

R\$ 5,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 115 • agosto 2013

Ave Maria

O PAPA FALA AOS LEIGOS

No mês em que celebramos as vocações sacerdotais, familiares e também dos leigos, saiba o que o Papa Francisco tem a dizer aos movimentos e comunidades eclesiais



Santos

A canonização de João Paulo II e de João XXIII

Entrevista

Dom Erwin Kräutler fala sobre a questão indígena no Brasil

JMJ

O que esperar da Igreja e dos jovens após a Jornada?



Oração dedicada aos Pais

Em homenagem ao Dia dos Pais, celebrado no segundo domingo de agosto

Pai nosso de todos os dias, imagem e
semelhança Daquele lá do céu.
Um ser especial, um companheiro fiel, fonte de
amor, de esperança e de sabedoria.
Tudo que sabemos e somos, aprendemos
contigo. Ensinaste-nos dando exemplos.
Assim crescemos, fazendo e aprendendo.
Sempre vendo em ti um modelo, um amigo.
De ti, trazemos no sangue e nos nomes
verdadeiros símbolos de amor e de carinho,
que se integraram à nossa vida, fazem parte
do nosso ser. Ser pai é mais que missão, é
exercício pleno do amor, através da entrega e
da doação. É dar a própria vida, para que os
filhos possam viver!
Pai, obrigado(a) pela vida!

Revista
Ave Maria

Revista Ave Maria
115 anos

Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Valdeci Toledo

Edição
Carla Maria Carreiro

Revisão
Hélen Barros Xavier

Projeto gráfico e Edição de arte
Criação Ave Maria

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R\$ 50,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Macau • Madri • Manila • São Paulo
Crédito das imagens utilizadas na capa: Reuters

Impressão
Gráfica Ave-Maria
www.avemaria.com.br

 @revistaavemaria

 facebook.com/revistaavemaria

VOCAÇÃO

Deus quis precisar de nós

*"Antes que no seio fosses formado, eu já te conhecia;
Antes do teu nascimento, eu já te havia consagrado(...)" (Jeremias 1,5)*

No mês dedicado por excelência à reflexão sobre o serviço na Igreja, tomamos consciência de que o Reino de Deus se faz pela providência infinita do Pai, mas também com a nossa participação.

Quando meditamos sobre a vocação, dizemos para o mundo que Deus nos criou para um objetivo específico, ou seja, todos nós somos chamados a contribuir com a riqueza de ser quem somos na edificação do Reino.

O mais bonito nessa história toda é que, mesmo Deus não precisando de nossa ajuda, ele quis precisar, quis contar conosco. Quando somos sensíveis em perceber esse desejo de Deus, então é impossível sermos indiferentes.

Viver a vocação é sinônimo de consagração, consagrar nossa vida a um ideal. A realização pessoal reside nesse entendimento.

Rezemos para que Deus continue nos dando as forças necessárias para dizermos "sim" ao seu projeto, mesmo diante das dificuldades, de nossas deficiências, de nossos medos.

Que a Virgem Santíssima nos inspire na vivência vocacional.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

Sumário



Coração de Maria
Amais o Espírito Santo
com amor de esposa..... 12



Testemunho de vida
Fê: adesão com o coração..... 16

Palavra do Papa
O Papa fala aos leigos..... 18

Vocação
Missão além-sacerdócio 22

Reflexão bíblica
Ao abrimos a Bíblia,
encontramos a vida 26

**Jornada Mundial
da Juventude**
JMJ Rio 2013:
a missão só começou! 40



Entrevista
Dom Erwin Kräutler fala sobre
a questão indígena no Brasil 44

Vida cristã
Lourdinha Fontão, exemplo
de vida e de compromisso
com a evangelização..... 50

Evangelização
O abraço de Deus 52

Dinâmicas de grupo
Encontros possíveis
num mundo provável 54



Educação
Do carrinho ao mouse 56



“Olhando o Crucificado”

A vós correndo vou, braços sagrados,
Nessa cruz sacrosanta descobertos,
Que para receber me, estais abertos,
Para não castigar-me estais pregados.

A vós, olhos divinos, eclipsados,
De tanto sangue e lágrimas cobertos,
Que, para perdoar-me, estais abertos,
Para não devassar-me estais fechados.

A vós, pregados pés, para não fugir-me,
A vós, cabeça baixa para chamar-me,
A vós, sangue precioso, para ungir-me,

A vós, lado patente, quero unir-me,
A vós, cravos preciosos, quero atar-me,
Para ficar unido, atado e firme.

Francisco Miracema Gomes

*Poema publicado na edição de 10 de agosto de
1913 da Revista Ave Maria*

Seções

Editorial	3
Você reconhece alguém?.....	5
Espaço do leitor	6
Acontece na Igreja	8
Maria na devoção popular.....	10
Santo do Mês.....	14
Consultório católico.....	30
Liturgia da Palavra.....	32
Viva melhor	58
Cinema	60
Encontro infantil	62
Sabor & Arte na mesa	64

Você reconhece alguém?

As pessoas abaixo receberam graças por intercessão de Santo Antônio Maria Claret. As fotos foram publicadas na *Revista Ave Maria*, ao longo do ano de 1961. Você é familiar, amigo ou conheceu algum deles?



*Carlos Augusto de Mendonça
Vera - Cruz Paulista (SP)*



*José Geraldo Figueiredo
Brandão - Ouro Preto (MG)*



*Antônio Claret
- Santo André (SP)*



*Lourdes Claret
- Americana (SP)*



*Rosa Maria e Ana Maria Claret
- Guaxupé (MG)*

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da Revista Ave Maria
Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília
CEP: 01226-000 – São Paulo-SP



HOMENAGEM

A senhora Ismar de Carvalho Faria foi assinante da *Revista Ave Maria* por mais de cinquenta anos. Leitora atenta, degustava as informações que a revista veiculava e lia trechos para seus filhos. Nascida em 15 de janeiro de 1921, em Montes Claros (MG), faleceu em 30 de abril de 2013, na mesma cidade onde nasceu, aos 92 anos de idade. Teve catorze filhos, dos quais treze estão vivos. Seu marido, Clarindo, em breve completará 100 anos de idade (em 12 de agosto de 2013). Foram 74 anos e cinco meses

de casamento. Leu a Bíblia inteira e deixou assinaladas ora com lápis, ora com caneta, as partes que mais a maravilharam. Levou uma vida voltada para a oração diária e muita dedicação ao trabalho e à família. Deixamos aqui nossas orações por Dona Ismar e por seus familiares.

ORAÇÃO

Pedimos preces e vibrações de saúde e paz de espírito por **Creusa Batista da Silva**, **Julio César Vantini** e pela família **Capcha Mamani**.

"Senhor Deus e Pai, que enviou Seu único Filho para morrer na cruz e nos dar vida com abundância. Bom Jesus afaste todo mal, cure as minhas feridas, tire toda dor e sofrimento, enxugue minhas lágrimas e me faça ver que só o Senhor é Deus.

Que seja sobre mim a vossa graça."

Envio de cartas

Cartas para esta seção devem ser enviadas para "Redação - *Revista Ave Maria*", com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 - 2º andar - Santa Cecília - São Paulo/SP - 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamilio@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

NOVA ESPERANÇA PARA DEPENDENTES QUÍMICOS

ÁLCOOL, FUMO E OUTRAS DROGAS, GERAM DOENÇAS QUE TEM TRATAMENTO ATRAVÉS DA AURICULOTERAPIA. VOCÊ PODE, AGORA MESMO, PARAR DE BEBER, FUMAR OU DE USAR OUTRAS DROGAS!

Auriculoterapeuta
Nacyr Cury
CRT 41271

Tel. (44) 3252-2038 ou (44) 9953-0192
E-mail: nacyrcury@hotmail.com
Site: www.nacyrcury.com.br
Rua Vereador José Gazola, 1.390
NOVA ESPERANÇA - PR

EXPERIÊNCIA COM MAIS DE 10.000 DEPENDENTES

Diffunda essa boa notícia, há inúmeras famílias sofrendo muito devido aos vícios. O dependente é um filho amado de Deus. Ajuda-lo é nosso dever cristão.

Obs: Todas estas técnicas são alternativas. Para a melhoria de sua qualidade de vida.

Canto da fé

Artigos Religiosos
Católicos

Imagens, Crucifixos, Medalhas, Terços, Escapularios, Acessórios, Chaveiros, Dezenas, Botom, Pulseiras Adesivos

www.cantodafe.com.br
(11) 2359-0505 / (11) 2359-0404
E-Mail: contato@cantodafe.com.br

Sociedade de Vida Apostólica

Missionários de Nossa Senhora da África

"PADRES BRANCOS"

Fundada na Argélia, África, em 1868, a Sociedade dos Missionários de Nossa Senhora da África está no Brasil desde 1985. Hoje em missão em Salvador, na Bahia.

Jovem,

o Senhor o chama para segui-Lo no mundo africano e islâmico, numa vida consagrada a Cristo e, no seu testemunho de verdadeiro discípulo. Aceita este desafio? Então entre em contato conosco!

Padre Angelo, M.Afr. e Irmão Rafael, M.Afr.

Site: www.missionariosafrica.net / Blog: www.missionariosdafrica.com
www.facebook.com/PadresBranco

“Carta dos Direitos da Família” e Pastoral da Criança completam 30 anos

Inspirada na Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 10 de dezembro de 1948, a “Carta dos Direitos da Família”, publicada pela Santa Sé em 22 de outubro de 1983, completará 30 anos. O documento reconhece a família como “núcleo natural e fundamental da sociedade” e oferece uma base adequada para uma elaboração conceitual em nível “psicológico, moral, cultural e religioso”.

De acordo com o assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Pe. Wladimir Porreca, a Carta “é dirigida às famílias e a todos os homens e mulheres de boa vontade a comprometerem-se a fazer todo o possível para garantir que os direitos

da família sejam protegidos e que a instituição familiar seja fortalecida para o bem de toda a humanidade”.

O Conselho Pontifício para a Família, em fidelidade ao Magistério dos Papas nos últimos 30 anos, se propõe a comemorar o aniversário do documento com dois eventos significativos: Seminário Internacional de Estudos de Juristas Católicos de

Todo o Mundo (19 a 21 setembro 2013) e a vigésima primeira reunião plenária do PCF (23 a 25 de outubro de 2013).

Já a Pastoral da Criança – reconhecida como uma das maiores organizações do mundo a trabalhar em ações de combate às doenças e mortes infantis, melhoria da qualidade de vida das crianças e suas famílias – realizou o Congresso Nacional comemorativo dos seus 30 anos em Aparecida (SP), que teve início em 27 de julho e termina em 2 de agosto. Criada em 1983 pela médica pediatra e sanitarista Dra. Zilda Arns Neumann, hoje a entidade está presente em mais de 35 mil comunidades de todos os estados do Brasil e em mais 21 países da América Latina, África e Ásia.

Fonte: CNBB

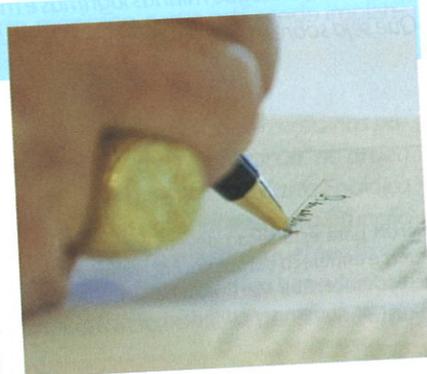
Papa Francisco publica a primeira Encíclica de seu pontificado

Lumen Fidei (“A luz da fé”): assim foi intitulada a primeira Encíclica do Papa Francisco, apresentada no dia 5 de julho durante conferência de imprensa, no Vaticano. Dirigida aos sacerdotes, religiosos e a todos os fiéis leigos, a Encíclica já estava “quase completa” por Bento XVI, e Francisco apenas acrescentou “contribuições posteriores”.

Quem acredita nunca está sozinho, porque a fé é um bem comum que ajuda a edificar as nossas sociedades – esse é o coração da *Lumen fidei*. Numa época como a nossa, em que o acreditar se opõe ao pesquisar e a fé é vista como um salto no vazio que impede a liberdade do homem, é importante ter fé e confiar, com

humildade e coragem, ao amor misericordioso de Deus, que endireita as distorções da nossa história.

A fé sem a verdade não salva, diz o Papa, sobretudo hoje, quando se vive uma crise de verdade, porque se acredita apenas na tecnologia ou nas verdades do indivíduo. A fé não é intransigente: a verdade que vem do amor de Deus não se impõe pela violência, não esmaga o indivíduo e torna possível o diálogo entre fé e razão. Torna-se, portanto, essencial a evangelização: a luz de Jesus transmite-se de geração em geração, através das testemunhas da fé. Também é forte a ligação entre acreditar e construir o bem comum, pois a fé torna fortes os laços entre os homens e se



coloca ao serviço da justiça, do direito e da paz.

Ao final da Encíclica, o Papa lança um apelo: “Não deixemos que nos roubem a esperança, não deixemos que ela seja frustrada com soluções e propostas imediatas que nos bloqueiam o caminho para Deus”.

Fonte: Rádio Vaticano



“Apostar nos jovens, com tudo aquilo que implica esta postura, é compromisso audacioso e gesto profundo de conversão pastoral”

Dom Eduardo Pinheiro da Silva, Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB, por ocasião da realização da Jornada Mundial da Juventude Rio 2013.

“O caminho da comunhão e do desenvolvimento nunca é o poder que limita ao outro, mas essa atitude que o promove, que o faz mais digno, que lhe permite ter uma esperança sempre aberta”

Dom Ricardo Ezzati, arcebispo de Santiago do Chile, em homilia na qual enfatizou a necessidade da comunhão e da entrega gratuita ao próximo em detrimento do individualismo.

“O trabalho está crescendo muito rápido e tenho certeza de que as palavras extremamente encorajadoras do Papa Francisco e o fato de que ele continua falando da importância de ajudar os pobres tem sido essencial”

Magnus MacFarlane-Barrow, fundador da *Mary's Meals*, instituição de caridade que alimenta cerca de 750 mil crianças todos os dias em escolas de todo o mundo. Magnus credita à influência do Papa Francisco o crescimento das contribuições feitas à instituição.



“A Constituição de 1988 prevê um prazo de cinco anos para demarcar as terras indígenas. Esse prazo não foi cumprido, por isso, exigimos ao Governo que diz ser democrático e popular respeito a própria constituição”

Dom Erwin Kräutler, presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), durante apresentação do Relatório de Violência Contra os Povos Indígenas, no final de junho.

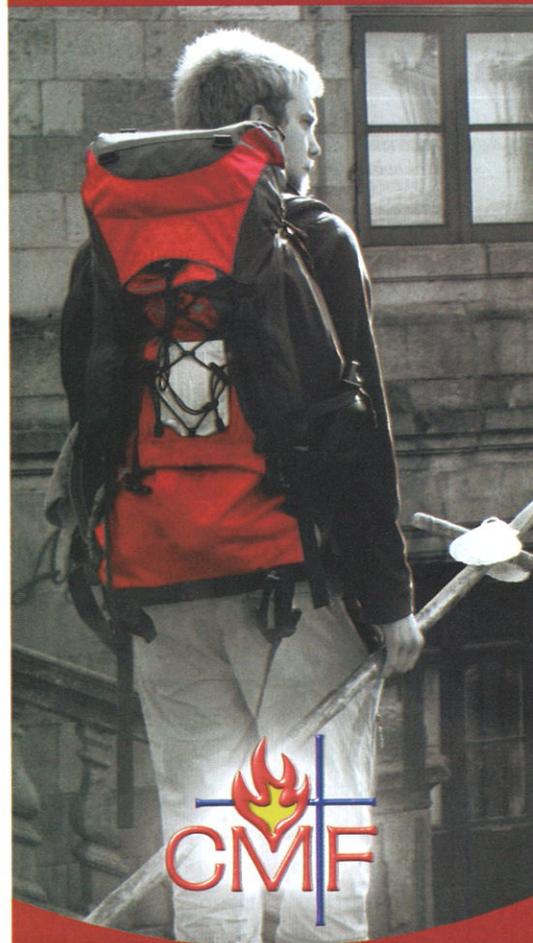
“A música clássica é um momento de pausa e elevação para a alma, que também suscita sentimentos e emoções que estimulam à reflexão”

Papa Francisco, em nota lida no concerto realizado por ocasião do Ano da Fé, no Vaticano. O Sumo Pontífice é reconhecidamente um apreciador da música clássica, em especial de Beethoven.

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.



SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: pvclarcmf@gmail.com

www.claretianos.com.br

www.vocacionadosclaretianos.com.br

Nossa Senhora DAS OVELHAS



Divina Pastora, afresco de Cândido Portinari pintado na casa do Barão de Saavedra, em 1944

Em de abril de 2002, a *Revista Ave Maria* publicou o título de Nossa Senhora, denominado “A Divina Pastora”. Recentemente, encontrei outro título semelhante: Nossa Senhora das Ovelhas.

A iconografia é muito variada. Há artistas que a representam com vestes típicas de pastorinha, usando um chapéu de abas largas – símbolo da profissão pastoril –, e segurando um cajado, que ora está na mão direita, ora na esquerda. Há imagens, também, que a representam com o menino Jesus nos braços, afofando algumas ovelhinhas, entre muitas que os rodeiam.

Na casa de descanso do terceiro Barão de Saavedra, português radicado no Brasil, há um afresco do pintor brasileiro Cândido Portinari que mostra a ilimitada delicadeza e doçura de Maria, cuidando das ovelhas.

Não é de se espantar que haja mais de um título de Nossa Senhora dedicado ao pastoreio, afinal, era uma profissão quase obrigatória entre os povos antigos. As famílias, em grande parte, possuíam seus rebanhos,

mesmo que pequenos, que necessitavam de proteção contra ataques de animais ferozes e até de ladrões.

A Escritura Sagrada faz inúmeras referências ao pastoreio. Elas têm início com a narração do Gênesis (4,2), na qual consta que Abel era pastor. No Livro dos Números (14,33), lemos: “onde os vossos filhos guardarão os seus rebanhos durante quarenta anos, pagando a pena de vossas infidelidades”.

Tão em voga era essa profissão que os profetas também a utilizaram para falar do Messias. Tornou-se, pois, um termo messiânico. Isaías (40,11) escreve: “como um pastor, vai apascentar seu rebanho, reunir os animais dispersos, carregar os cordeiros nas dobras de seu manto, conduzir lentamente as ovelhas que amamentam. Muitas outras passagens escriturísticas fazem menção ao pastoreio. O nome pastor foi utilizado também no sentido metafórico, sendo aplicado desde tempos imemoriais ao rei, como se pode ver em Homero, que o chama “pastor dos povos”.

Por Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf

Dizem que, em Sevilha, na Espanha, um capuchinho de nome Isidoro, para amenizar as agruras da profissão e animar os pastores, teria iniciado e propagado a devoção a Nossa Senhora Divina Pastora, apresentando-a como modelo. Por volta de 1703, eram bastantes os pastores, e o frade queria difundir entre eles paciência, piedade e convicção de que o ofício era uma nobre ocupação. Eles podiam contar com o exemplo e a proteção de Maria, que exerceu a missão pastoral de orientar os primeiros cristãos.

Com essa iniciativa, também nos sentimos seguros, porque, como amável pastora, ela nos indica o caminho certo da oração, que nos faz encontrar Jesus! ●

ORAÇÃO

Maria do pastoreio, levai-me a Jesus, o Bom Pastor, para que nada me falte. Fazei-me repousar em verdes pastagens. Conduzi-me junto às águas refrescantes. Restaurai as forças de minha alma. Levai-me pelos caminhos retos, por amor ao nome de Jesus. Ainda que atravesse o vale escuro, que eu nada tema, pois estais comigo. Que o vosso bordão e o vosso báculo sejam meu amparo. Amém.

HERÓI na infância,
CONSELHEIRO na juventude,
MELHOR AMIGO na vida adulta.

No dia 11 de agosto, diga ao seu pai o quanto ele é importante para você.



Tá no coração da gente!



O que faz você ser fanático por seu pai?

Participe do Concurso Cultural Ultrafarma "Dia dos Pais", enviando uma frase sobre o tema acima. Além de homenagear seu pai, a frase mais criativa ganhará uma TV LED 32" + 2 Camisetas oficiais da Seleção Brasileira + um Kit Gillette. Saiba mais acessando: www.ultrafarma.com.br

Amais o Espírito Santo COM AMOR DE ESPOSA

Por Pe. Nilton Boni, cmf

A ação do Espírito Santo na vida de Maria foi determinante para a vinda do Messias. O Espírito ungiu Maria com todos os dons, sustentando-a desde o início da Encarnação do Verbo até a Cruz. Ela é o “Santuário do Espírito Santo”, expressão que frisa bem o caráter sagrado da Virgem Maria, que se torna habitação permanente do mesmo Espírito de Deus” (*Marialis Cultus*, 26).

Ela tem uma relação sponsal com o Espírito Santo, que a desposou para o bem da humanidade. Em total

discernimento aos desígnios do Espírito, Maria se entrega a Deus “para cuja geração e educação (espiritual) ela coopera com amor de mãe” (*Lumen Gentium*, 63). Maria é toda do Espírito Santo, vive uma relação de amor e fecundidade com a terceira pessoa da Trindade. Seu amor de esposa nos ajuda a entender a relação do Filho com a Igreja. Cristo é o Senhor e a Igreja, sua amada esposa, edificada na fé e na doutrina do Evangelho, peregrina neste mundo. A Igreja vive de Cristo e se mantém por meio de seu Espírito.

Na imagem de Maria, esposa do Espírito Santo, vemos claramente a beleza do matrimônio espiritual da mulher que representa os povos com o Espírito que gera a vida. Essa unidade perfeita supera as diferenças e centraliza a fé segundo a vontade de Deus. Maria contrai casamento com o doador da vida e inicia uma caminhada de discípula que culmina na glória do céu. Sua total atenção ao Espírito lhe revela o poder que a



Reprodução parcial da obra Anunciação, de Nicolas Poussin (1653)

Palavra de Deus tem em sua vida e dinamiza todas as suas ações para que se voltem ao povo sofredor, carente da misericórdia divina.

O Espírito está no coração de Maria, formando-a para o Cristo; Maria está no coração do Espírito, comunicando as alegrias de pertencer ao Reino e ser Mãe do Senhor. A união de Maria com o Espírito se traduz na responsabilidade e nos compromissos para com a obra da redenção. Maria sente-se livre para seguir Deus e ser sinal de esperança para os povos.

O parágrafo 53 da Constituição Dogmática *Lumen Gentium* afirma que “Maria é o sacrário do

Espírito Santo”, pois ela guardou com zelo a Palavra em seu coração e fez de sua existência uma manjedoura, acolhendo o Senhor. “Na economia redentora da graça, atuada sob a ação do Espírito Santo, existe uma correspondência singular entre o momento da Encarnação do Verbo e o momento do nascimento da Igreja. A pessoa que une esses dois momentos é Maria: Maria em Nazaré e Maria no Cenáculo de Jerusalém (...) Assim, aquela que está presente no mistério de Cristo como Mãe, torna-se – por vontade do Filho e por obra do Espírito Santo – presente no mistério da Igreja” (João Paulo II).

O Espírito está no coração de Maria, formando-a para o Cristo; Maria está no coração do Espírito, comunicando as alegrias de pertencer ao Reino e ser Mãe do Senhor

Eis o resumo do amor de Maria pelo Espírito Santo e também um grande incentivo para os fiéis buscarem sua força no Espírito de Deus, vencendo as tentações e superando as inquietações. No coração de Maria está a luz do Espírito, que envia raios de amor aos seus filhos. Bendito seja o coração de Maria que acolheu a fé. ●



padrenilton@pcormaria.com

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

NOSSA CONGREGAÇÃO FOI FUNDADA POR MADRE TERESA DE SALDANHA, TENDO COMO PADROEIRA SANTA CATARINA DE SENA

PERTENCEMOS À FAMÍLIA DOMINICANA FUNDADA POR SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO!

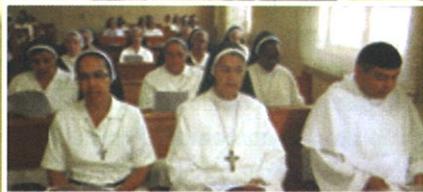
FUNDAMENTOS DA VIDA DOMINICANA:

ORAÇÃO

VIDA FRATERNA

ESTUDO

PREGAÇÃO



JOVEM, ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!

Nossa proposta: fazer o bem sempre e em todo lugar.

www.dominicanas.com.br dominicanasantacatsena@dominicanas.com.br - Fone: 0(XX) 43 - 3329 1326

SÃO JOÃO MARIA VIANNEY

Padroeiro dos párocos*

(1786-1859)

João Maria Vianney nasceu em Dardilly, uma cidadezinha da diocese de Lyon, em 8 de maio de 1786, em uma família de camponeses muito pobre, mas rica na fé.

Foram anos sombrios para a religião na França. Durante o período conhecido como “Terror”, em plena Revolução Francesa, a igreja paroquial de Dardilly foi fechada, e toda atividade de culto foi impedida.

O futuro cura d’Ars recebeu a primeira comunhão escondido em uma casa de campo, durante a missa clandestina, e o contato com aquele padre lhe fez nascer no coração o primeiro desejo de se tornar sacerdote.

Em 1806, um corajoso sacerdote, Charles Balley, aceitou a nomeação para pároco de Écully e abriu uma escola paroquial para preparar os futuros candidatos ao sacerdócio, antes de os mandar para o seminário. João também se apresentou, embora tivesse mais de 20 anos e mal soubesse ler ou escrever.

No entanto, Pe. Balley o admitiu em sua escola. Não foi fácil para o jovem acompanhar as lições do mestre, mas se saía muito bem na aprendizagem das verdades da fé e na prática das virtudes cristãs. Entre os dois, nasceu uma profunda amizade espiritual. Depois de alguns anos de preparação, o abade Balley o apresentou ao seminário.

Os professores reconheceram os dotes morais do jovem, mas não quiseram tomá-lo como aluno, pois não sabia latim e, portanto, não conseguia acompanhar as lições. Pe. Balley tomou-o consigo para continuar o ensinamento da Teologia em francês.

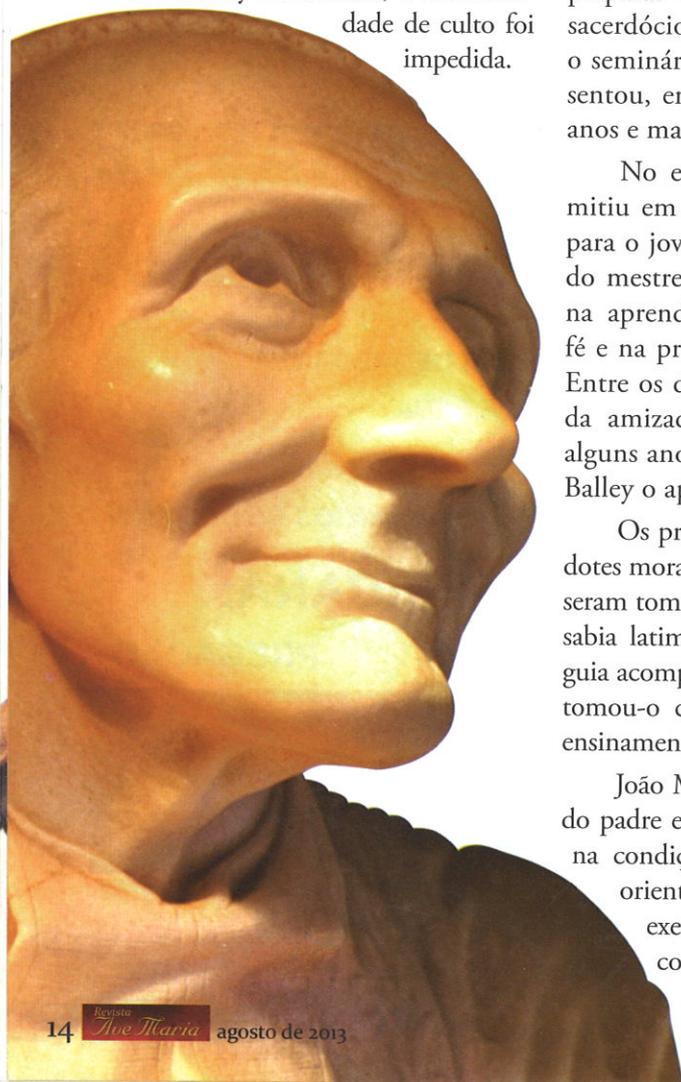
João Maria Vianney foi ordenado padre em 13 de agosto de 1815, na condição de que ficasse sob a orientação de Balley e que não exercesse o ministério das confissões. Entre os dois

sacerdotes, passaram-se três anos de convivência maravilhosa. Quando Balley morreu, em 16 de dezembro de 1817, a cúria não considerou oportuno deixar nas mãos do Pe. Vianney o cuidado daquela paróquia importante e, em 11 de fevereiro de 1818, nomeou-o capelão de uma pequena vila com 40 casas e 270 habitantes, Ars-en-Dombes, que foi elevada a paróquia somente depois de três anos, quando o capelão já havia dado prova de ser capaz de guiar aquela pequena comunidade cristã.

O milagre de Ars

O jovem sacerdote iniciou o seu trabalho pastoral limpando e estabelecendo uma certa ordem na igreja. Em pouco tempo, conheceu os vícios e as virtudes de todos e se convenceu de que as pessoas a ele confiadas eram boas, mesmo que apresentassem algum ponto fraco na prática da moral.

Nessa situação, o rigorismo moral aprendido com seu mestre – simpaticante do jansenismo – não o ajudava muito. Por felicidade, ele havia conservado o equilíbrio e o bom senso herdados de sua família, baseados na sabedoria do Evangelho. Mesmo que as pregações dos primeiros tempos em Ars fossem repletas de ameaças de perdição eterna, no contato pessoal com os seus paroquianos, ele procurava ser o bom pai de família e logo se apercebeu dos tesouros escondidos em toda alma: bastava aquecer os corações com



um pouco do amor de Deus e Ars teria encontrado o seu rosto cristão.

Obras sociais

Ao observar a miséria material e moral na qual se encontravam muitas jovens sem futuro, criou para elas uma escola, onde encontravam alimento, instrução humana e cristã e onde aprendiam um ofício. Chamou-a de "Providência" e levou-a adiante com muito empenho, sendo ajudado por outras duas valentes senhoras. Para os adultos, criou duas associações: a irmandade do Rosário para as mulheres e a do Santíssimo Sacramento para os homens, envolvendo todos em atividades de culto e caritativas. Lentamente, a fisionomia da paróquia começou a mudar e a fama do padre, até então conhecido nos ambientes eclesiais por sua pouca capacidade intelectual, começou a se espalhar pelos arredores.

Por fim, espalhou-se a notícia de que em Ars estavam acontecendo fatos milagrosos. O Pe. Vianney atribuía-os a Santa Filomena, mas os fiéis dos arredores acorriam em grande número à igreja de Ars para ouvir o "santo cura" e para depositar no seu coração o fardo dos próprios pecados.

"Vós me ensinastes a conhecer o Espírito Santo!"

Com a fama de santidade, espalharam-se também notícias difamantes, aceitas pelos párocos da região, que não conseguiam entender que aquele colega considerado um "ignorante" pudesse operar prodígios. As más línguas chegaram ao bispo, que ordenou uma inquirição canônica. No entanto, ela trouxe à luz a falta de fundamento das acusações e serviu para aumentar o afluxo dos peregrinos a Ars.

Mesmo que infundisse nos pecadores a confiança sem fim na bondade misericordiosa de Deus, Pe. Vianney

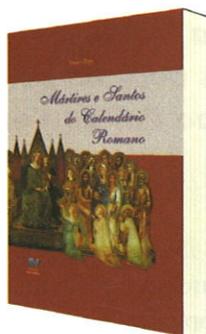
passava por momentos terríveis de temor pela própria salvação, fruto do rigorismo aprendido com seu mentor. Como se isso não bastasse, de noite costumava se sentir atormentado por uma presença diabólica.

Por três vezes, tentou fugir de Ars para se refugiar na vida contemplativa e pensar na própria salvação, inutilmente. Mas era no confessionário e no púlpito daquela pobre igreja camponesa que multidões de peregrinos o procuravam. Ele não podia abandonar esse trabalho, porque lhe permitia anunciar o amor de Deus a todos.

O fenômeno das peregrinações era tamanho que o bispo lhe deu um vigário coadjutor, que se ocupou de toda a administração da paróquia e da organização dos visitantes, deixando o Pe. Vianney livre para as pregações e confissões. Depois, enviou para Ars um grupo de "missionários diocesanos" que não só ajudassem Vianney, mas se preparassem para um dia recolher dele a herança espiritual.

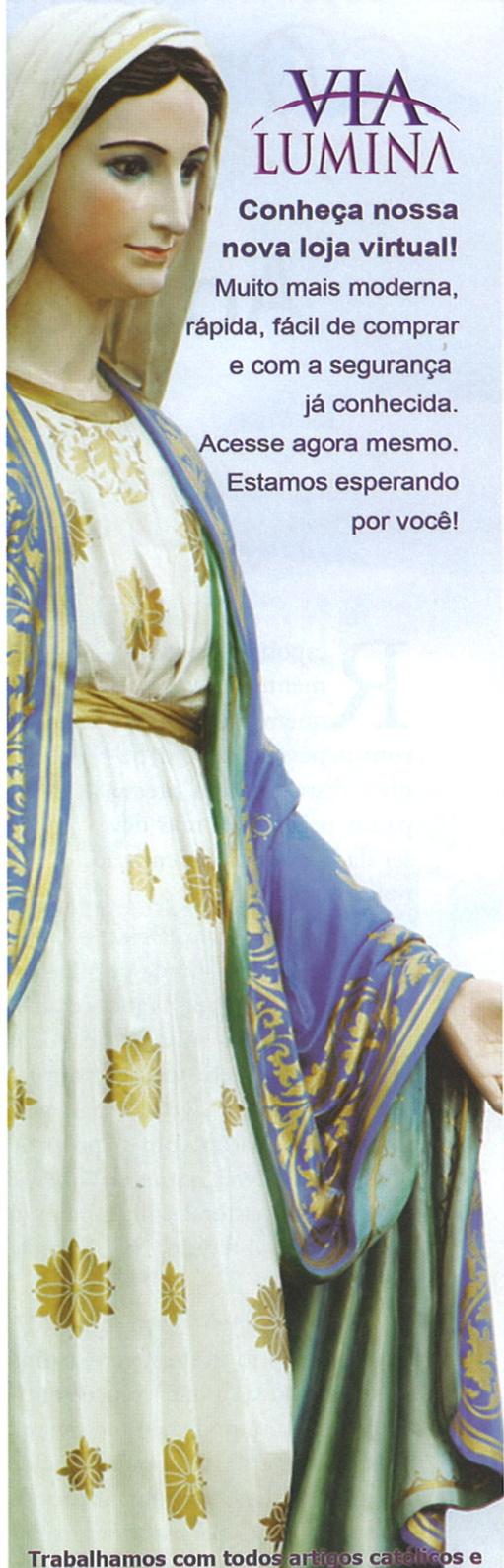
João Maria Vianney faleceu em 4 de agosto de 1859. Até mesmo depois da sua morte, continuaria a anunciar o amor misericordioso de Deus através dos escritos que, mesmo sendo de estilo sóbrio, difundiram-se por todos os cantos junto com numerosas biografias. Em 1905, foi declarado beato por São Pio X, e em 1925, Pio XI o canonizou e o declarou padroeiro dos párocos. ●

* No Ano Sacerdotal, convocado por Bento XVI em 2010, São João Maria Vianney passou a ser considerado também o padroeiro dos padres.



Saiba mais:

Mártires e santos do calendário romano, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria



VIA LUMINA

Conheça nossa nova loja virtual!

Muito mais moderna, rápida, fácil de comprar e com a segurança já conhecida. Acesse agora mesmo. Estamos esperando por você!

Trabalhamos com todos artigos católicos e com a imagem do santo da sua devoção.



TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br



FÉ

Adesão com o coração

Responde positivamente à vocação quem faz um encontro pessoal com o Senhor. Essa resposta precisa passar pela razão, mas deve ser dada e vivida no coração, no centro da alma.

Na obra *Mente Aberta – Coração que Crê*, publicada pela Editora Ave-Maria, o Papa Francisco trata primordialmente sobre a fé. Bem sabemos da preocupação pastoral do nosso Papa, visível em seus gestos e aproximação com o povo de Deus. Neste livro, vemos claramente o equilíbrio pastoral com a reflexão embasada, sobretudo, na Sagrada Escritura.

Mente Aberta – Coração que Crê, como o próprio título sugere, é uma aproximação da razão com o sentimento. Não se pode, simplesmente, racionalizar a fé, tampouco crer de forma ingênua e imatura. É preciso “mente aberta” para aceitar os indícios de que nossa vida vai muito além da biologia e um “coração que crê”, adesão de forma irrestrita àquilo que dizemos professar. Ou seja, a fé deve ser abraçada na totalidade do ser humano.



Ao final de cada tema refletido, o Santo Padre propõe uma oração e nos convida a viver espiritualmente cada uma das verdades que a nossa fé cristã nos convida a assumir e transformar em vida, em gesto concreto, o nosso Credo.

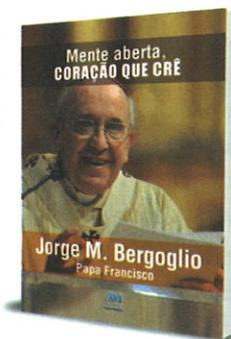
Jesus nos pede que a luz da nossa verdade, nosso testemunho dela, ilumine aos homens a fim de que – vendo nossas boas obras – glorifiquem ao Pai do Céu (Mt 5,16ss)

Ao ler esse livro, somos iluminados com interpretações muito próprias do Papa Francisco com

Por Pe. Luís Erlin, cmf

respeito aos grandes temas, tanto do Antigo como do Novo Testamento, embora a centralidade de toda reflexão seja a Pessoa de Cristo – Deus encarnado, símbolo máximo do amor incondicional.

“A carne é chave de leitura de cada vida e a carne de Cristo é a chave de leitura de toda história de salvação. Simeão vê a glória de Deus na carne do Menino e já não necessita ver mais neste mundo, pode ir em paz. É um “condutor-conduzido”. Assim o apresenta a liturgia: *Senex puerum portabat, puer autem senem regebat*. Ou seja: “O ancião levava o menino, mas era o menino quem guiava o ancião”. ●



Saiba mais:
Mente Aberta – Coração que Crê, publicado pela Editora Ave-Maria

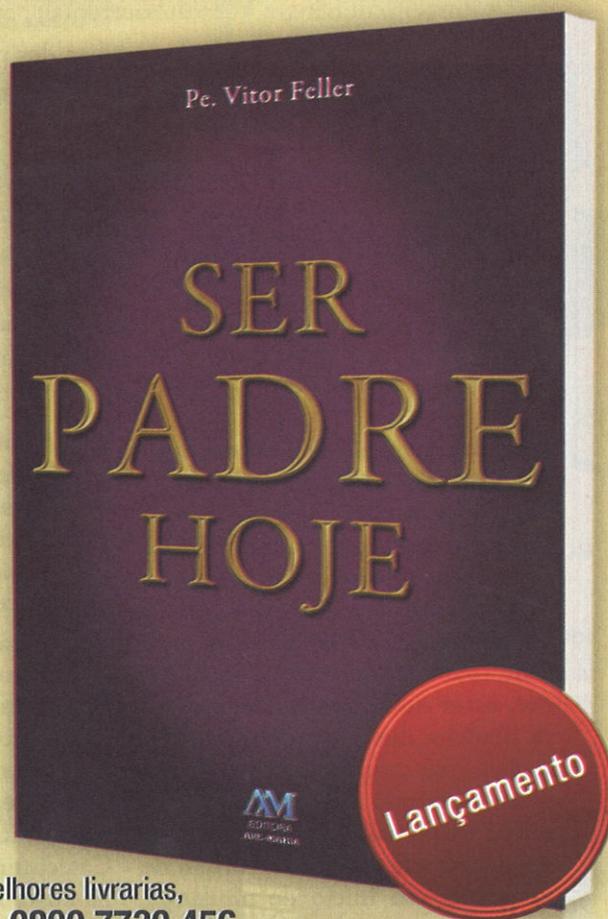


SER PADRE HOJE É ASSUMIR UMA MISSÃO DE AMOR, FIDELIDADE, DOAÇÃO, RENÚNCIA E PRONTIDÃO.

O primeiro lançamento da série “*Ser... hoje*” apresenta-nos os desafios e a vida de uma das pessoas mais importantes na propagação da Palavra de Deus: o padre.

De autoria do Pe. Vitor Feller, o livro “*Ser padre hoje*” aborda temas como: desafios sociais, eclesiais e pessoais, que são de grande relevância para aqueles que ouviram o chamado de Deus, aceitaram o sacramento da Ordem e estão cumprindo a sua vocação de pastores das ovelhas do rebanho de Cristo.

14x21cm • 144 págs.



Siga-nos nas redes sociais



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br



Papa Francisco reúne-se com participantes de movimentos leigos da Igreja na Vigília de Pentecostes, em 18 de maio de 2013

Agosto é considerado o Mês Vocacional, dedicado à reflexão sobre as vocações em geral. Neste mês, costuma-se celebrar as diferentes vocações por semana:

- Primeiro domingo: Vocação sacerdotal;
- Segundo domingo: Vocação familiar, dos pais;
- Terceiro domingo: Vocação à vida consagrada: religiosos e consagrados;
- Quarto domingo: Vocação do laicato na Igreja: ministérios leigos e catequistas.

Os movimentos eclesiais e as novas comunidades são, por base, grandes exemplos da fé na comunidade cristã, pois assumem o compromisso de testemunhar o Evangelho no próprio dia a dia. Em 2006, o Papa Bento XVI ressaltou a importância dos

Pergunta: *(citação de fala do Papa Francisco)* “A verdade cristã é fascinante e persuasiva, porque dá resposta a uma necessidade profunda da existência humana, anunciando de forma convincente que Cristo é o único Salvador do homem todo e de todos os homens”. Santo Padre, essas suas palavras exprimem, de maneira direta e radical, a experiência que cada um de nós deseja viver, sobretudo no Ano da Fé. Com muita frequência, nos damos conta de quanto a fé seja uma irrupção de novidade, um início de mudança,

mas depois titubeamos em investir a totalidade da vida. Na sua vida, Santidade, como pôde alcançar a certeza a respeito da fé? E que estrada nos indica para podermos, cada um de nós, vencer a fragilidade da fé?

Papa Francisco: Tive a graça de crescer numa família onde se vivia a fé de forma simples e concreta; mas foi sobretudo a minha avó, mãe do meu pai, que marcou o meu caminho de fé. Era uma mulher que nos explicava, falava de Jesus, ensinava o Catecismo. Lembro-me sempre que, na Sexta-Feira Santa, ela nos levava

movimentos leigos católicos na construção de uma Igreja “a serviço dos homens e, particularmente, dos mais pobres”. Já o Papa Francisco reafirmou a necessidade de esses mesmos movimentos serem protagonistas na disseminação da Palavra de Deus, não esperarem somente que o padre, que a Igreja, tomem a iniciativa.

Durante a última vigília de Pentecostes, em maio de 2013, o Papa Francisco promoveu uma sessão de perguntas e respostas com alguns representantes de movimentos eclesiais. São reflexões interessantes, profundas e que refletem muitos dos questionamentos que os leigos costumam fazer acerca da fé e da vivência cristã. Confira o que o Santo Padre tem a dizer aos leigos e leigas de todo o mundo. >>

à noite à procissão de velas; no final dessa procissão, passava o “Cristo jacente”, e a avó nos fazia ajoelhar e dizia-nos: “Olhai! Morreu, mas amanhã ressuscita”. Isso faz-me pensar no carinho que põem tantas mães e tantas avós na transmissão da fé. São elas que transmitem a fé. O mesmo acontecia nos primeiros tempos, porque São Paulo diz a Timóteo: “Recordo a fé da tua mãe e da tua avó” (cf. 2 Tm 1, 5). Deus coloca ao nosso lado pessoas que nos ajudam no nosso caminho de fé. Há sempre uma pessoa que prega, que

nos diz quem é Jesus, nos transmite a fé, nos dá o primeiro anúncio.

Para mim, porém, há um dia muito importante: 21 de Setembro de 1953. Celebrava-se o “Dia do Estudante”. Antes de ir para a festa, passei pela paróquia que habitualmente frequentava: encontrei um padre, que não conhecia, e senti necessidade de me confessar. Essa foi para mim uma experiência de encontro: achei que alguém me esperava. Eu não sei o que se passou, não sei porque senti aquela vontade de me confessar, mas a verdade é que alguém estava à minha espera. Depois da confissão, senti que qualquer coisa tinha mudado; eu não era o mesmo. Tinha ouvido uma voz, um chamado: fiquei convencido de que devia tornar-me sacerdote. Na fé, é importante essa experiência. Dizemos que devemos procurar Deus, ir ter com Ele para pedir perdão... mas, quando chegamos, Ele já está à nossa espera. Assim vai crescendo a fé, no encontro com uma pessoa, no encontro com o Senhor.

Na pergunta, você falou também da fragilidade da fé: como se pode vencê-la? O maior inimigo que tem a fragilidade é o medo. Mas eu te digo: “Não tenhas medo!”. Somos frágeis – bem o sabemos –, mas o Senhor é forte! Se tu caminhas com Ele, não há problema. Uma criança é fragilíssima, mas, estando com o pai, com a mãe, sente-se segura! Com o Senhor, estamos seguros. A fé cresce com o Senhor, precisamente a partir da mão do Senhor; isso faz-nos crescer e nos torna fortes. Às vezes, porém, pensamos que podemos arranjar-nos sozinhos; mas não! Quando temos demasiada confiança em nós mesmos, somos mais frágeis. Sempre com o Senhor! E quando digo com o Senhor, pretendo dizer com a Eucaristia, com a Bíblia, com a oração, mas também em família, também com a mãe, porque é quem nos leva ao Senhor. Uma coisa que me faz forte todos os dias é rezar o

Terço a Nossa Senhora. Sinto uma força tão grande, porque vou ter com ela e sinto-me forte.

“Não queremos uma Igreja fechada, mas uma Igreja que sai, que vai às periferias da existência”

Pergunta: A Igreja convida-nos à Nova Evangelização. Penso que todos nós aqui presentes sentimos fortemente esse desafio, que está no centro das nossas experiências. Por isso, gostaria de lhe pedir, Santo Padre, que ajudasse todos nós a compreender o modo como viver esse desafio no nosso tempo. Qual é a coisa mais importante para a qual nós – movimentos, associações e comunidades – devemos olhar para realizar essa tarefa a que somos chamados? Como podemos hoje comunicar, de maneira eficaz, a fé?

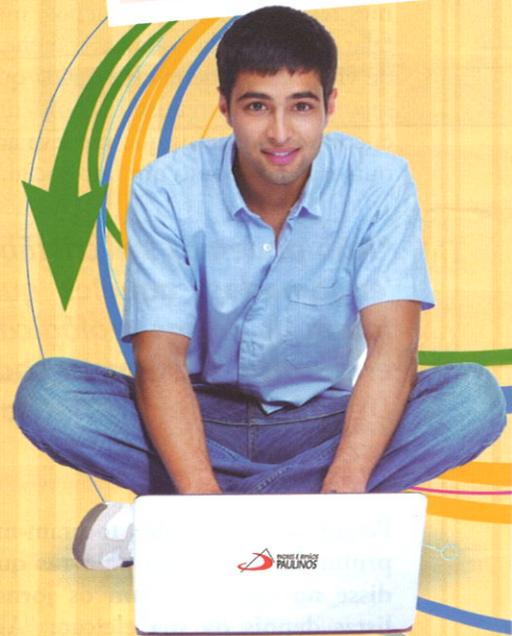
Só vou dizer três palavras. A primeira: “Jesus”. Qual é a coisa mais importante? Jesus. Se pretendemos avançar com mais organização, com outras coisas – coisas certamente boas –, mas sem Jesus, não avançamos, não resulta. O mais importante é Jesus. Vou fazer aqui uma pequena advertência, mas fraternalmente, cá entre nós. Todos vocês gritaram na Praça: “Francisco”, “Papa Francisco”. E Jesus, onde estava? Eu gostaria que gritassem: “Jesus”, “Jesus é o Senhor e está verdadeiramente no meio de nós”. Daqui para diante, não digam “Francisco”, mas “Jesus”!

A segunda palavra é: oração. Olhar o rosto de Deus, mas sentir-se olhado. O Senhor é o primeiro que nos olha. A minha experiência é aquilo que sinto diante do Sacrário quando vou rezar, à noite, diante do Senhor. Sinto grande consolação ao pensar que Ele me olha. Nós pensamos que devemos orar, falar... não! Deixa-te olhar pelo Senhor.

“**Senhor,**
em atenção
à tua palavra,
vou lançar as redes.
(Lc 5,5) ”

Jovem,

Novos horizontes o esperam!
Adicione ao seu ambiente
virtual laços reais de amizade
para anunciar o Evangelho
conosco, **Padres e Irmãos
Paulinos.**



/padrespaulinos

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 700
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br

 **PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**

www.paulinos.org.br

Palavra do Papa

Quando Ele olha para nós, nos dá força e nos ajuda a testemunhá-lo. A pergunta era sobre o testemunho da fé, não era? Pois bem; primeiro “Jesus”, depois “oração”: sentimos que Deus nos leva pela mão.

A terceira: “testemunho”. A comunicação da fé pode-se fazer unicamente através do testemunho; esse é o amor. Não com as nossas ideias, mas com o Evangelho vivido na própria existência, que o Espírito Santo faz viver no nosso íntimo. É como uma sinergia entre nós e o Espírito Santo; e isso leva ao testemunho. Quem faz avançar a Igreja são os santos, porque são precisamente eles que dão esse testemunho. Como disseram João Paulo II e também Bento XVI, o mundo de hoje precisa mais de testemunhas que de mestres. Devemos falar menos, mas falar com a vida toda: a coerência de vida. Uma coerência de vida que seja viver o cristianismo como um encontro com Jesus que me leva aos outros, e não como um fato social.

“Não podemos ser cristãos ‘engomados’, aqueles que falam de coisas teológicas enquanto tomam o chá. Devemos ser cristãos corajosos”

Pergunta: Santo Padre, tocaram-me profundamente essas palavras que disse no encontro com os jornalistas depois da sua eleição: “Ah, como eu queria uma Igreja pobre e para os pobres!”. Como podemos viver uma Igreja pobre e para os pobres? Como é que o doente é uma interpelação à nossa fé? Que contribuição podemos nós todos, enquanto movimentos e associações laicais, dar concreta e eficazmente à Igreja e à sociedade para enfrentar esta crise que toca a ética pública, o modelo de desenvolvimento, a política, em suma, um novo modo de ser homens e mulheres?

Recomeço do testemunho: antes de mais nada, viver o Evangelho é a principal contribuição que podemos dar. A Igreja não é um movimento político, nem uma estrutura bem organizada. Não somos uma ONG, e quando a Igreja se torna uma ONG, perde o sal, não tem sabor, não passa de uma organização vazia. Nesse ponto, sejam sagazes, porque o diabo nos engana; há o perigo do eficientismo. Uma coisa é pregar Jesus, outra é a eficácia, ser eficientes. Fundamentalmente, o valor da Igreja é viver o Evangelho e dar testemunho da nossa fé. A Igreja é sal da terra, é luz do mundo; é chamada a tornar presente na sociedade o fermento do Reino de Deus; e fazê-lo, antes de mais nada, por meio do seu testemunho: o testemunho do amor fraterno, da solidariedade, da partilha. Quanto aos momentos de crise, como este que estamos vivendo: antes tinha dito que “estamos num mundo de mentiras”. A crise atual não é apenas econômica; não é uma crise cultural. O que está em crise é o homem! E o que pode ser destruído é o homem. Mas o homem é a imagem de Deus. Por isso, é uma crise profunda! Neste tempo de crise, não podemos preocupar-nos só com nós mesmos, fecharmo-nos na solidão, no desânimo. Isso é um perigo: fecharmo-nos na paróquia, com os amigos, com aqueles que pensam as mesmas coisas que eu. Quando a Igreja se fecha, adoece. Imaginem um quarto fechado durante um ano; quando lá entra, cheira a mofo. A uma Igreja fechada ocorre o mesmo: é uma Igreja doente. Jesus diz: “Ide pelo mundo inteiro! Ide! Pregai! Dai testemunho do Evangelho!” (cf. Mc 16, 15). Entretanto, o que acontece quando alguém sai de si mesmo? Pode acontecer aquilo a que estão sujeitos quantos saem de casa: um acidente. Mas eu digo: prefiro mil vezes uma Igreja acidentada do que uma Igreja doente por fechamento! Mas faizei a vós mesmos essa pergunta: quantas vezes Jesus está dentro e bate à porta para sair, ir para fora,

mas não O deixamos sair, por causa das nossas seguranças, por estarmos fechados em estruturas. Vivemos numa cultura do desencontro, uma cultura da fragmentação, uma cultura na qual o que não me serve deito fora, a cultura das escórias. Nós, pelo contrário, devemos criar, com a nossa fé, uma “cultura do encontro”, uma cultura da amizade, uma cultura onde encontramos irmãos, onde podemos conversar mesmo com aqueles que pensam diversamente de nós, mesmo com quantos possuem outra crença, que não têm a mesma fé. Todos têm algo em comum conosco: são imagens de Deus, são filhos de Deus.

Outro ponto importante são os pobres. Se sairmos de nós mesmos, encontramos a pobreza. Hoje, encontrar um sem-teto morto de frio não é notícia. Pensar que muitas crianças não terão o que comer não é notícia. Não podemos ficar tranquilos! Não podemos tornar-nos cristãos engomados, aqueles cristãos demasiadamente educados que falam de coisas teológicas enquanto tomam o chá. Devemos ser cristãos corajosos e ir à procura daqueles que são precisamente a carne de Cristo. A Igreja pobre para os pobres começa pelo dirigir-se à carne de Cristo. Se nos fixarmos na carne de Cristo, começamos a compreender o que é essa pobreza, a pobreza do Senhor.

Quanto à pergunta que me fez: como se deve viver para enfrentar esta crise que toca a ética pública, o modelo de desenvolvimento, a política? Pensar que esta é uma crise do homem, uma crise que destrói o homem, uma crise que despoja o homem da ética. Na vida pública, na política, se não houver a ética, uma ética de referimento, tudo é possível e tudo se pode fazer. E, quando lemos os jornais, vemos como a falta de ética na vida pública causa tanto dano à humanidade inteira. Se os



Jovens ligados ao Movimento dos Focolares reuniram-se para pintar os muros de uma escola pública em Taguatinga, Brasília (DF)

investimentos em bancos caem um pouco, é uma tragédia! Que havemos de fazer? Mas, se as pessoas morrem de fome, se não têm que comer, se não têm saúde, isso não importa! Esta é a nossa crise de hoje! E o testemunho de uma Igreja pobre para os pobres vai contra essa mentalidade.

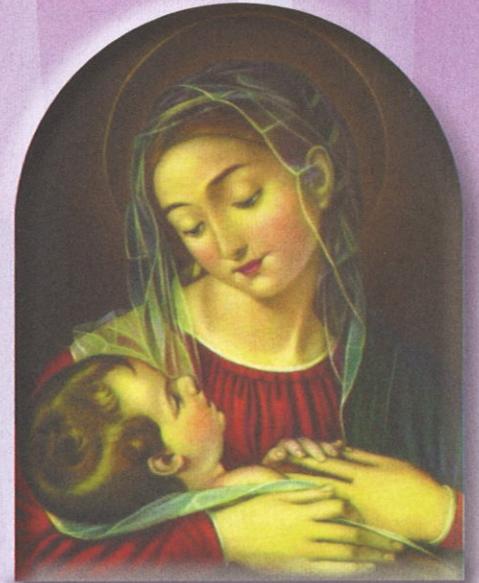
Pergunta: Caminhar, construir, confessar. Este seu “programa” para uma Igreja-movimento confortou-nos e nos estimulou. Mas devo dizer que não consigo superar o sentimento de perturbação que me provoca uma destas palavras: confessar, ou seja, testemunhar a fé. Pensemos em tantos irmãos nossos que sofrem por causa dela. Pensemos em quem deve decidir se vai ou não à missa na manhã de domingo, porque sabe que arrisca a sua vida. Pensemos naqueles que se sentem oprimidos e discriminados por causa da fé cristã em tantas partes do mundo. Vendo essas situações, parece-me que o meu testemunho é tímido e desajeitado. Como ajudar esses nossos irmãos? Como aliviar o seu sofrimento, não tendo possibilidade de fazer nada, ou pelo menos muito pouco, para mudar o seu contexto político e social?

Para anunciar o Evangelho, são necessárias duas virtudes: a coragem e a paciência. Eles (os cristãos que sofrem) estão na Igreja da paciência. Eles sofrem e há mais mártires hoje do que nos primeiros séculos da Igreja. Irmãos e irmãs nossos, que sofrem! Levam a fé até ao martírio. Mas o martírio nunca é uma

derrota; o martírio é o grau mais alto do testemunho que devemos dar. Nós estamos a caminho do martírio, de pequenos mártires: ao renunciar a isto, ao fazer aquilo. Um cristão deve ter sempre essa atitude de mansidão, de humildade; precisamente a atitude que têm eles, confiando em Jesus, confiando-se a Jesus. É preciso notar que, muitas vezes, esses conflitos não têm uma origem religiosa; frequentemente há outras causas de tipo social e político, e infelizmente as filiações religiosas acabam por ser utilizadas como gasolina sobre o fogo. Um cristão sempre deve ser capaz de responder ao mal com o bem, ainda que seja difícil. A esses irmãos e irmãs, procuremos fazer-lhes sentir que estamos profundamente unidos à sua situação. Quando Jesus vai ao encontro da Paixão, entra na paciência. Eles entraram na paciência. Deixem que faça uma pergunta a vocês: costumam rezar por esses irmãos e essas irmãs? Rezam por eles, na oração de todos os dias? Na oração de cada dia, digamos a Jesus: “Senhor, olha este irmão, olha esta irmã que sofre tanto, tanto!”. Eles fazem a experiência do limite, o limite entre a vida e a morte. E essa experiência deve levar-nos também a promover a liberdade religiosa para todos.

E, assim, creio ter respondido de algum modo às vossas perguntas. E não esqueçam: não queremos uma Igreja fechada, mas uma Igreja que sai, que vai às periferias da existência. Que o Senhor nos guie nelas! ●

IRMÃS FRANCISCANAS DA PROVIDÊNCIA DE DEUS



**Jovem,
Jesus chama por você,
Ele conta com o seu sim.
E você?
Qual é a sua resposta?**

Venha seguir Jesus Cristo, sendo uma Religiosa Consagrada, vivendo o nosso carisma: na total disponibilidade e confiança à Providência de Deus.

Centros vocacionais:

Ir. Neide Camparotto Teixeira
Rua João di Pietro, 152 – Jardim Leonor.
Cep 05614-010 – São Paulo-SP
Tel: 11 3758-0237
Animavocacionalpfd@terra.com.br

Ir. Carmem Lúcia de Almeida
Rua do Gavião, 53 – Cidade de São Pedro.
Cep 06535-165 - Santana de Parnaíba – SP
Tel: 11 4156-4404

Ir. Odete Pereira da Silva
Praça da Matiz, 62. Centro.
Cep 48108-000 – Araçás – BA
Tel: 75 3451-2464

Ir. Maria José Torres dos Santos
Rua São Francisco de Paula, 44 – Cruz das Almas.
Cep 57038-170 – Maceió-AL.
Tel: 82 3235-1267

Ir. Maria Eunice Ferreira dos Santos
Caixa Postal, 21
Cep 76850 – 000. Guajará-Mirim – RO
Tel: 69 3541-3052

Vocação

MISSÃO

além-sacerdócio

Padres que atuam em diferentes áreas mostram que é possível conciliar a vocação sacerdotal com outras funções que complementam a missão de evangelizar

“Todas as demais funções que exerço só fazem sentido quando são instrumentos do meu sacerdócio. Deixaria todas elas, mas não saberia ser outra coisa que não padre.”

(Pe. Joãozinho, scj)

A recente nomeação de Jorge Mario Bergoglio, o Papa Francisco, suscitou a curiosidade de muitos fiéis a respeito da formação dos sacerdotes. Muitos padres e bispos, antes ou mesmo durante o exercício do sacerdócio, empenharam-se na formação acadêmica em cursos que vão além dos limites da Filosofia e Teologia. O exemplo mais atual é justamente o Sumo Pontífice, que se graduou e adquiriu o título de mestre em Química pela Universidade de Buenos Aires.

Mas que relação tem a Química com a Teologia, Filosofia e outros estudos típicos da vida sacerdotal e religiosa? Talvez nenhuma. Porém há casos em que o vocacionado ingressa no seminário já possuindo alguma formação – superior ou técnica –, adquire afinidade ao estudo de outras ciências durante o período de seminário ou exerce demais funções com o intuito de que essa nova atividade complemente a sua missão.

O fato de um jovem desenvolver a vocação sacerdotal não implica que ele tenha que abandonar alguma de suas potencialidades, como o dom da música, da literatura, da reflexão, da inserção social. Por isso, a própria Igreja oferece aos vocacionados diversos carismas. As congregações religiosas abrem suas portas com as mais variadas formas de apostolado. O jovem pode canalizar sua energia, seu tempo, suas ações e sua espiritualidade em prol da evan-

gelização também através de outras missões. Por meio delas, ele também pode comunicar a misericórdia e ação salvífica de Deus.

No Brasil, muitos sacerdotes estão ligados à área da Saúde, atuando como médicos, enfermeiros, consultores. Nesse campo, destaca-se o trabalho do Pe. Léo Pessini, que além de ser provincial das Entidades Camilianas Brasileiras, é professor de pós-graduação de Bioética do Centro Universitário São Camilo e também editor-chefe das revistas científicas *O Mundo da Saúde* e *Bioethikós*. Possui vários livros publicados sobre temas relacionados à medicina, principalmente bioética, eutanásia, distanásia, saúde e ética. Pe. Léo Pessini participa ativamente dos debates que envolvem questões polêmicas como as citadas acima, e escreveu diversas obras ligadas a tais assuntos.



Provincial das Entidades Camilianas, Pe. Léo Pessini é especialista em Bioética

Reprodução/Blog Vocações Camilianas

Fome e sede de justiça

A imersão em atividades além das fronteiras da paróquia faz parte do cotidiano de diversos padres. É o caso do conhecido sacerdote paulistano Júlio Renato Lancellotti, que além de pároco da Igreja São Miguel Arcanjo, no bairro da Mooca,

Congregação das irmãs de SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado. Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia da Santíssima Trindade fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213



obrasantazita@terra.com.br

em São Paulo, exerce atividades nos centros de Direitos Humanos e nas Pastorais de Rua e do Menor. Sua atuação está sempre alinhada com a Doutrina Social da Igreja, e sua militância busca principalmente o avanço das políticas públicas e defesa dos direitos das minorias.

Lancellotti frequentemente é destaque na imprensa local e nacional, pois ultrapassa as fronteiras do presbitério oficial e se envereda nas discussões políticas em luta pelos que mais sofrem pelas ruas da metrópole, muitas vezes vítimas da violência e dependência química. A luta do sacerdote sexagenário não é somente em prol da evangelização, mas também da humanização daqueles que estão vivendo às margens da sociedade.

O sacerdote afirma que suas maiores dificuldades são “enfrentar a burocracia, os interesses não populares e a ausência de políticas públicas”. A atenção para com os menos favorecidos deve ser prioritária, pois eles não têm a quem recorrer. Se ninguém os socorre, eles padecem.



Pe. Júlio Lancellotti durante encenação da Paixão de Cristo, na Cracolândia (São Paulo)

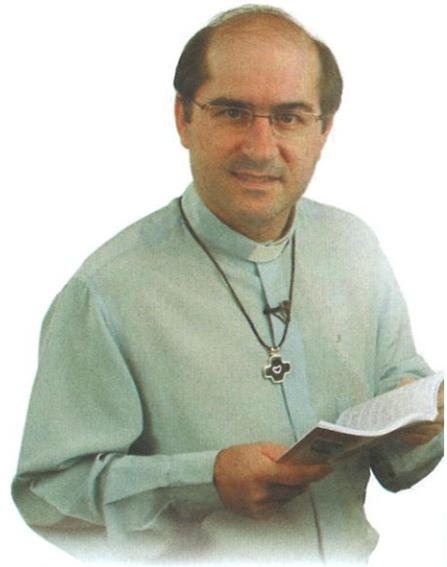
Ao visualizar tanto trabalho encabeçado por um sacerdote, podemos nos perguntar se é possível conciliar a obra social com o altar, e ainda, se realizar como presbítero em meio a tanta luta. Pe. Júlio Lancellotti é categórico em responder: “É possível conciliar e ser ligado ao outro pelo compromisso de fé. Não é uma tarefa fácil, porém, a realização em si é uma construção de cada dia, uma busca constante. A Eucaristia é ação de graças e partilha, é compromisso, que se celebra e se vive sempre”.

Educação e arte

A Igreja Católica sempre esteve envolvida nos mais variados setores da sociedade, especialmente nas entidades dedicadas ao apoio social e à educação. Não à toa, algumas das melhores instituições de ensino estão ligadas a essa instituição milenar e coordenadas por missionários de diversas congregações, como os claretianos, os jesuítas e os dehonianos.

Entre os sacerdotes que se dedicam à Educação, está Pe. João Carlos Almeida, sacerdote da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus (dehonianos), mais conhecido como Pe. Joãozinho. Com uma vasta discografia e diversos livros publicados, Pe. Joãozinho é bastante conhecido no universo católico. No entanto, o sacerdote tem como missão, também, o ensino de Teologia na Faculdade Dehoniana, em Taubaté (SP).

Para que todas as atividades possam ser executadas harmoniosamente e as tarefas gerem bons resultados, é necessária muita disciplina. “Minha vida é muito regada no que diz respeito ao trabalho. Geralmente, tenho somente um dia de descanso, que é segunda-feira. Às terças e quartas, dedico-me à tarefa



Além do sacerdócio, Pe. Joãozinho dedica-se à música, aos livros e ao ensino

de professor. Às quintas, dedico-me ao estudo e à escrita (livros, artigos, entrevistas). De sexta a domingo, saio para os eventos, para os shows. Nesse meio tempo, procuro viver a rotina regular da comunidade religiosa onde resido, em Taubaté.”

A música e o trabalho de professor exigem muito esforço; é preciso preparar antecipadamente cada show, cada aula, cada artigo. Pe. Joãozinho, porém, não perde o foco da sua principal missão, o sacerdócio: “Essas coisas que faço só fazem sentido se o sacerdócio vier em primeiro lugar. Elas são instrumentos do meu sacerdócio. Deixaria todas elas, mas não saberia ser outra coisa que não padre”, afirma. Por isso, o religioso dehoniano sempre encontra espaço para a ação mais bela do seu sacerdócio: presidir a Eucaristia. É nela que ele se alimenta, é através dela que encontra energias de sobra para evangelizar, para levar a palavra de Jesus ao mundo.

Pe. Joãozinho tem consciência de que, se a missa não transbordar em missão, o padre vira um funcionário do sagrado. Já não será pai do povo e ministro da solidariedade, da comunhão. A Eucaristia é o ponto

mais alto. É o monte Tabor. Mas é extremamente importante viver também a dimensão da planície, onde os pobres precisam encontrar a opção preferencial e concreta de cada sacerdote e de cada cristão.

A exemplo do Pe. Joãozinho, muitos sacerdotes se propõem em evangelizar através do ministério ou apostolado da música. Para que esse apostolado flua de forma a contemplar e obedecer as diretrizes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), um sacerdote dedica-se exclusivamente em assessorar a Igreja no que diz respeito à música litúrgica. Esse trabalho é realizado pelo Pe. José Carlos Sala, um jovem sacerdote natural de Erechim (RS).

A coordenação sistemática das produções musicais litúrgicas exige um vasto conhecimento: é fundamental que os cantos litúrgicos, executados em todas as paróquias do Brasil, obedeçam a critérios particulares, definidos pela CNBB. Ao Pe. Sala, cabe zelar para que tais diretrizes sejam levadas em consideração durante a execução da música litúrgica. Os desafios são inúmeros; são muitos os que querem produ-



Pe. Sala, especialista em música litúrgica: "A função que exerço alimenta-se da fonte do ministério presbiteral"

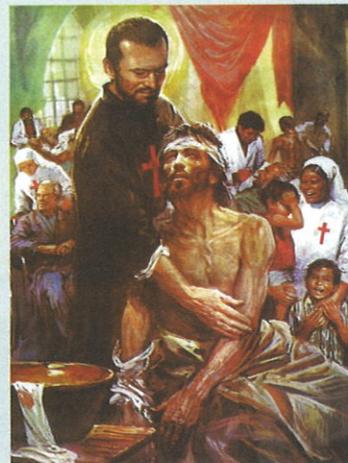
zir canções para serem cantadas nas celebrações, porém elas nem sempre estão aptas para cumprir esse papel evangelizador. "Preocupo-me, principalmente, em orientar aqueles agentes que desconsideram os princípios litúrgicos e bíblicos ao escolherem as músicas para a liturgia; há uma enorme variedade de estilos de música litúrgica que são executadas em nosso país, e as dioceses carecem de uma estrutura de formação litúrgico-musical".

"É possível conciliar e ser ligado ao outro pelo compromisso de fé. Não é uma tarefa fácil, mas a realização em si é uma construção de cada dia, uma busca constante"
(Pe. Júlio Lancellotti)

Pe. Sala dedica seu tempo em zelar pela música na Igreja brasileira e se sente feliz por contribuir nessa área: "A função que exerço alimenta-se da fonte do ministério presbiteral", confessa, com expressão de quem está realizado com o que faz. Mesmo com tanto trabalho, não hesita em colaborar com as várias comunidades que o convidam para presidir a Eucaristia, além de celebrar junto aos agentes de pastoral que participam dos cursos ministrados por ele.

Exemplo do sacerdócio de Cristo, o padre pode exercer plenamente esse dom nos mais variados setores do cotidiano. O sacerdote que evangeliza com suas potencialidades extras sabe que isso é feito com gratuidade e amor. Assim caminha o padre "multifuncional": grato a Deus pela dádiva que recebeu, frutificando seu sacerdócio por meio do serviço ao próximo. ●

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS a Serviço da Vida



"Estive enfermo e me visitaste"
(Mt 25, 36)

**Jovem, junte-se a nós,
seja um Camiliano
também!**

CONTATOS

Seminário São Camilo – Ceará
Rua Monte Rei, 300
60832-280 Fortaleza – CE
Fone: (85) 3476-8359

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Minas Gerais
Rua Cel. Lucas Magalhães, 373
37958-000 Monte Santo de Minas – MG
Fone: (35) 3591-1614

vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Paraná
Av. Camilo Di Lellis, 868
83323-000 Pinhais – PR
Fone: (41) 3667-5069

vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Espírito Santo
Rua Sabina Scárdua Fardim, 02
29304-340 Cachoeiro do Itapemirim – ES
Fone: (28) 3511-6356

vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro
Estrada Velha da Tijuca, 45
20531-080 Rio de Janeiro – RJ
Fone: (21) 2238-3509

vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Brasília
S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. "G"
70790-140 Brasília – DF
Fone: (61) 3226-0300

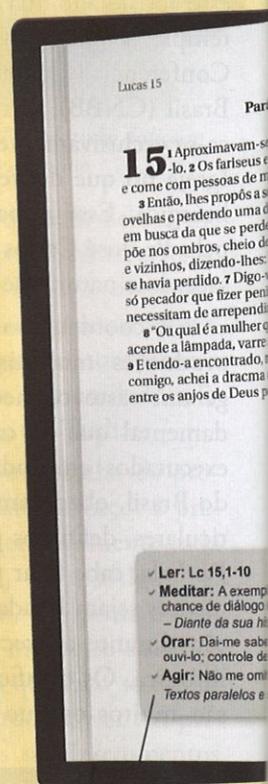
vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br

SAN Serviço de Animação Vocacional
Rua Antonio Marcondes, 427
Bairro do Ipiranga - CEP: 04267-020
São Paulo - SP - Telefone: (11) 3872-7063

www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br

NOVO TESTAMENTO

LER, ENTENDER E VIVER



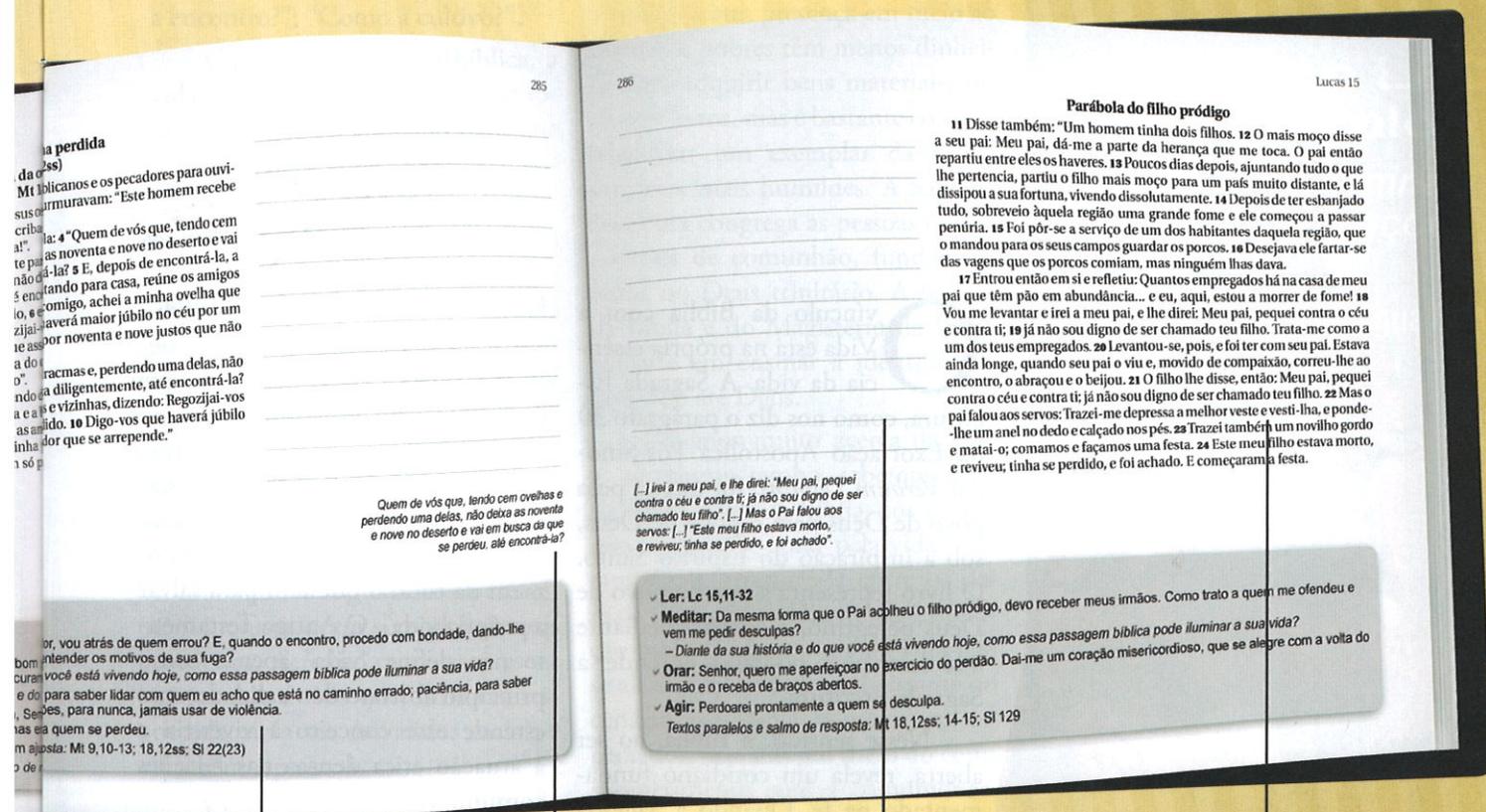
Lançamento

21x16,5 cm
792 págs.
R\$ 41,90

O Novo Testamento com *Lectio Divina* facilitará os momentos de oração do leitor com a Palavra de Deus. Em quatro passos (ler; meditar; orar; agir), a obra apresenta uma leitura orante da Bíblia, para fazer com que o leitor torne-se íntimo de Deus e reze com confiança, deixando-se conduzir pelo Espírito Santo. Mais que um livro, um diário espiritual para anotar os principais pontos de reflexão sobre a Sagrada Escritura e conhecer cada dia mais nosso Senhor Jesus Cristo.

Quatro etapas (passos) da *Lectio Divina* para leitura orante

COM LECTIO DIVINA PAR A PALAVRA DE DEUS



Mais de 600 esquemas de oração, em boxes, com apresentação e projeto gráfico diferenciado

Versículos em destaque

Folhas brancas para o leitor anotar sua própria *Lectio Divina*

Distribuição das passagens da *Bíblia Ave-Maria*, para facilitar sua leitura

Siga-nos nas redes sociais



EditoraAveMaria



@editoravemaria



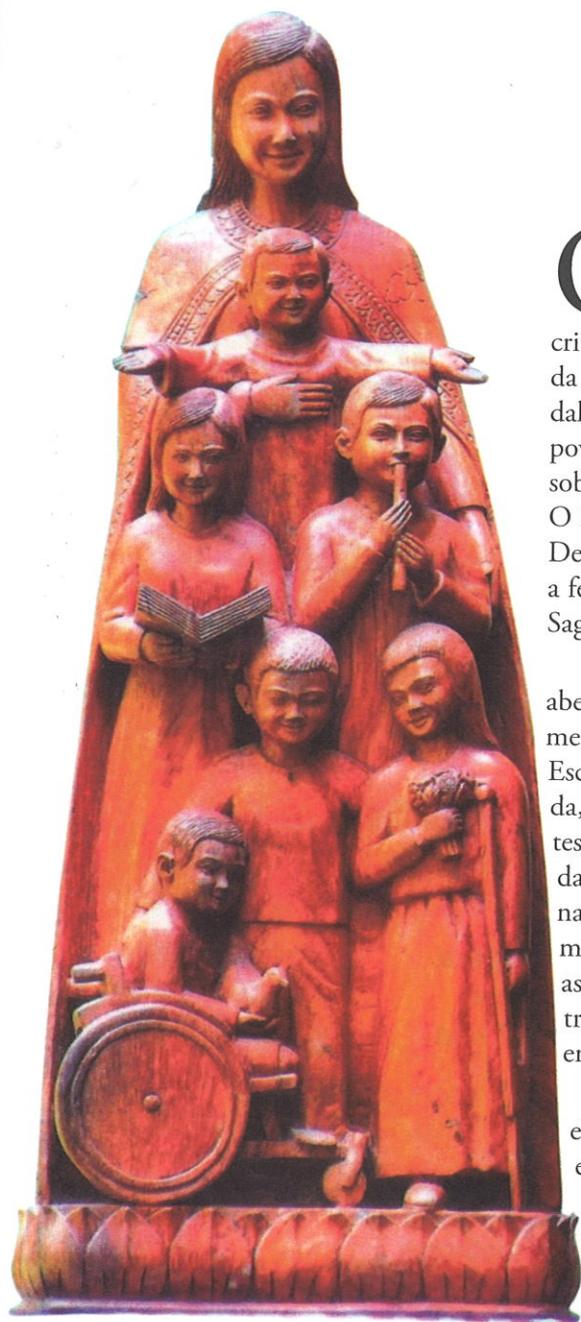
EditoraAveMaria



À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br

Ao abrirmos a Bíblia, **ENCONTRAMOS A VIDA***

Por Ângela Cabrera, op.



O vínculo da Bíblia com a Vida está na própria essência da vida. A Sagrada Escritura, como nos diz o parágrafo 30 da Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini*, foi escrita pelo povo de Deus para o povo de Deus, sob a inspiração do Espírito Santo. O livro representa a voz do povo de Deus peregrino, e apenas mediante a fé desse povo podemos entender a Sagrada Escritura.

Nesse sentido, a Bíblia, ao ser aberta, revela um cotidiano fundamentado na fé. Quando a Sagrada Escritura é verdadeiramente acolhida, seus textos ultrapassam os limites da paróquia. Os ensinamentos da Bíblia são para a vida cotidiana; os temas bíblicos incluem as mais diversas camadas sociais: há assuntos vinculados à terra, ao trabalho, às relações interpessoais, entre outros.

Quando a Igreja vincula-se à vida, ela também se funde com a Bíblia em um único propósito pedagógico de aproximar a humanidade de Deus. Essa é a função da Igreja: à medida que recorre à Bíblia, encontra sua principal vocação.

O que é a vida, segundo a Bíblia?

O vocábulo hebraico para designar o verbo “viver” é *hayah*, que também pode ser traduzido como “ter vida”, “permanecer vivo”, “sustentar a vida”. Para o Antigo Testamento, a vida é um bem intrínseco, como se pode ler em Jó 2, 4: “O homem dá tudo o que tem para salvar a própria vida”. O Antigo Testamento não define “vida” apenas como princípio abstrato de vitalidade, mas estende esse conceito à vivência e à atuação ética dentro das relações comunitárias.

Moisés, por exemplo, coloca a Palavra de Deus frente ao povo, desafiando-os a escolher entre a vida e a morte: “Ela não é para vós coisa de menos importância, mas é vossa própria vida”. Sob esse ponto de vista, “viver” não limita-se a “respirar”, porque a complexidade e a essência humanas vão além das limitações biológicas.

A tradição profética deixa claro que aquele que deseja encontrar a vida, deve, primeiro, encontrar Deus (Amós 5,4). Esse é o espírito que anima a Igreja. A vida apresentada pela Bíblia estimula a contemplação

a partir de baixo. Quem observa a Bíblia ou a vida de cima, do lado de fora da história, o faz de maneira superficial. Portanto, algumas questões se fazem necessárias: “De que maneira realizo a leitura da Bíblia?”; “Como interpreto a história, a realidade, os feitos?”; “Quais lentes determinam a minha análise sobre a realidade?”; “O que é vida?”; “Onde a encontro?”; “Como a cultivo?”.

Conforme a teologia bíblica, a vida é um dom e uma graça que foram dados ao ser humano para que seja cultivada e direcionada à plenitude, que é o próprio Deus.

O Deus bíblico é sensível à vida. O Salmo 22 O apresenta como um pastor que conduz seu rebanho a um lugar onde a existência é possível. Ele não se interessa apenas em prover o alimento (conforme indicam as imagens de prados verdes), mas também em guiar por caminhos de justiça. O Papa Francisco alude a essas referências teológicas ao recordar que os verdadeiros pastores têm incrustado em si o odor de seus cordeiros. Acredito que essa presença restaura a vida que, uma vez restituída, sirva aos desvalidos sociais e também espirituais.

O Novo Testamento evidencia a teologia que integra vida e dignidade. Jesus interessa-se pela necessidade alimentícia do povo que o segue, mas deixa claro que a vida é mais do que um “petisco”(Mateus 6,25). Assim confirma, também, o evangelho de João: “Eu sou o pão da vida (João 6,35). O Filho de Deus encarna-se na humanidade e escolhe um lugar e uma visibilidade que lhe permite o contato, a vivência, a conversa. Nesse estreito vínculo, a Palavra torna-se compromisso, empenhada em construir uma nova humanidade, de acordo com os critérios teológicos revelados por Jesus.

Diante da inspiração bíblica, a plenitude da vida não se alcança quando se está distante do cenário cotidiano, mas sim por meio do comprometimento com a comunidade

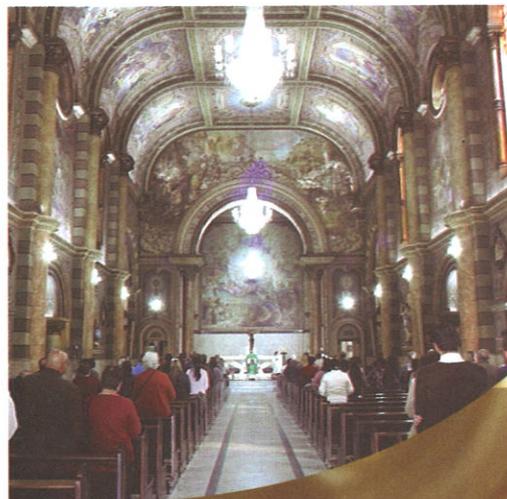
A Bíblia e suas instruções para a vida marcam presença em meio ao povo. Os pobres têm menos dinheiro para adquirir bens materiais, inclusive livros, mas é bastante comum encontrar um exemplar da Bíblia nos lares mais humildes. A Sagrada Escritura congrega as pessoas e forja critérios de comunhão, fundamentados no Deus trinitário. A função da Bíblia e do Magistério da Igreja consiste em ensinar a identificar o caminho até Deus.

Sabemos muito acerca da vida e, ao mesmo tempo, sabemos pouco sobre viver. A Bíblia nos ensina não somente a optar pela vida, mas também a promovê-la entre os demais seres vivos. Diante da inspiração bíblica, a plenitude da vida não se alcança quando se está distante do cenário cotidiano, como mero espectador, mas sim por meio do comprometimento com a comunidade. Ao dirigir nossos passos para a Vida, a Bíblia deixa de ser simplesmente um livro e se converte em fonte de espiritualidade. ●

**A autora propõe a leitura do artigo como reflexão para o Mês da Bíblia, em setembro. A continuação do texto será publicada na próxima edição.*



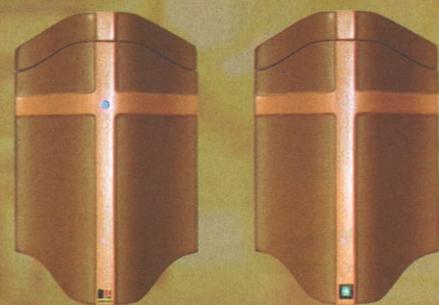
angelacabrera2001@yahoo.es



Iluminação LED para Templos

A Luz que ilumina os nossos Corações

Dosador Eletrônico de Água Benta



Automático e Semi-automático

- Alimentação 110 ou 220 Vca
- Acionamento via sensor
- Tamanho 26cm x 39 cm

*Novo Sensor Eletrônico de Nível

Diga NÃO a Contaminação!

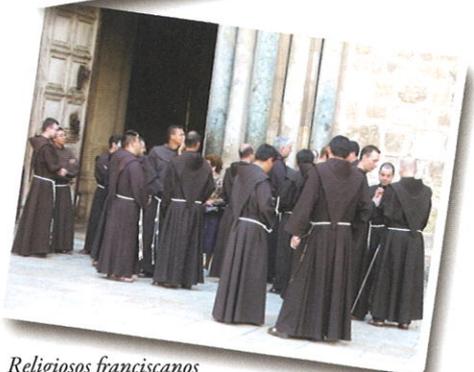
JBN
ELECTRONICS
PRODUTOS CATÓLICOS

(11) 2693-0250 / 2618-1126
www.jbncatolico.com.br
comercial@jbncatolico.com.br

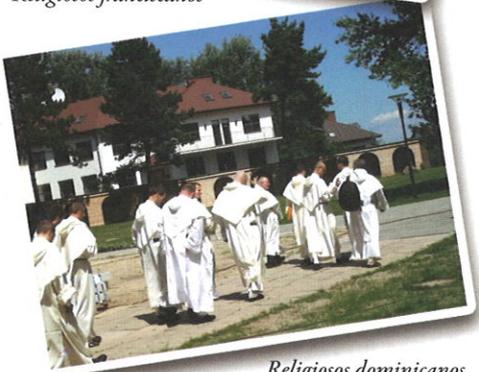
QUAL A DIFERENÇA ENTRE PADRE DIOCESANO E RELIGIOSO PADRE?



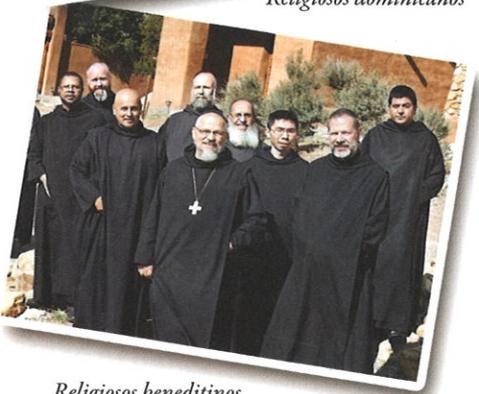
Padres diocesanos



Religiosos franciscanos



Religiosos dominicanos



Religiosos beneditinos

No dia 4 de agosto, celebramos o Dia do Padre, uma data em que rezamos por todos os padres, para que o Senhor os abençoe e os confirme no seu ministério sacerdotal.

A propósito dessa data, aproveitamos para responder a um questionamento comum a muitos fiéis: a diferença entre o padre diocesano e o padre religioso.

De fato há diferença, não no aspecto da ação sacerdotal, mas no modo como cada um exerce seu ministério, já que todos os padres agem na pessoa e no sacerdócio de Cristo.

O padre diocesano, na ordenação, promete obediência ao bispo e assim está sob a autoridade do bispo local e trabalha especificamente nos limites da diocese, exercendo as funções e cargos determinados pelo bispo. Normalmente assume alguma paróquia, na qual dispensa os sacramentos ao povo de Deus.

Embora seja possível para o padre diocesano viver em comunidade, é comum que ele more sozinho, geralmente na casa paroquial. Ele não emite os votos religiosos, todavia deve obediência ao bispo local e vive o celibato.

Já para os padres religiosos, ou melhor, religiosos padres, morar sozinho não é uma possibilidade inerente à sua vocação, porque eles são chamados a viver, rezar e trabalhar em comunidade. Assim, o religioso chamado a ser padre, antes de receber o sacramento da Ordem, professa os votos religiosos

(obediência, pobreza e castidade) em uma determinada ordem, congregação ou instituto. Portanto, antes de ser padre, é um religioso, membro de uma comunidade, na qual vive sujeito a uma regra e vida em comum, ou seja, sempre viverá com outros membros da sua congregação.

Esses padres devem obediência ao superior do seu instituto. Eles exercem seu ministério sacerdotal embasados nos seus respectivos carismas e espiritualidade, de acordo com a inspiração do fundador de determinada congregação (beneditino, carmelita, franciscano, jesuíta, claretiano etc.). Os religiosos ordenados padres também podem exercer sua missão em determinadas paróquias, sempre em comum acordo entre seu superior e o bispo local.

No entanto, independentemente de ser padre religioso ou diocesano, mais importante é que cada um viva intensamente sua vocação, imitando e anunciando as palavras de vida eterna que o Senhor nos comunicou com a sua própria vida.

Que Deus abençoe ricamente todos os padres, para que eles, no exercício do sacerdócio ministerial, dispensem ao povo as graças divinas que lhe foram confiadas pela bondade de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Bom Pastor. ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000



Fone: (62) 3225 6383 - Goiânia - GO www.camisetasagape.com.br

LIÇÃO DE HUMILDADE 22º domingo do Tempo Comum 1º de setembro

1ª leitura – Eclo 3,19-21.30-31

A primeira leitura, que a Liturgia nos apresenta neste domingo para reflexão, nos fala de doçura e humildade. Certamente conhecemos pessoas que, por serem mais inteligentes e mais preparadas, querem dominar os outros. Por outro lado, há quem tente esconder as próprias qualidades para não ser chamado a servir!

Humilde é aquele que, tendo consciência das próprias qualidades, reconhece que foi o dom enviado por Deus e, por isso, se coloca a serviço de todos. É por isso que está escrito no texto sagrado: “pelos humildes, Deus é verdadeiramente honrado” (v. 21).

A pessoa humilde vence o próprio egoísmo, e por consequência estabelece relações que proporcionam felicidades para os irmãos. Não pratica o bem por ostentação ou por espírito de competição, mas serve com alegria, tornando-se instrumento dos dons de Deus junto aos outros sem distinção ou preconceito.

Sl 67(68),4-5ac.6-7ab.10-11 (R. cf. 11b)

“Deus preparou uma terra para seu rebanho fixar morada”

2ª leitura – Hb 12,18-19.22-24a

As duas alianças

Nesta leitura, nos é apresentada uma comparação entre o cumprimento dos mandamentos de Deus na Antiga Aliança e na nova Aliança que Jesus fez conosco.

Lá, diante do cenário amedrontador que acompanhava as revelações de

Deus, o povo era levado a obedecer a Deus por recear seus castigos.

Nosso divino Salvador, porém, veio ensinar que Deus é Amor e que deveríamos obedecer aos mandamentos de Deus por amor e com amor. Revelou que não deveríamos acreditar num Deus que castigaria seu povo, caso não seguisse suas ordens.

Na Nova Aliança, não haveria mais distinção das pessoas em puras e impuras, mas a pureza passaria a ser exigida a partir do coração, pois é dele que nascem todos os pecados. As atitudes para com os outros deveria ser de amor, sem distinção. A nova religião passaria a ser de alegria e de festa!

Aclamação ao Evangelho

(Mt 11,29)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Tomai meu jugo sobre vós e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração!

Evangelho – Lc 14,1.7-14

Lição de humildade: escolher o último lugar!

Dentro desse clima de amor, meditados nas duas leituras anteriores, somos convidados a refletir sobre as lições deste evangelho.

Jesus frequentemente gostava de comparar seu novo Reino a um banquete. Por isso ele não se negava a se sentar à mesa com quem o convidasse, fosse tido como santo ou pecador. Gostava de ficar no meio das pessoas, conversar, rir. Deus é comunicação!



tinha e tem por nós. Quem ama de verdade, quem perdoa, busca dialogar, não faz distinção de pessoas.

“Quando fores convidado a um banquete – dizia ele – não te sentes no primeiro lugar” (v. 8). Por quê? Porque quem por amor de Deus ama o outro, seja pobre ou rico, homem ou mulher, assim procede por ver nele a imagem de Deus.

Tanto na Igreja primitiva, para a qual Lucas escrevia, quanto em nossa comunidade, há o eterno problema: todos deveriam servir por amor a Deus, mas na realidade, muitos buscam a si mesmos. Querem se valer de uma Pastoral para aparecer e se incham de vaidade. A busca dos “primeiros lugares” passa a ser luta surda que vai destruindo a unidade.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quando sirvo os outros, faço-o sem olhar a quem e sem buscar recompensa? É com alegria que ajudo e me ofereço para servir à comunidade ou em casa? Será que de fato acredito que no irmão necessitado de minha ajuda está Cristo Jesus? E por isso o trato com toda a atenção?

LEITURAS PARA A 22ª SEMANA DO TEMPO COMUM

2. SEGUNDA: 1Ts 4,13-18 = Encontro com o Senhor na Ressurreição. Sl 95. Lc 4,16-30 = Jesus rejeitado em Nazaré. **3. TERÇA:** 1Ts 5,1-6.9-11 = O dia do Senhor virá como um ladrão. Sl 26. Lc 4,31-37 = Cura de um possesso em Cafarnaum. **4. QUARTA:** Cl 1,1-8 = Soubemos de vossa fé, vossa caridade, vossa esperança. Sl 51. Lc 4,38-44 = Cura da sogra de Pedro; milagres ao pôr do sol. **5. QUINTA:** Cl 1,9-14 = Súplica: agradaí ao Senhor, frutificai, crescei, agradecidos. Sl 97. Lc 5,1-11 = Pesca milagrosa; primeiros discípulos. **6. SEXTA:** Cl 1,15-20 = Eminência de Cristo, imagem de Deus, primogênito. Sl 99. Lc 5,33-39 = Jejum na ausência do esposo; remendo novo, recipiente novo. **7. SABADO:** Cl 1,21-23 = Deus vos reconciliou: sede firmes na fé e na esperança. Sl 53. Lc 6,1-5 = Espigas colhidas no sábado: Jesus, Senhor do sábado.

CONDIÇÕES PARA SER DISCÍPULO

23º domingo do Tempo Comum

8 de setembro

1ª leitura – Sb 9,13-19

Prece para obter a sabedoria, a prudência

Há momentos da vida que não se sabe que caminho seguir. Para tomar uma decisão, porém, não basta ter estudado muito, tampouco contam os inúmeros diplomas que se possuem.

Para se obter uma resposta adequada, é necessário recorrer a Deus para que nos ilumine, a fim de ponderarmos os valores pelos quais devemos nos nortear: “Senhor quem conhece vossas intenções, se vós não lhe enviáveis vosso Espírito Santo?” (v. 17). O dom da Sabedoria, que vem de Deus, está nos corações de todos os homens, mas importa querer ouvi-lo.

A Palavra de Deus ilumina nossa inteligência e nos sugere qual o caminho tomar. Acontece que nem sempre vamos por ele. O que, porém, nos impede de tomar tal decisão? Nossos sentidos e a sensibilidade!

Tudo o que chega até nós vem pelos sentidos. É o que o autor sagrado quer dizer quando escreveu: “O corpo corruptível torna pesada a alma!” (v. 15). Vemos e logo somos levados a querer possuir; sentimos o cheiro de comida e imediatamente pensamos em comê-la: é a voz dos sentidos.

A Sabedoria consiste em seguir a inteligência, vencendo a sensibilidade mal dirigida, aderir com a vontade e manter o equilíbrio na vida, dom de Deus.

Sl 89(90),3-4.5-6.12-13.14 e 17 (R. 1)

“Feliz o homem que não procede conforme o conselho dos ímpios, não trilha o caminho dos pecadores, nem se assenta entre os escarnecedores”

2ª leitura – Fm 9b-10.12-17

Intercessão de Paulo em favor de Onésimo

Entre os dons que Deus nos deu, está a força da ira que pode ser canalizada para o bem ou para o mal. Foi levado por essa força, que Jesus expulsou do Templo os que dentro dele vendiam e compravam (cf. Mc 11,15). É por essa força que nos revoltamos quando vemos, por exemplo, tanta comida jogada fora e tanta gente passando fome e aí racionalizamos o que compramos e damos de comer a quem tem fome!

São Paulo se dirige a um cristão, chamado Filêmon, que, levado pela ira desordenada, não queria perdoar nem receber de volta seu escravo, Onésimo, que fugira de sua casa. Podia pensar que Onésimo fosse um oportunista e que a sua conversão não fosse sincera.

O apóstolo alerta seu amigo para que não se deixe levar pela paixão da ira, pois persistir em não querer recebê-lo esconde um egoísta sentimento de vingança. Recebe-o – escreve – “não já como escravo, mas bem mais do que escravo, como irmão caríssimo” (v. 16). É um maravilhoso exemplo de amor generoso e de perdão.

Aclamação ao Evangelho

(Sl 118, 135)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Fazei brilhar vosso semblante ao vosso servo e ensinai-me vossas leis e mandamentos!

Evangelho – Lc 14,25-33**Renunciar a tudo para seguir Jesus**

Jesus, ao ver que havia muita gente que o seguia somente por interesses pessoais, avisa-a sobre as condições para ser seu discípulo. A primeira é “odiar” pai, mãe, esposa, filhos, irmãos. Parece um contrassenso ouvir essas duras palavras da boca de quem mandou amar a todas as pessoas. Está claro que Jesus não fala de ódio como entendemos, mas de decisões firmes, quando



necessário, para manter a fidelidade ao Evangelho. Esse mesmo Jesus nos manda arrancar o olho e cortar mão e pé, quando forem ocasião de escândalo (Mt 18,8-9), ou seja: que devemos cortar o mal pela raiz, fugindo das situações e lugares para não cairmos de novo.

Jesus afirma: “E quem não carrega a sua cruz e me segue, não pode ser meu discípulo” (v.27). Carregar a cruz é imitarmos Jesus, doando nossa vida aos irmãos.

“Assim, pois,” – continua ele – “qualquer um de vós que não renuncia a tudo o que possui não pode ser meu discípulo” (v. 33). ‘Renunciar a tudo’ significa não pôr nossa segurança no dinheiro e no acúmulo de bens.

Mas nossa opção de seguir a Cristo nos deve levar a partilhar o que temos com os necessitados, seja tempo, atenção, acolhida e até dinheiro e bens. Pois estes, sem os anteriores, nos levarão a doar, mas a não nos doarmos. Todos, pobres ou ricos, podem se doar e lutar pela vida!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Será que escondo minhas qualidades para não ser chamado a servir? Como recebo em minha comunidade os que erraram? Ficam sob minha suspeita a vida inteira? Se quiser mesmo seguir Jesus, será lícito acumular riquezas só para mim e para minha família, sem qualquer preocupação com as necessidades dos outros?

LEITURAS PARA A 23ª SEMANA DO TEMPO COMUM

9. SEGUNDA: Cl 1,24 – 2,3 = Paulo, ministro da palavra da salvação em Jesus Cristo. Sl 61. Lc 6,6-11 = Cura de um braço paralisado. **10. TERÇA:** Cl 2,6-15 = Em Cristo sepultados, ressuscitados, perdoados tendes tudo. Sl 144. Lc 6,12-19 = Escolha dos Doze; curas numerosas. **11. QUARTA:** Cl 3,1-11 = Vida nova em Cristo: se ressuscitastes com Cristo... Sl 144. Lc 6,20-26 = Bemaventuranças e imprecções. **12. QUINTA:** Cl 3,12-17 = Retrato de um verdadeiro cristão. Sl 150. Lc 6,27-38 = Amor aos inimigos. **13. SEXTA:** 1Tm 1,1-2.12-14 = Paulo, objeto das atenções de Deus. Sl 15. Lc 6,39-42 = Atitude do discípulo: guia cego, cisco e trave no olho. **14. SÁBADO:** Exaltação da Santa Cruz. Nm 21,4b-9 = Quem olhava para a serpente de bronze conservava a vida. Sl 77. Jo 3,13-17 = Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve ser levantado o Filho do Homem.

FILHO PRÓDIGO

24º domingo do Tempo Comum

15 de setembro

1ª leitura – Ex 32,7-11.13-14

Moisés intercede pelo povo culpado de idolatria

Quando perdooamos, às vezes somos levados a querer tirar vantagem disso, impor condições. Isso não é perdão de fato, pois, embora aparentemente tenhamos reconciliado, no fundo de nosso coração alimentamos sentimentos de vingança.

As três leituras deste domingo nos levam a refletir sobre a maneira pela qual Deus perdoa: sem esperar recompensa alguma. Assim, nos é proposto à meditação como o Senhor perdoou os israelitas que tinham voltado à idolatria.

Não havia neles qualquer indício de que merecessem aquele perdão, mas Deus, movido exclusivamente por amor, os perdoa sem impor condições.

Quando caímos em pecado, que fazemos para merecer a misericórdia de Deus? Se tivéssemos que confiar em nossas forças, teríamos todos os motivos para ficar desesperados. O amor infinito de Deus nunca será vencido por nosso pecado, por maior que seja. Quando me deparo com quem errou, perdão sem condições?

Sl 50(51),3-4.12-13.17 e 19 (R. Lc 15,18)

“Me levantarei e irei a meu Pai, e lhe direi: Meu pai, pequei contra o céu e contra ti”

2ª leitura – 1Tm 1,12-17

Paulo, objeto das atenções de Deus

Às vezes, quando temos notícia

de alguém que praticou crimes hediondos, ficamos revoltados e o condenamos impiedosamente. A reação contra o crime é correta, mas uma coisa é condenar o crime, outra, nossa atitude para quem o praticou.

Os cristãos estavam sendo perseguidos duramente por Saulo, que os arrastava para as prisões unicamente por acreditarem em Cristo. A reação deles, porém, era fugir e rezar por ele, conforme Cristo lhes ensinara.

Quando Jesus apareceu a Saulo e lhe perguntou por que motivo perseguia a Igreja, ele perguntou: “Quem és, Senhor?” Respondeu Jesus: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues” (At 9,5). Saulo – depois Paulo – se arrepende e Deus não só o perdoa, como o constitui seu apóstolo: “Dou graças àquele que me deu forças. Jesus Cristo, nosso Senhor, porque me julgou digno de confiança e me chamou ao ministério” (v. 12).

Aclamação ao Evangelho

(2Cor 5,19)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. O Senhor reconciliou o mundo em Cristo, confiando-nos sua Palavra, a Palavra da reconciliação, a Palavra que hoje, aqui, nos salva!

Evangelho – Lc 15,1-32

Ovelha perdida; moeda perdida; filho pródigo

Costumamos dizer que Jesus veio ao mundo para converter os pecadores. Sorrateiramente nos colocamos no grupo dos justos e achamos que a conversão é para os outros e não para nós que já estamos no caminho da salvação!



Esse era também o pensamento dos fariseus aos escribas que se consideravam justos. Por isso se escandalizavam de Jesus não só se juntar aos ímpios e aceitar seus convites, mas recebê-los em sua própria casa.

Essa maneira de pensar se baseava no conceito errado que tinham de Deus – e que nós também temos às vezes: Deus é um juiz que distingue os bons dos maus, que ama os justos e odeia para sempre os pecadores.

Quem assim pensa não aceita um Deus que gosta de se sentar à mesa com um pecador, esquecido que ele mesmo é pessoa necessitada da misericórdia de Deus, pois todos somos pecadores e necessitados de perdão. Foi por isso que Jesus proclamou: “Haverá mais alegria no céu por um pecador que fizer penitência do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento” (v. 7).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Como procedo quando uma pessoa me ofende? Perdoo incondicionalmente ou imponho condições? Alimento dentro de mim sentimentos de misericórdia em relação a quem erra? Sou preconceituoso, levantando barreiras entre os bons e os pecadores ou me reconheço pecador, necessitado da misericórdia de Deus?

LEITURAS PARA A 24ª SEMANA DO TEMPO COMUM

16. SEGUNDA: 1Tm 2,1-8 = A oração por todos os homens. Sl 27. Lc 7,1-10 = Cura do servo do centurião; Senhor eu não sou digno... **17. TERÇA:** 1Tm 3,1-13 = Funções eclesiais: bispos, diáconos. Sl 100. Lc 7,11-17 = Ressurreição do filho da viúva de Naim. **18. QUARTA:** 1Tm 3,14-16 = Fé cristã, mistério da bondade divina. Sl 110. Lc 7,31-35 = Faça assim, ou não faça, o cristão sempre será criticado. **19. QUINTA:** 1Tm 4,12-16 = Conselho ao bispo Timóteo. Sl 110. Lc 7,36-50 = Perdoad a pecadora que ungiu os pés de Jesus. **20. SEXTA:** 1Tm 6,2c-12 = Piedade desinteressada. Sl 48. Lc 8,1-3 = Piedosas mulheres acompanham Jesus. **21. SÁBADO:** S. Mateus, ap. Ef 4,1-7.11-13 = Acima de toda a adversidade de funções, caridade e a unidade. Sl 18. Mt 9,9-13 = Disse Jesus a Mateus: “Segue-me”.

PARÁBOLA DO ADMINISTRADOR

25º domingo do Tempo Comum

22 de setembro

1ª leitura – Am 8,4-7

Vós que engolis os pobres sereis duramente castigados

Após termos lido esse trecho do profeta Amós, podemos ter a falsa impressão de que não há qualquer conteúdo religioso. Afinal, fala de transações comerciais desonestas, trapaceiras, exploração do povo. O que isso tem a ver com a religião? Tem tudo a ver!

Lê-se no Livro Levítico que Deus manda deixar uma parte da colheita para que os pobres encontrem o que comer (Cf. Lv. 19,10). Ainda no Antigo Testamento se lê: “Não deverá haver pobres no meio de ti, porque o Senhor, teu Deus, te abençoará certamente na terra” (Dt 15,4).

Ora, na época de Amós, em 750 a.C., Israel estava no auge da prosperidade. O profeta, porém, se revolta porque o bem-estar, riquezas e luxo eram apenas para alguns. Os pobres eram explorados e se cometia todo tipo de opressão contra os mais fracos.

Em nossos dias, ocorrem situações semelhantes. Há muito a fazer pela justiça. Mas não podemos apenas esperar pelos poderes públicos, nós temos de arregaçar as mangas. O Reino de Deus é justiça!

Sl 112(113),1-2.4-6.7-8 (R. 1a e 7b)

“Louvai o nome do Senhor” “Ele tira o pobre da imundície”

2ª leitura - 1Tm 2,1-8

Oração por todos os homens

A igualdade entre ricos e pobres, entre estrangeiros e judeus é confirmada pelo

Apóstolo São Paulo nessa carta enviada a S. Timóteo: “Acima de tudo, recomendo que se façam preces, orações, súplicas, ações de graças por todos os homens” (v. 1).

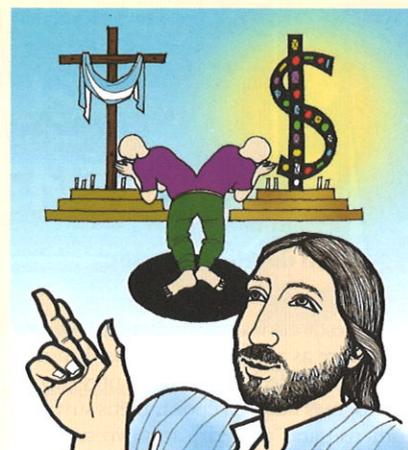
A oração é dirigida a Deus por bons e maus, por amigos e inimigos, como deve ser o sentimento de todos os cristãos. Não podemos aceitar distinções baseadas em raça, cor, religião, posição social tampouco deixar de orar pelos que têm maneira de agir diferente da nossa.

Rezar por todos requer coerência de vida. Para minha prece chegar ao trono do Deus Altíssimo, é necessário que tenha as mãos limpas, ou seja, que antes não haja prejudicado os irmãos, ficando com o dinheiro que é deles, explorando os empregados, desviando o dinheiro que é de todos, etc.

“Isso é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade” (v. 3)

Aclamação ao Evangelho**(2Cor 8,9)****Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Cristo, sendo rico, se fez pobre, por amor; para que sua pobreza, assim, nos enriquecesse****Evangelho – Lc 16,1-13****Parábola do administrador – exemplo de esperteza**

Tem gente que após ler esse trecho do evangelho de Lucas acha que Jesus está elogiando a desonestidade do funcionário da parábola. Na verdade, aquele homem abriu mão de sua “comissão”, combinada antes por ele com os devedores, a fim de ter amigos.



Assim, embora renunciando ao dinheiro que iria receber deles, conquistava sua simpatia e gratidão, teria porta aberta junto deles, que lhe poderiam valer um dia ajudando-o a conseguir outro trabalho.

Daí, se entende a frase de Jesus: “Os filhos deste mundo são mais prudentes do que os filhos da luz, no trato com os semelhantes” (v. 8). E está no v. 9 a parte mais importante do evangelho de hoje: “Eu vos digo: fazei-vos amigos com a riqueza injusta, para que, no dia em que ele vos faltar, eles vos recebam nos tabernáculos eternos”.

Há muita gente acumulando riquezas e nada partilham com os outros. No dia da morte, nada poderão levar consigo e chegarão diante do Senhor de mãos vazias, sem poder oferecer o tesouro que não perece e que os ladrões não podem roubar, que é a caridade para com os necessitados!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

O que faço pelos necessitados? Na minha casa, dialogo com meus filhos, converso a vida com minha esposa, me interesso por seus problemas para ajudar, participar? Por quem eu rezo? Só por mim, minha família, meus negócios? Conquisto “amigos” partilhando os bens que Deus me dá para administrar? Ou fico juntando dinheiro que não poderei levar no dia em que me encontrar com Deus?

LEITURAS PARA A 25ª SEMANA DO TEMPO COMUM

23. SEGUNDA: Es 1,1-6 = Ciro, rei da Pércia, autoriza o regresso dos cativos. Sl 125. Lc 8,16-18 = Lâmpada à vista. **24. TERÇA:** Es 6,7-8.12b.14-20 = Reconstrução e consagração do templo. Sl 121. Lc 8,19-21 = Mãe e “irmãos” de Jesus. **25. QUARTA:** Es 9,5-9 = Esdras proclama a misericórdia de Deus. Cânt.: Tb 13,2-8. Lc 9,1-6 = Missão dos doze apóstolos. **26. QUINTA:** Ag 1,1-8 = Primeiro oráculo: é necessário reconstruir a casa de Deus. Sl 149. Lc 9,7-9 = Opinião de Herodes sobre Jesus. **27. SEXTA:** Ag 1,15b – 2,9 = Segundo oráculo: Deus promete vir ao novo templo. Sl 42. Lc 9,18-22 = Pedro declara sua fé em Jesus: primeiro anúncio da Paixão. **28. Sábado:** Zc 2,5-9.14-15a = Deus dispersará os inimigos e habitará com os seus. Cânt.: Jr 31,10-13. Lc 9,43b-45 = Segundo anúncio da Paixão.

PARÁBOLA DO RICO E DE LÁZARO

26º domingo do Tempo Comum

29 de setembro

1ª leitura – Am 6,1a.4-7

Ai dos ricos devassos!

Desde domingo passado, meditamos sobre as profecias de Amós. Em nossos dias, “profecia” soa como previsão do futuro, mas naquela época, Deus suscitava homens para “proferir” ao povo sua Palavra de conversão.

Daquela vez, refletimos como Amós, inspirado pelo Senhor, levantou sua voz contra os comerciantes que roubavam e exploravam os pobres. Agora, ele ataca dura e violentamente os chefes políticos que possuíam mordomia e luxo, enquanto os trabalhadores braçais trabalhavam de madrugada até o cair da noite e voltavam para seus casebres, cansados e famintos.

A Palavra de Deus se aplica a nós, hoje, porque muitas vezes, falamos mal dos ricos indiscriminadamente. Muitos jovens sonham em poder um dia ser igual a eles e para isso fazem de tudo, vendem até o próprio corpo. E quando compramos sem necessidade, não estamos os imitando de alguma maneira também?

Sl 145(146),7.8-9a.9bc-10 (R. 1)

“Louva, ó minha alma, o Senhor!”

2ª leitura – 1Tm 6,11-16

Combate pela fé

A meditação dos versículos do capítulo 6º da Primeira Carta de São Paulo ao bispo São Timóteo, bem como do capítulo inteiro, serve de complemento do que acabamos de refletir na primeira leitura.

De certa maneira, tudo está resumido no versículo 10º: “A raiz de todos os males é o amor ao dinheiro. Levados pela

cobiça, alguns se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições”. O Apóstolo recomenda a seu discípulo São Timóteo que fuja desses males e que se empenhe em praticar a piedade, a fé, a caridade, a paciência e a mansidão. No final da carta, pede que exorte os ricos que não sejam orgulhosos, nem ponham sua esperança nas riquezas volúveis, mas em Deus, que nos dá todas as coisas em abundância que não são nossas, mas entregues por ele como dons.

Por fim, recomenda aos ricos que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, como um tesouro sólido para a vida eterna (cf. vv. 17-19)

Aclamação ao Evangelho

(2Cor 8,9)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Cristo, sendo rico, se fez pobre, por amor; para que sua pobreza nos, assim, enriquecesse

Evangelho – Lc 16,19-31

Parábola do rico e do pobre Lázaro

Somos convidados a refletir sobre a parábola do rico e Lázaro para mostrar que nosso verdadeiro tesouro está no céu. Quando morrermos, não levaremos conosco nem um centavo que aqui tivermos guardado, mas Deus nos pedirá contas da caridade com que tivermos tratado os irmãos mais necessitados.

Podemos pensar que os bens que conseguimos acumular com nosso próprio trabalho nos pertencem e podemos fazer deles o que quisermos. Jesus quer acabar com essa idéia errônea. Na parábola, ele fala de um rico que é condenado, não porque era malvado, mas porque se isolava e não aceitava partilhar seus bens com quem estava passando necessidades.



O fato de existirem pobres e ricos é contra o plano de Deus. Os bens foram dados por ele a todos e quem tem mais deve dividi-los com quem não tem nada, de modo que haja igualdade.

São Paulo, ao pedir ajuda aos cristãos de Corinto a fim de acudir as necessidades dos cristãos de Jerusalém, refere-se à bondade de nosso Senhor Jesus Cristo que se fez pobre por nós, a fim de nos enriquecer por sua pobreza. E mais adiante se lê: “Não se trata de aliviar os outros, fazendo-vos penúria, mas sim que haja igualdade entre vós” (2Cor 8,9 e 13). Só a Palavra de Deus realiza este milagre.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sei lidar com o mundo do consumo, que me incita a comprar sempre mais? Em que ponho minha confiança? No dinheiro, que pode ser roubado, ou no amor de Deus por mim? Trabalho na minha comunidade para que os pobres sejam tratados e valorizados como pessoas tanto quanto os ricos? Partilho os bens que tenho para ajudar os que têm menos que eu?

LEITURAS PARA A 26ª SEMANA DO TEMPO COMUM

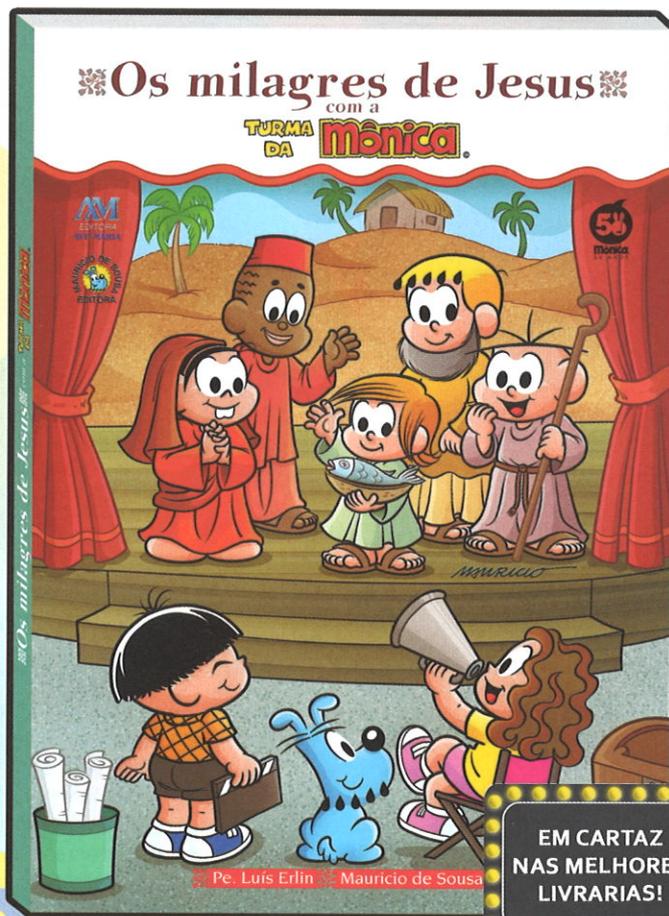
30. SEGUNDA: Zc 8,1-8 = Deus deseja ardentemente a salvação de seu povo. Sl 101. Lc 9,46-50 = Questões de vaidade e de ciúme: ser como criança... **1º DE OUTUBRO. TERÇA:** Zc 8,20-23 = Peregrinos estrangeiros afluirão a Jerusalém. Sl 86. Lc 9,51-56 = Jesus repellido por parte dos samaritanos. **2. QUARTA:** Santos Anjos da Guarda. Ex 23,20-23 = Vou enviar um anjo adiante de ti para te proteger. Sl 90. Mt 18,1-5.10 = Seus anjos no céu contemplam sem cessar a face de meu Pai. **3. QUINTA:** Ne 8,1-4a.5-6.7b-12 = Leitura solene da lei pelo sacerdote Esdras. Sl 18. Lc 10,1-12 = Missão dos 72 discípulos; instruções. **4. SEXTA:** Br 1,15-22 = Confissão dos pecados e oração dos exilados. Sl 78. Lc 10,13-16 = Ai de vós, Corozaim, Betsaida, Cafarnaum: de quem não me ouve. **5. SÁBADO:** Br 4,5-12.27-29 = Palavras de consolo: aquele que vos feriu há de consolar-vos. Sl 68. Lc 10,17-24 = Volta de missão bem sucedida.

EDITORA AVE-MARIA E MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES APRESENTAM:

A turminha mais alegre dos quadrinhos gostou tanto de aprender sobre algumas das mais importantes passagens bíblicas, que resolveu dessa vez fazer a encenação dos milagres mais conhecidos que foram realizados por Jesus.

O lançamento apresenta Mônica e sua turma encenando doze milagres de Jesus, como: a transformação da água em vinho, a cura do paralítico, a multiplicação dos pães, a caminhada sobre as águas, entre outros.

De forma divertida, a criança vai conhecer esses milagres e aprender que Jesus transformou e transforma muitas vidas.



16x23cm • 64 págs.
R\$ 29,90

EM CARTAZ
NAS MELHORES
LIVRARIAS!

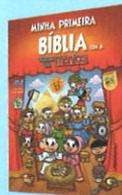
Conheça também
os outros livros da
Editora Ave-Maria
com a Turma da
Mônica!



**JESUS É
NOSSO AMIGO**
Pe. Elias Leite
9x13cm • 72 págs.
R\$ 8,90



**JESUS NOS
ENSINA A VIVER**
Pe. Luís Erlin
9x13cm • 64 págs.
R\$ 8,90



**MINHA
PRIMEIRA BÍBLIA COM A
TURMA DA MÔNICA**
Pe. Luís Erlin
10x14cm / 16x23cm
• 88 págs. cada
R\$ 16,90 / 29,20

Siga-nos nas redes sociais



EditoraAveMaria



@editoravemaria



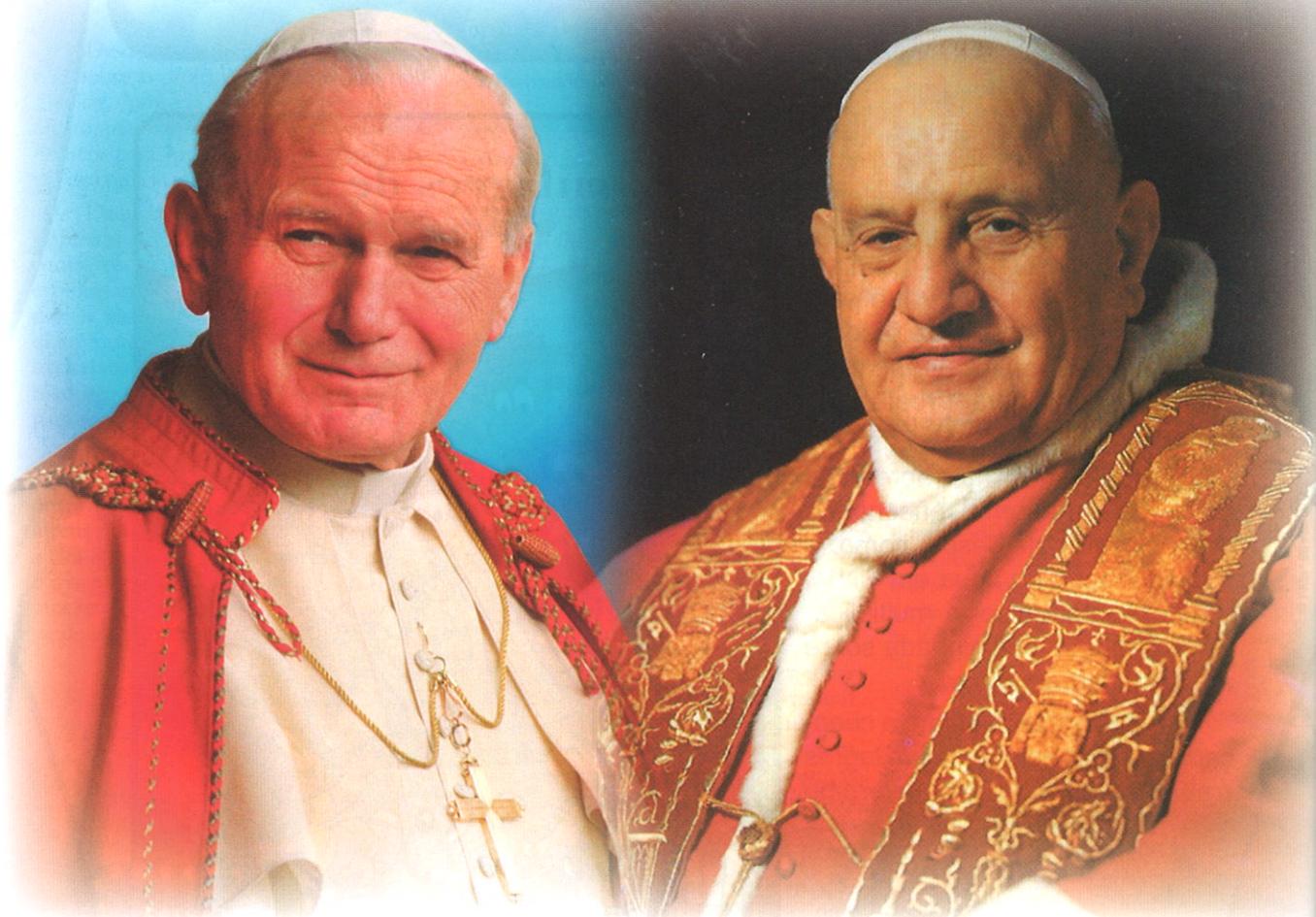
EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televendas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br

SEDE SANTOS!

Vaticano reconhece o segundo milagre atribuído a João Paulo II e anuncia que tanto o Papa polaco quanto o Beato João XXIII serão canonizados em breve



Da Redação

Na manhã do dia 2 de julho, cardeais e bispos da Congregação para as Causas dos Santos reuniram-se para analisar diferentes casos passíveis de canonização. Entre eles, o segundo milagre atribuído a Karol Wojtyła, o beato João Paulo II, que liderou a Igreja Católica entre 1978 e 2005.

Após a aprovação da comissão médica e da comissão de teólogos, era necessária uma declaração

oficial para comprovar que mais uma cura inexplicável havia sido atribuída à intercessão do Papa polaco. Na mesma semana, no dia 5 de julho, o porta-voz do Vaticano, Pe. Federico Lombardi, anunciou que o Papa Francisco havia assinado o decreto que reconhecia não somente a canonização de João Paulo II, como também conferiria, em breve, o título de “santo” a outro pontífice do século XX: João XXIII.

“Santo subito” e “Papa Bom”

Durante o funeral de João Paulo II, no dia 8 de abril de 2005, a multidão de peregrinos bradava na Praça São Pedro: “Santo subito!”, ou seja, “Santo já”. De fato, a beatificação de João Paulo II ocorreu em tempo recorde: em 1º de maio de 2011, seis anos após sua morte, o primeiro milagre atribuído ao Papa – a cura da freira francesa Marie Simon Pierre, que padecia da mesma

doença que acometia seu intercessor, o Mal de Parkinson – era reconhecido pelo Vaticano. O registro de graças atribuídas ao beato, no entanto, era cada vez mais vasto. Assim, foi preciso pouco mais de dois anos para que o segundo milagre fosse também aprovado (saiba mais sobre os milagres atribuídos à intercessão de João Paulo II no box abaixo).

No caso do Beato João XXIII, conhecido como “o Papa Bom” por sua afabilidade, Francisco decidiu não esperar pela aprovação de um segundo milagre pela Congregação para a Causa dos Santos, uma prerrogativa do chefe da Igreja Católica, embora não seja tão comum. De acordo com o Pe. Federico Lombardi, “todos conhecemos as virtudes e a personalidade do Papa Roncalli (*João XXIII*) e não é necessário explicar as razões pelas quais alcança a glória dos altares”.

A beatificação de João XXIII – o Papa “que tocou o mundo com o seu comportamento afável, que fazia transparecer a sua bondade”,

conforme palavras de João Paulo II – ocorreu em setembro de 2000, após se atribuir a ele a cura da irmã Caterina Capitani, desenganada pelos médicos após uma cirurgia para retirada de um tumor no estômago.

No entanto, seu maior “milagre” talvez tenha sido a convocação do Concílio Vaticano II em 1961, que representa um *aggionamento*, ou seja, uma atualização na mensagem da Igreja para melhor transmiti-la à sociedade contemporânea. João XXIII faleceu em 1963, pouco tempo depois de ter publicado a encíclica *Pacem in Terris* (“Paz na Terra”). O Concílio Vaticano II foi concluído em dezembro de 1965, sob o pontificado de Paulo VI.

A data da cerimônia de canonização de João Paulo II e de João XXIII será decidida em um consistório, reunião do Papa com os cardeais. Segundo o porta-voz do Vaticano, as canonizações podem ocorrer “antes do fim deste ano”, pouco após o encerramento do Ano da Fé, em novembro.

Santo João Paulo II: as curas que levarão à canonização do Papa polaco



Ivan Pavlov III Reuters

Sumo pontífice entre 1978 e 2005, Karol Wojtyła é considerado pelos fiéis e pelos religiosos um dos papas mais carismáticos da Igreja Católica.

Dentre os mais de 200 supostos milagres atribuídos a João Paulo II, o caso considerado “inexplicável” pela comissão médica e que levou à sua beatificação foi a cura da Irmã francesa Marie Simon-Pierre, 49 anos, que sofria de Mal de Parkinson e teria se curado, de um dia para o outro. De

acordo com informações de Marie e também de suas companheiras da Congregação das Pequenas Irmãs das Maternidades Católicas, a cura foi resultado das orações feitas ao Papa João Paulo II. Seu caso foi avaliado por um comitê de médicos, que confirmou ao Vaticano o diagnóstico e a cura.

Já o milagre mais recente, que levará à canonização de Wojtyła, beneficiou uma paciente da Costa Rica sem práticas religiosas até então. Floribeth Mora ingressou em um hospital de seu país natal com um aneurisma cerebral grave, em maio de 2011. Conforme relatos da própria Floribeth, ela teria feito uma prece a João Paulo II pouco depois de receber seu diagnóstico, no mesmo momento em que o Papa era beatificado. Alguns dias depois da internação, os médicos confirmaram que o coágulo no cérebro de Floribeth havia dissolvido, e não encontraram qualquer explicação científica para o caso. ●



Jovem...



**Quer fazer o caminho
vocacional?
Sente o desejo de ser
uma APÓSTOLA?**

*Somos chamadas a nos
encantar pela pessoa de Jesus
Cristo e, sendo “Apóstolas”,
irradiar o fascínio do
Evangelho no mundo,
colaborando com a expansão
do Reino de Deus.*

CENTROS VOCACIONAIS:

Ir. Maria Aparecida Rozene Ferreira
Rua Cel. Melo de Oliveira, 221
Pompeia
05011-040 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3202-8700 – (11) 8386-4234
E-mail: centrovocacional.mc.sp@gmail.com

Ir. Sâmia Tamara Correia Monteiro
SGAS, 615 – Bloco G
70200-750 – Brasília – DF
Tel.: (61) 2105-6800
E-mail: irsamia@gmail.com

Ir. Maria Dolores da Silva
Av. Visconde de Guarapuava, 4747
Bairro Batel
80240-010 – Curitiba – PR
Tel.: (41) 3112-1400
E-mail: vocacio@apostolas-pr.org.br

JMJ RIO 2013: a missão só começou!

Encontro reuniu milhares de católicos de todo o mundo. Experiência, agora, serve de inspiração para o dia a dia

Por Leonardo Meira

Foram dias de vivência intensa do Evangelho, partilha de vida e de experiências com Deus, seja com famílias acolhedoras, seja com jovens companheiros na fé. Foi a reunião de todos os cantos do planeta: terra imensa que se tornou pequenina, irmanada pela mesma fé em Cristo Jesus.

Rio de Janeiro. Em julho, as ruas da capital fluminense foram ocupadas por uma enxurrada de esperança, não de um amanhã distante, longínquo, mas que começa a ser construído agora, com o despertar de um novo comprometimento com a fé. A semana de 23 a 28 fica gravada na vida de cada um dos participantes com a marca da missão: “Ide e fazei discípulos entre todos os povos”.

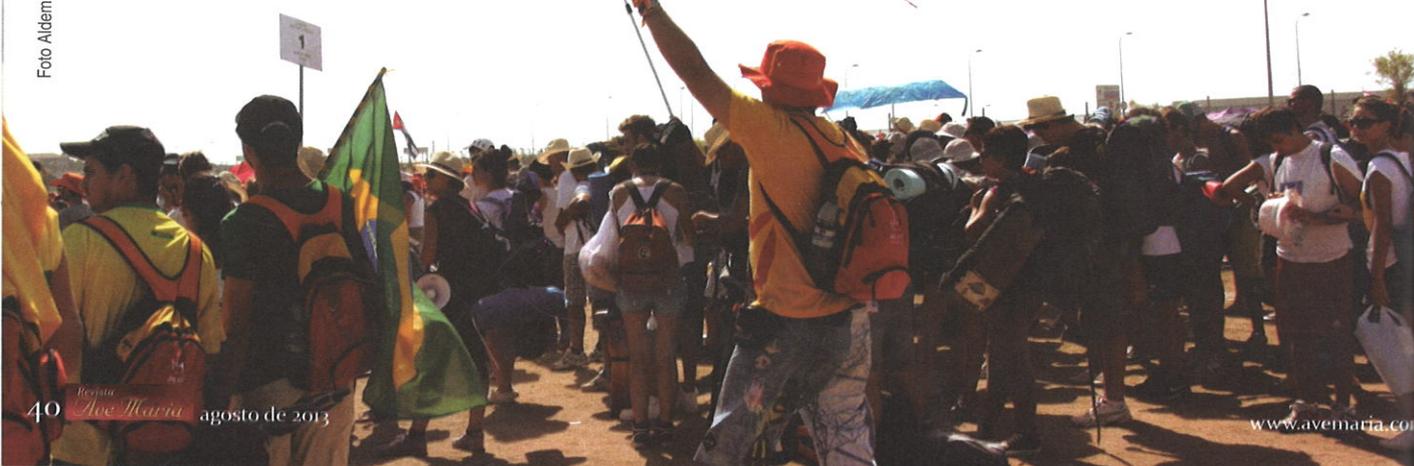
A experiência com a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) costuma ser um divisor de águas na vida de um católico. Até mesmo de um

bispo. É o caso do presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB, Dom Eduardo Pinheiro. Ele conta que já havia participado de duas outras edições do evento – Sydney (2009) e Madri (2011). “Senti-me favorecido pelas duas experiências: aumentaram a minha visão do trabalho que a Igreja realiza junto aos jovens, percebendo claramente a opção por eles. As Jornadas me questionaram, por outro lado, se estávamos realmente dedicados à evangelização da

juventude, inclusive com a linguagem própria dos tempos atuais. Foi muito bom constatar que a alegria dos jovens que participaram das Jornadas estava sendo motor para novos rumos na vida pessoal, tanto na Igreja quanto na sociedade.”

A edição brasileira do evento já aconteceu. Foi a primeira vez que a Jornada fincou suas bases no maior país católico do mundo, além de ter sido a primeira viagem internacional do Papa Francisco. Mas o espírito da Jornada já pairava em terras tupiniquins muitos meses antes dos dias de realização do evento em si. “Já tínhamos vivido significativos momentos no Brasil, com a passagem dos Símbolos (*Cruz Peregrina e Ícone de Nossa Senhora*) em nossas dioceses. A Jornada veio a fortalecer nos jovens a sua identidade de

Foto Aldemar Augusto Ramirez



discípulos missionários para os novos aréopagos. Isso exige que nossas comunidades de origem (paróquias, dioceses) incrementem iniciativas junto a eles, acolhendo-os em sua animação e criatividade”, destaca Dom Eduardo.

“O jovem precisa procurar sua comunidade eclesial e os demais jovens para propor atividades e projetos que contribuam com a vivência de sua vocação missionária e com a construção do Reino”

(Dom Eduardo Pinheiro)

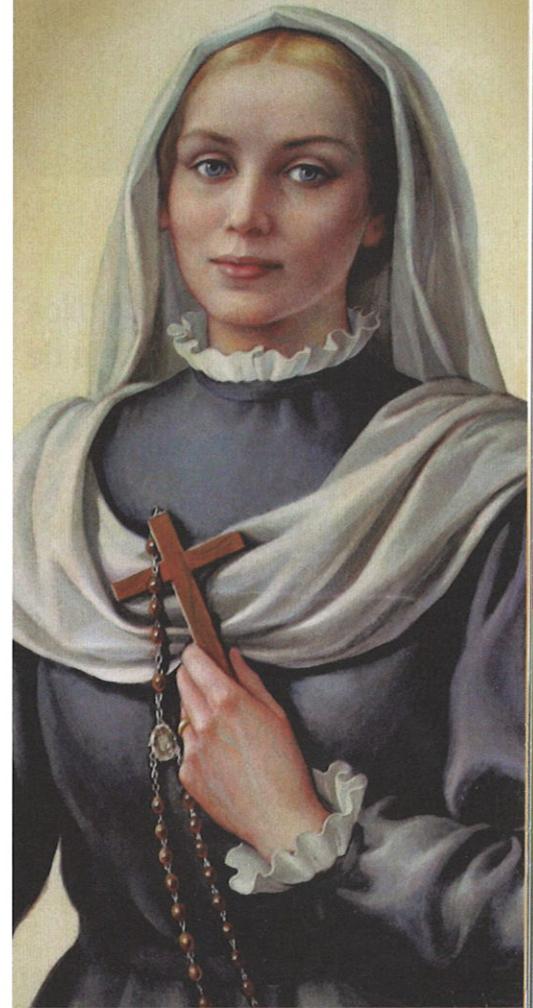
O lema da JMJ deixa claro que os jovens possuem seu papel no universo evangelizador da Igreja. O primeiro e mais importante passo é o jovem estar convicto do chamado que Deus lhe faz para sair ao encontro dos outros. “Por ser uma questão vocacional, o jovem, quando a descobre, se sente fortalecido em seus sonhos de um mundo melhor e vai descobrindo suas capacidades e habilidades para agir, segundo sua idade e oportunidades. Uma vez convicto, o jovem não pode ficar esperando simplesmente ser convidado para atuar. Ele precisa, inclusive, tomar iniciativas e procurar sua comunidade eclesial e os demais jovens que estão ao seu redor para propor atividades e projetos que contribuam com a vivência de sua vocação missionária e com a construção do Reino. Se a comunidade eclesial for sensível a esse momento histórico e proporcionar aos jovens espaços para o desenvolvimento de

sua vocação e espiritualidade, nós teremos um salto de qualidade no amadurecimento daqueles que optaram pela vida cristã como seu projeto pessoal de vida. Precisamos ouvir mais os jovens a respeito da sua vida e atuação cristã frente a algumas realidades que eles conhecem bem: escolas e universidades, redes sociais, meios de comunicação social, mundo musical e artístico, drogas etc. O que eles têm a nos dizer a respeito disto?”, questiona o bispo.

E o que os jovens brasileiros podem e devem esperar da Igreja, bem como o que a Igreja pode esperar dos jovens, com o impulso dado pela Jornada? A ideia é que os jovens possam esperar uma Igreja mais atenta a essa voz. “Percebo que tem se criado um momento muito propício para que os jovens se sintam mais acolhidos. A Igreja, por sua vez, pode contar com uma juventude que se despertou para participar mais da dinâmica eclesial. A capacidade dos jovens de mobilizar os outros jovens, principalmente por meio das redes sociais, é um exemplo. Os adultos e as estruturas precisam acreditar mais no aumento da sensibilidade e da capacidade efetiva dos jovens se mobilizarem a favor do bem do próximo, tanto em busca de dias melhores para a sociedade quanto nas iniciativas de caridade, dinamizadas pelo voluntariado. A peregrinação dos Símbolos da JMJ provocou um significativo deslocamento dos jovens para as realidades de pobreza e de sofrimento em nossas dioceses. Os jovens desta Jornada estão abertos a propostas audaciosas em vista da vida de seus irmãos e irmãs que mais sofrem em nosso mundo.” >>

JOVEM, Você se sente chamada a seguir Jesus?

**Venha ser uma Irmã
do Monte Calvário!
Trabalhamos em Hospitais,
Colégios, Obras Sociais
e Pastoral.**



*Santa Virginia Centurione Bracelli
Fundadora da congregação Filhas de Nossa
Senhora do Monte Calvário*

**Sede Provincial:
Rua Hirovo Kaminobo, 787 - Itaquera
São Paulo - SP.**

Fone: (11) - 2521-9677

**E-Mail: cfnsmc@allnet.com.br /
centurionevirginia@bol.com.br**

A experiência **PEREGRINA**

Jovens participantes da JMJ revelam suas impressões sobre a oportunidade de conviver com católicos de todo o mundo e de que maneira isso fortalece a fé



José marcou presença na JMJ de Madri, na Espanha (2011)

“Ver a Igreja Católica pulsante, viva, cheia de energia é algo único, especial, marcante”

Cultura, religião, diversão

Em sua segunda participação na JMJ, José Barosa Coelho Júnior conta o que extraiu de cada experiência na Jornada

José Barosa Coelho Júnior é de Guarulhos (SP). Ele não é estreante em JMJ: já havia participado da edição de Madri, em 2011, período que renovou no co-

ração do jovem paulista a esperança no mundo e no amor. Em terras espanholas, viveu a experiência de participar de celebrações com pessoas de várias outras etnias – o que faltava na compreensão linguística se completava no entendimento do coração. E para a JMJ do Rio, qual foi a motivação?

“Sem dúvida, uma das motivações inspiradoras para a JMJ é a religiosa: ver a Igreja Católica pulsante, viva, cheia de energia. É algo único, especial, marcante. Mas a religião não é a única motivação. Viver um pouco de outras culturas, trocar experiências, conhecer pessoas e sorrir também são motivações tão importantes quanto”, conta.

José foi para a Jornada poupando dinheiro mês a mês, mas participou de ações na paróquia para arrecadar recursos que permitissem que outros jovens pudessem ir ao evento. “A JMJ é uma grande oportunidade de um olhar diferente para a causa da juventude. Deve ser o momento de aproveitar o êxtase vivido e desenvolver trabalhos que nos levem

a sermos uma Igreja mais Jovem, mais dentro da causa, e não mera geradora de ordens a serem seguidas. A Igreja deve levar o jovem a pensar a sua existência enquanto cristão, católico etc.; olhar para os jovens sem perspectiva de vida; aprender a dialogar profundamente com ele, a fim de levá-lo a ser Igreja. E a aproximação gerada com a JMJ é ímpar para iniciar trabalhos com esses objetivos.”

José acredita que a grande motivação da JMJ é a fusão do tripé cultura-religião-diversão. As oportunidades de ampliação de conhecimentos, de oração e de diversão são ímpares. “Por outro lado, acredito o Brasil deve deixar como sua marca própria, além da alegria, as reflexões sobre a missão. Toda a organização da Jornada e dos Dias nas Dioceses, agora Semana Missionária, foi pautada por esse ‘debate’. Creio, até pela sequência de temas das últimas Jornadas, que a missão do jovem na Igreja e no mundo passará a integrar mais os próximos eventos.”



Alexander, de camisa listrada...



...e Adriana, segunda da esquerda para a direita: estreantes na JMJ

Estreia

Adriana Silva e Alexander Freitas falam sobre como se prepararam para participar pela primeira vez da JMJ

Os jovens Alexander da Silva Freitas, de Santa Bárbara D’Oeste (SP), e Adriana Monteiro Silva, de São Paulo (SP), marcaram presença em uma Jornada Mundial da Juventude pela primeira vez.

“A JMJ é um momento ímpar da Igreja Católica, onde provamos ao mundo que a nossa Igreja não é velha, não é chata, como muitos pensam. É o momento de se quebrar preconceitos”

Para Alexander, foi um “momento de reavivar a fé e dar testemunho da mesma. Uma oportunidade de encontrar outros jovens, outras pessoas que têm a mesma fé que a minha e que querem algo diferente de toda proposta vazia e muitas vezes materialista que o mundo aí fora oferece.”

Ele acredita ainda que os jovens podem esperar que a Igreja

esteja cada vez mais de portas e coração abertos para acolhê-los, para que eles possam dar testemunhos de sua vivência de fé. “E a Igreja pode esperar jovens mais engajados e prontos a trabalhar pela causa do Reino”, relata.

Já Adriana Monteiro quase participou da edição da Jornada em 2011, em Madri. Compromissos profissionais impediram a jovem de ir se encontrar com Bento XVI. Mas da reunião com Francisco, ela não abriu mão: “Desde 2011, passei a me informar sobre o evento e a cada nova informação a vontade de participar aumentava. A JMJ é um momento ímpar da Igreja Católica, onde provamos ao mundo que a nossa Igreja não é velha, não é chata, como muitos pensam. É o momento de se quebrar preconceitos e, mais do que isso, estar com milhares de

jovens, de vários lugares do mundo, de culturas diferentes e até de religiões diferentes. Conheço pessoas que não são católicas e vão à JMJ, porque compartilham dos mesmos ideais”.

Para ir ao encontro, ela e o grupo de 50 peregrinos da paróquia fizeram de tudo um pouco: venderam bolos, tortas, cafés e sucos na porta da Igreja ao final das missas dominicais. Até bingo temático dos anos 60 ajudou a cobrir os custos da viagem. “Acredito que a Igreja pode esperar o nosso protagonismo, que na nossa vida haja, de fato, Jesus Cristo presente. Participamos da Jornada em busca de algo e voltamos com uma missão, uma ‘lição de casa’. Não podemos voltar da mesma maneira que fomos.” ●

CONVITE

Prezados Padres

Nossa inquestionável reputação em peregrinações internacionais de grupo com alto padrão em qualidade lhes garantem total segurança para ORGANIZAR GRUPOS CONOSCO a preços acessíveis.

Conheça nossa empresa. Temos 17 anos de experiência e mais de sete mil pessoas que já utilizaram nossos serviços.

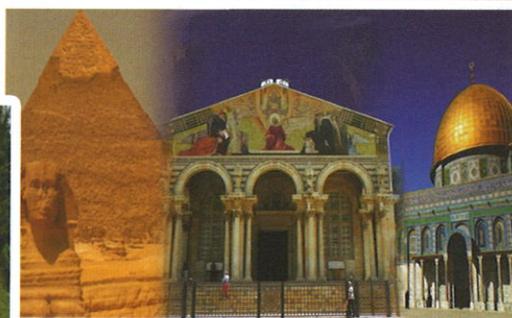
Europa com Santuários



Caminhos de São Paulo



Terra Santa



MATRIZ : Jundiaí - SP
R. Carlos Gomes, 1280
Jd. Carlos Gomes
CEP 13215-021
Tel: (11) 4523-0782 / 98233-1630 (TIM)

FILIAL : Belo Horizonte - MG
Av. do Contorno, 9681 SL: 701
Bairro Preto
CEP 30110-063
Tel: (31) 2551-0002 (031) 9112-9943 (TIM)

CAPRICE

Turismo Internacional

www.capricetour.com.br

Por direitos, por dignidade **PELA VIDA**

Em entrevista exclusiva à Revista Ave Maria, Dom Erwin Kräutler expõe uma das maiores feridas do Brasil atualmente: o descaso e a violência com que são tratadas as etnias indígenas pelo governo e pela sociedade

Por Denilson D'Almeida

Em 9 de agosto, será comemorado o Dia Internacional do Índio, data instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) para se debater a questão indígena e para desenvolver ações que mantenham viva a cultura desses povos em todo o mundo. No Brasil, há pouco o que celebrar: segundo o Relatório de Violência Contra os Povos Indígenas do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), em 2012, houve um aumento de 237% em relação ao ano anterior na categoria “violência contra a pessoa” – que engloba ameaças de

morte, homicídios, tentativas de assassinato, racismo, lesões corporal e violência sexual. Algumas tribos estão sendo expulsas ou removidas de suas terras por grileiros ou por conta da execução de grandes projetos, como a hidrelétrica de Belo Monte, no Pará. Muitas comunidades indígenas enfrentam uma forte desassistência em saúde e saneamento básico, o que resulta na morte de dezenas de índios,

principalmente crianças, que não resistem a enfermidades de tratamento relativamente simples, como verminoses, diarreia e desidratação.

Diante desse cenário, a *Revista Ave Maria* entrevistou o presidente do Cimi e bispo da Prelazia de Xingu (PA), Dom Erwin Kräutler, que esclareceu um pouco mais sobre assuntos que afetam diretamente as populações indígenas, como a demarcação de terras, a construção da hidrelétrica de Belo Monte e a PEC 215.

Arquivo



Assim como Dom Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia (MT), Dom Erwin Kräutler representa o papel crucial que a Igreja desempenha na defesa dos direitos dos povos indígenas

“Quando cheguei ao Brasil, perguntei a alguns cidadãos como é que estavam os índios Kayapó. A resposta foi uma ducha gelada: ‘Não pense em índio. Em vinte anos não existirá mais um deles, se Deus quiser’”

AM: Como o senhor enxerga a questão indígena no Brasil, atualmente? O que mudou desde quando você chegou ao Brasil, há quase 50 anos?

Dom Erwin: Com a Constituição Federal de 1988, mudou a natureza jurídica dos povos indígenas. Antes eram considerados “silvícolas” a serem incorporados à sociedade nacional, renunciando à sua identidade indígena. Existe um capítulo específico na Magna Carta do Brasil: “Dos Índios” (Art. 231 e 232). O Artigo 231 reconhece “aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam”. O Artigo 67 das Disposições Constitucionais Transitórias estabelece ainda que “a União concluirá a demarcação das terras indígenas no prazo de cinco anos a partir da promulgação da Constituição”. Ora, temos o privilégio de ter uma Constituição Federal que reconhece os direitos dos Povos Indígenas. Falta apenas o salto qualitativo da letra constitucional à realidade do chão concreto das aldeias indígenas. O prazo para demarcar todos os territórios indígenas no Brasil venceu há exatos 20 anos e das 1.045 terras indígenas, 339 estão sem providência, 293 ainda em estudo e, dessas, 44 estão engavetadas no Palácio do Planalto, aguardando apenas a assinatura da presidente da República.

Somente 413 territórios, menos que a metade, foram realmente homologados como indígenas, como a Constituição Federal de 1988 exige.

AM: Atualmente, qual a questão mais urgente o senhor enfrenta em âmbito nacional, como presidente do Cimi, e localmente, como bispo de Xingu?

Dom Erwin: O PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) constitui-se num problema extraordinário para muitos povos indígenas, porque incide sobre seus territórios. O Governo adotou um conceito de desenvolvimento que se restringe ao crescimento econômico. É um mero “desenvolvimentismo” ou “crescentismo”, porque as políticas sociais para saúde, educação, habitação, saneamento básico, transporte, segurança pública e outros itens passaram para um segundo plano. Os indígenas são considerados “entraves” para o progresso. O sujeito histórico do desenvolvimento são os projetos do PAC, no caso do Xingu, a hidrelétrica de Belo Monte, e não a qualidade de vida dos povos que aí vivem. A Constituição Federal foi violada, porque esses povos teriam que ser consultados antes do início das obras e não o foram! Os povos que tradicionalmente ocuparam essas terras vão cair fora das suas aldeias e, perdendo a sua identidade, viverão nas periferias das cidades, sem eira nem beira. Sem a guarida da sua comunidade, muitos sucumbem ao alcoolismo e à prostituição.

AM: De acordo com dados do Cimi, os assassinatos de indígenas no Brasil aumentaram 269% nos últimos dez anos. A que o senhor atribui esse aumento?

Dom Erwin: Na realidade, o número de assassinatos voltou a crescer. No ano de 2012, havia 60 vítimas

Natal



Marcapaginas



Lembranças



Postal



Bella
Arte
Mensagem que faz amigos.

mais novidades em:
www.cartoesbellaarte.com.br
cartoes@cartoesbellaarte.com.br

contra 51 em 2011. O Estado campeão em assassinatos continua sendo o Mato Grosso do Sul. Foram assassinados 37 indígenas dos povos Guarani-Kaiowá, Terena e Guarani-Nhandewa. Registramos, em nossos relatórios sobre violência contra os povos indígenas, 563 indígenas assassinados nos últimos dez anos.

As causas desse assustador aumento de violência – e ainda deveríamos citar os casos de ameaça de morte, tentativas de assassinato, lesões corporais e racismo – relacionam-se basicamente à omissão e à morosidade na regularização de terras e ao banimento de povos indígenas de suas terras ancestrais, inclusive com titulação fraudulenta concedida pelo Estado aos que hoje indevidamente se consideram proprietários.

AM: Recentemente, o senhor deu início a uma mobilização contra a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 215, que transfere para o Congresso o poder de demarcar e homologar terras indígenas. A PEC 215 beneficia a quem? Por quê?

Dom Erwin: Durante a 51ª Assembleia Geral da CNBB em Aparecida (ocorrida de 10 a 19 de abril de 2013), apresentei uma moção contra a PEC 215, que foi aprovada por unanimidade pelos mais de 300 bispos presentes (apenas uma ausência). O documento da CNBB, com o título *Em defesa dos direitos indígenas e quilombolas*, pela rejeição da PEC 215, foi assinado pela presidência em 17 de abril de 2013 e fala da garantia dos direitos a seus territórios tradicionais ancorados na Magna Carta do Brasil. Ele conclui: “Todas estas conquistas, fruto de longo processo de organização e

mobilização da Sociedade brasileira, são agora ameaçadas pela PEC 215 cuja aprovação desfigura a Constituição Federal e significa um duro golpe aos direitos humanos. Fazemos, portanto, um apelo aos parlamentares para que rejeitem a PEC 215. Que os interesses políticos e econômicos não se sobreponham aos direitos dos povos indígenas e quilombolas. Deus nos dê, por meio de seu Filho Ressuscitado, a graça da justiça e da paz!”. O motivo porque rejeitamos a PEC 215 consta explicitamente do Documento da CNBB quando afirma: “Reconhecer, demarcar, homologar e titular territórios indígenas, quilombolas e de povos tradicionais é dever constitucional do Poder Executivo. Sendo de ordem técnica, o assunto exige estudos antropológicos, etno-históricos e cartográficos. Não convém, portanto, que seja transferido para a alçada do Legislativo”. Atrás de toda essa campanha anti-indígena estão os grandes do agronegócio. A bancada ruralista no Congresso nunca engoliu a demarcação de territórios indígenas por achar que entregar terra a índio seja um desperdício. Logicamente, latifundiários da cana-de-açúcar e da soja ou os pecuaristas em grande escala não irão votar em favor desta ou daquela terra indígena. Pelo contrário, rejeitam qualquer tentativa de demarcação e ainda põem em cheque terras já demarcadas e homologadas. Se a PEC 215 obtiver os dois terços de votos no Congresso, será o atestado de óbito para os povos indígenas no Brasil.

“Como se fala em pouco impacto ambiental de Belo Monte, se um terço de Altamira vai para baixo

d’água e uma cidade com cerca de 150 mil habitantes é transformada em península, à margem de um lago podre e morto, que no clima tropical se torna viveiro de todo tipo de praga?”

AM: O Governo Federal e alguns governantes das cidades ao redor de Belo Monte dizem que a usina é fundamental para gerar energia para o país e para o desenvolvimento da região. Também ressaltam que a obra terá “pouco impacto ambiental” frente a seus benefícios. Por que o senhor refuta essas posições?

Dom Erwin: Quero deixar bem claro que a energia a ser gerada pela Usina de Belo Monte não se destina à nossa região, ao oeste do Pará, a Altamira e municípios circunvizinhos, mas às empresas mineradoras que transformam bauxita em lingotes de alumínio que, por sua vez, são exportados sem o Pará ter lucros significativos para sair de seu atraso em termos de saúde, educação, saneamento básico, moradias dignas, transporte adequado e segurança pública, itens que caracterizam melhor qualidade de vida da população, que seria sinônimo de um real desenvolvimento e verdadeiro progresso. Mesmo assim, concordo e sempre concordei que o país precisa de energia para se desenvolver. A pergunta é: a que preço e para quem? É mera falácia do setor energético do Governo quando afirma que a obra terá “pouco impacto ambiental”. Quem vive na região já vê com os próprios olhos que o impacto é desastroso e, na medida em que a obra avança, mais desastroso vai ficar. Como é

que se pode falar em pouco impacto ambiental quando um rio numa extensão de 100 km praticamente seca e se tira as condições de sobrevivência de vários povos indígenas e inúmeras famílias ribeirinhas que até agora sobreviviam da pesca e da agricultura familiar? Como se pode falar em pouco impacto, se um terço de Altamira vai para baixo d'água (*parte da área da cidade ficará alagada pela hidrelétrica*) e uma cidade com aproximadamente 150 mil habitantes é transformada em península, à margem de um lago podre e morto, que no clima tropical se torna viveiro de todo tipo de praga e gerador de doenças endêmicas, além de emitir o ameaçador gás metano? Vale lembrar que até hoje não existem estudos sobre a qualidade da água do previsto reservatório de Belo Monte. Mas sabemos que pelo menos 40 mil pessoas de Altamira terão que deixar o seu lar e, quem continua na cidade, nunca mais viverá em um meio ambiente sadio. O mais trágico é que toda essa desgraça que desaba sobre a região é irreversível. E o Governo ainda tem o cinismo de chamar esse apocalipse programado de "pouco impacto ambiental"?

AM: A luta pela terra é o problema de maior visibilidade enfrentado pelos povos indígenas do Brasil. Contudo, outros problemas corriqueiros, como a falta de assistência médica, saneamento e de infraestrutura básica também são uma constante na vida do índio, não?

Dom Erwin: A luta pela terra vai de mãos dadas com a luta por melhor saúde nas aldeias, por condições melhores nas escolas e por segurança contra invasores de todo tipo. Logicamente há diferentes reivindicações de acordo com a região em que

se encontram, mas uma coisa salta à vista do Chuí ao Oiapoque: a situação precária da saúde indígena. Morre índio picado de cobra por falta de soro antiofídico. Morre criança acometida por diarreia e vômito e outras causas facilmente tratáveis. Não há médicos nem odontólogos para atender às comunidades, falta uma mínima estrutura nas Casas de Saúde Indígena (CASAs). Em 2012, o Governo Federal liquidou apenas R\$ 2,3 milhões dos R\$ 26,65 milhões autorizados no orçamento da União para Estruturação de Unidades de Saúde para Atendimento à População Indígena. Por que só se aplicou 8,7% do dinheiro à disposição? Outro fato é a desassistência na área de educação escolar indígena. Falta transporte adequado, falta alimentação escolar. Há casos em que nem carteiras escolares existem, obrigando as crianças a assistirem à aula de bruços, como se fossem pequenos jacarés. E aí vem novamente a pergunta: por que o Governo Federal aplicou apenas 31% dos R\$ 6,3 milhões autorizados para Educação em aldeias indígenas? E há ainda invasões de todo tipo em áreas indígenas, especialmente no Pará, Mato Grosso e em Roraima: ao todo, são 33 casos de desmatamentos, garimpo ilegal, extração ilegal de madeira e incêndios provocados.

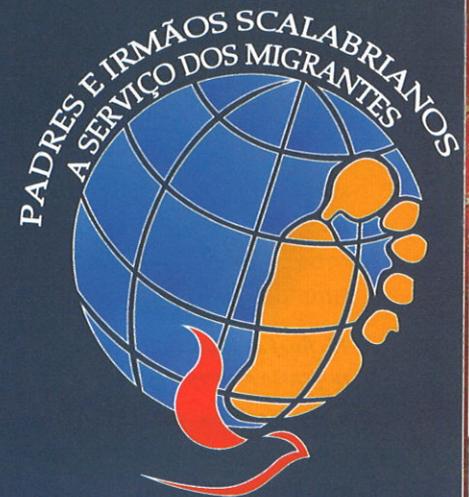
"Se a PEC 215 obtiver dois terços de votos no Congresso, será o atestado de óbito para os povos indígenas no Brasil"

AM: Nos últimos meses, povos indígenas de todo o Brasil deram início a manifestações por causas diversas, entre elas a precariedade da Saúde, a construção de

MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS SCALABRINIANOS

Somos uma Congregação Religiosa de irmãos e sacerdotes, fundada pelo Bem-aventurado João Batista Scalabrini.

Temos a abençoada missão de servir e acolher os migrantes em mais de 30 países dos cinco continentes.



Discípulos Missionários de Jesus
Peregrino nas pegadas de Scalabrini



FICA CONOSCO.
SENHOR

Centro Vocacional Scalabriniano
Cx. Postal 245
99040-000 - Passo Fundo, RS
Fones: (54) 3317.9549 / (54) 3317.9590
E-mail: pvcarlita@redescalabriniana.org

Seminário João XXIII
Rua Dr. Mário Vicente, 1108
04270-001 - São Paulo, SP
Fones: (11) 2273.9214 / (11) 2063.1492
E-mail: vocaresc@uol.com.br

www.scalabriniani.org

Fluy Spocati



No final de maio, índios ocuparam o canteiro de obras de Belo Monte (PA) e reivindicaram a suspensão do projeto até que as lideranças indígenas fossem consultadas

hidrelétricas sem consulta prévia. Como o senhor tem acompanhado essas mobilizações e os frutos dela?

Dom Erwin: Acompanhei todas as manifestações indígenas, mesmo que não tenha estado fisicamente presente em todas elas. Defendemos as legítimas reivindicações destes povos e, como Cimi, servimos de assessoria às delegações indígenas nas suas diligências junto aos órgãos governamentais e ao Judiciário. Procuramos sempre sensibilizar o Governo, solicitando que receba os índios e os ouça. Lamentavelmente, nossa insistência teve pouca repercussão. O Governo se fechou aos gritos indígenas e os índios, cada vez mais frustrados com o tratamento que recebem, voltam para as suas aldeias. O Cimi tem duas finalidades: a presença física junto aos povos indígenas, convivendo com eles na solidariedade e prestando nosso serviço humilde na dimensão do lava-pés, e o empenho na sensibilização e conscientização da comunidade nacional a respeito

dos direitos indígenas e da responsabilidade de todos pela sobrevivência dos descendentes dos primeiros habitantes desta terra. Infelizmente, nem os indígenas nem nós do Cimi e da Igreja fomos realmente ouvidos. O Governo opera com a estratégia do fato consumado e pretende matar pelo cansaço a quem se opõe a esses projetos. Isso nitidamente se podia perceber durante a última presença dos Munduruku em Brasília (*no dia 10 de junho, representantes da etnia munduruku ocuparam a sede da Funai para protestar contra as usinas de Belo Monte*).

AM: Que episódio mais marcou o senhor até hoje, na defesa das comunidades indígenas e ribeirinhas do Brasil?

Dom Erwin: Há muitos episódios que me marcaram. Começo por uma experiência negativa. Quando eu cheguei ao Brasil, em 1965

perguntei a alguns cidadãos como é que estão os índios Kayapó que “conheci” desde criança, através de cartas e narrações de meu tio que trabalhou no Xingu a partir de 1934, e posteriormente se tornou bispo do Xingu (1971-1981). A resposta dos homens foi uma ducha gela-

da: “Não pense em ín-

dio. Em vinte anos não existe mais um deles, ‘se Deus quiser’”. Fiquei estarecido. E ainda invocaram o nome de Deus para proferir esse tétrico agouro! Jurei no meu coração que, dependendo de mim, isso não aconteceria. Os Kayapó, os Assurini, os Araweté, os Parakanã, os Xikrin, os Arara e todos os outros povos indígenas do Xingu e no Brasil terão de viver! E graças a Deus o prognóstico não se tornou realidade, mas já naquele tempo percebi como setores da sociedade falam mal dos povos indígenas, os discriminam e os excluem. Os episódios positivos, porém, são muitos. Quero contar duas das experiências vividas ao longo dos anos passados: a primeira é do mundo dos Kayapó. Numa visita que fiz a esse povo, o cacique de repente me falou que eu não era “branco”, mas sim “parente” e a mulher dele me adotou como filho. A segunda experiência é a recente manifestação dos Munduruku, em Belo Monte, e depois, na Capital Federal. Durante três dias, estive com eles no Centro de

Formação Vicente Cañas em Luziânia (GO), a 50 km de Brasília. Foi uma convivência impressionante. Fiquei emocionado quando celebrei a Santa Missa e vieram espontaneamente participar. Cantaram, rezaram. Pude sentir a sua profunda fé católica. E não abandonaram seus ritos próprios ou renunciaram à própria maneira de ser Povo de Deus. Comungaram com tanta devoção!

AM: No dia 9 de agosto, a ONU celebra o Dia Internacional do Índio. O senhor acredita que os povos indígenas, no Brasil, têm algo a celebrar nesta data?

Dom Erwin: Celebrar uma data oficial é sempre algo protocolar, ritual, formal. É o que os indígenas menos precisam, pois eles mesmos têm suas cerimônias e ritos. No entanto, a decisão da ONU pelo Dia Internacional do Índio a ser celebrado a cada ano, no dia 9 de agosto, não deixa de ser louvável. Também o dia 19 de abril em que, no Brasil, celebramos o Dia dos Povos Indígenas é uma data que se reveste de importância para todo o país. Pelo menos um dia por ano, o mundo todo e o Brasil inteiro é convidado a refletir sobre esses povos irmãos de todos os povos da terra, sobre seus direitos

inalienáveis, e a riqueza que eles constituem para todos os povos do planeta através de sua sabedoria milenar, de seu modo de relacionar-se com a Mãe Terra, da utopia da Terra sem Males em que acreditam, de um outro mundo possível em que apostam, na fraternidade e solidariedade, em harmonia com o meio ambiente, o lar que Deus criou para todos nós. Esse outro mundo possível coincide para nós, cristãos e cristãs, com o Reino de Deus de que fala o Prefácio da Festa de Cristo Rei: “Reino da verdade e da vida, reino da santidade e da graça, reino da justiça, do amor e da paz”. ●



vocacionalcsc@gmail.com - www.congregacaodesantacruz.org.br



Somos uma Congregação Religiosa de direito pontifical, fundada por Basílio Antônio Moreau, homens que vivem e trabalham sob a aprovação e autoridade do Sucessor de Pedro. Fiéis aos ideais missionários do Beato Pe. Basílio Moreau, os religiosos de Santa Cruz doam suas vidas e consagram a vocação ao serviço do próximo, em Paróquias, Comunidades, Escolas, e em Instituições sociais em prol dos irmãos mais carentes e necessitados, onde quer que estejam inseridos tornam-se próximos daqueles com quem convivem.

Jovem, entregue sua vida ao serviço de todos!

Estamos de braços abertos para acolhê-lo quando sentir que Jesus Cristo o chama para o serviço aos irmãos.

Vidas
consagradas
a Deus,
amor dedicado
ao próximo.

Centro Vocacional
Rua Bartolomeu de Ribeira, 126
Jaguaré - 05.331-030 São Paulo - SP
Tel.: (11) 3768-4621

Núcleo Vocacional em Santarém – PA
Praça Barão de Santarém, 01 – Prainha
68.005-230 Santarém – PA
Tel.: (93) 2101-2011

Núcleo Vocacional em Paudalho – PE
Rua do Divino Espírito Santo, 22 - Guadajajara
55.825-000 Paudalho – PE - Tel.: (81) 3636-8259

LOURDINHA FONTÃO

Exemplo de vida e de compromisso com a evangelização

Nas comemorações dos 50 anos do Concílio, uma leiga natural de São José do Rio Pardo (SP) ganha destaque pela santidade de vida. Lourdinha Fontão encontrava sua força em uma profunda vida interior e em sua vivência eucarística: a comunhão diária

Por Ricardo Gomes

Durante toda a sua vida, Maria de Lourdes Benedicta Nogueira Fontão dedicou-se ao ardoroso amor a Deus, à Igreja e aos sofredores. Dona Lourdinha, como era conhecida, nasceu no dia 1º de março de 1931, em São José do Rio Pardo (SP). Cresceu em uma família simples. Filha de Leonor, que trabalhava como costureira e Waldemar, um alfaiate, conviveu desde muito jovem com as Irmãs do Educandário São José, entidade que abriga crianças órfãs que eram suas vizinhas Ali, fez sua catequese e com dez anos, sua Primeira Eucaristia. Logo após a Primeira Comunhão, passou a ajudar as irmãs na catequese das crianças que residiam no educandário.

Aos dezessete anos, formou-se professora na Escola Normal Euclides da Cunha, iniciando no magistério em escolas rurais de difícil acesso na região de Divinolândia e de Tapiratiba (SP). Após se casar com Heber Pereira Fontão, foi residir na Usina Itaiquara onde passou a lecionar na Fazenda Fortalezinha. Ali, teve início a sua grande jornada de evangelização.

“Juntamente com os ensinamentos no Grupo Escolar, ela catequizava as crianças. Era uma ótima contadora de histórias e aproveitava também para cultivar nas crianças a força da oração”, destaca Ana Cristina Heleno Victorio Fontão, uma de suas noras.

Na Paróquia São Roque, em São José do Rio Pardo, exercia ao mesmo tempo os serviços de coordenadora da CEB (Comunidade Eclesial de Base), Pastoral Familiar, Curso de Noivos, Pastoral do Batismo, Catequese e Pastoral da Saúde. Escrevia para o jornal Gazeta do Rio Pardo, tinha programa semanal na Rádio Difusora e foi a primeira leiga Ministra Extraordinária da Comunhão Eucarística da Diocese de São João da Boa Vista (SP).

A vida de Lourdinha no magistério era ocasião para catequizar as crianças. Sua facilidade para contar histórias incentivava as crianças à oração

Em 1970, por meio de Dom Agostinho Zacchetti, monge do Mosteiro Cisterciense em São José, conheceu o Movimento dos Focolares, e a partir de então, além de todo o empenho que

sempre teve na Paróquia, acrescentou um novo empenho na Obra de Maria.

Incentivadora das vocações religiosas

Lourdinha foi grande incentivadora das vocações religiosas, especialmente no Mosteiro Cisterciense que tanto amava. Padre Jorge, seu aluno na Fazenda Fortalezinha, Dom Paulo Celso Demartini, abade do Mosteiro Cisterciense de São José do Rio Pardo e Dom Orani Tempesta, atual arcebispo do Rio de Janeiro, são provas vivas de seu empenho. Quando Dom Orani saiu para os estudos fora de São José do Rio Pardo, sua cidade natal, Dona Lourdinha visitava seus pais diariamente e levava a comunhão, para tentar suprir a falta que os pais sentiam do filho caçula.



Lourdinha Fontão dedicou-se à evangelização em todos ambientes: em casa, na vida comunitária e nas atividades da paróquia

Junto ao marido, Heber, foi madrinha na ordenação presbiteral do religioso e teria profetizado que o “menino” Orani chegaria a bispo. “Ela procurou fazer de sua família uma Igreja e da Igreja, uma família”, destaca Dom Orani João Tempesta.

Pe. Heber Salvador de Lima, jesuíta, escritor de Goiânia e amigo de Lourdinha, sempre passava períodos de férias na residência da leiga. “Seu entusiasmo era contagiante como sua fé. Ela não parava um minuto, seu dia era totalmente ‘tumultuado’ pelo zelo que a invadia. Ela era um ímpeto ambulante que vinha de dentro, que vinha de cima, e a transformava em um vendaval de Deus. Por onde ela passava, arrebanhava tudo e levava consigo para Deus”, relata.

Para Dom Paulo Celso, sua vocação deve muito às orações e ao incentivo de Lourdinha que o levaram ao mosteiro onde hoje é abade. “As reuniões e missas no Sítio Brejinho, onde eu morava, começaram por iniciativa de Dona Lourdinha, que gostava de evangelizar. Devo muito a ela, pois sei que rezou muito pela minha vocação. Até hoje, quando estou com sérias questões para resolver, vou junto do seu túmulo e peço sua graça. De uma forma ou de outra, tudo se encaminha. Ela dizia que ‘para Deus não há coincidência, mas Providência’”, confidencia.

Uma santa que se despede

A morte trágica de Lourdinha Fontão no dia 18 de julho de 1988, vítima de um grave acidente em Atibaia, em sua viagem de retorno de Aparecida, deixou um grande vazio na vida comunitária e religiosa do interior de São Paulo.

Contudo, a vida dedicada de Lourdinha à família, o amor à Igreja e a união íntima com Deus na oração são, na opinião de Dom Paulo Celso Demartini, motivos para a abertura de um processo de beatificação. Não são poucos os testemunhos de sua vida santa e seu empenho total na obra de evangelização, sempre com olhos atentos à família.

Atualmente, estão sendo reunidos documentos para a abertura de um processo canônico diocesano para sua beatificação. O primeiro passo já foi dado e apresentado por Dom Paulo Celso no dia 22 de maio de 2013, em um encontro com o bispo diocesano de São João da Boa Vista (SP), Dom David Dias Pimentel, favorável à abertura do processo, que pode levar alguns anos. Após essa etapa, toda documentação deve ser encaminhada a Roma, para uma nova fase do processo de beatificação. ●



Lourdinha foi uma das maiores incentivadoras de Dom Orani Tempesta, tendo sido a madrinha de sua ordenação presbiteral, em 1974



Apresentamos com
exclusividade
paramentos para o
Ano da Fé



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

Há mais de **30 anos** oferecendo
produtos de **qualidade** e beleza,
contribuindo para realçar a dignidade e
a solenidade da **liturgia**

D & A São Paulo

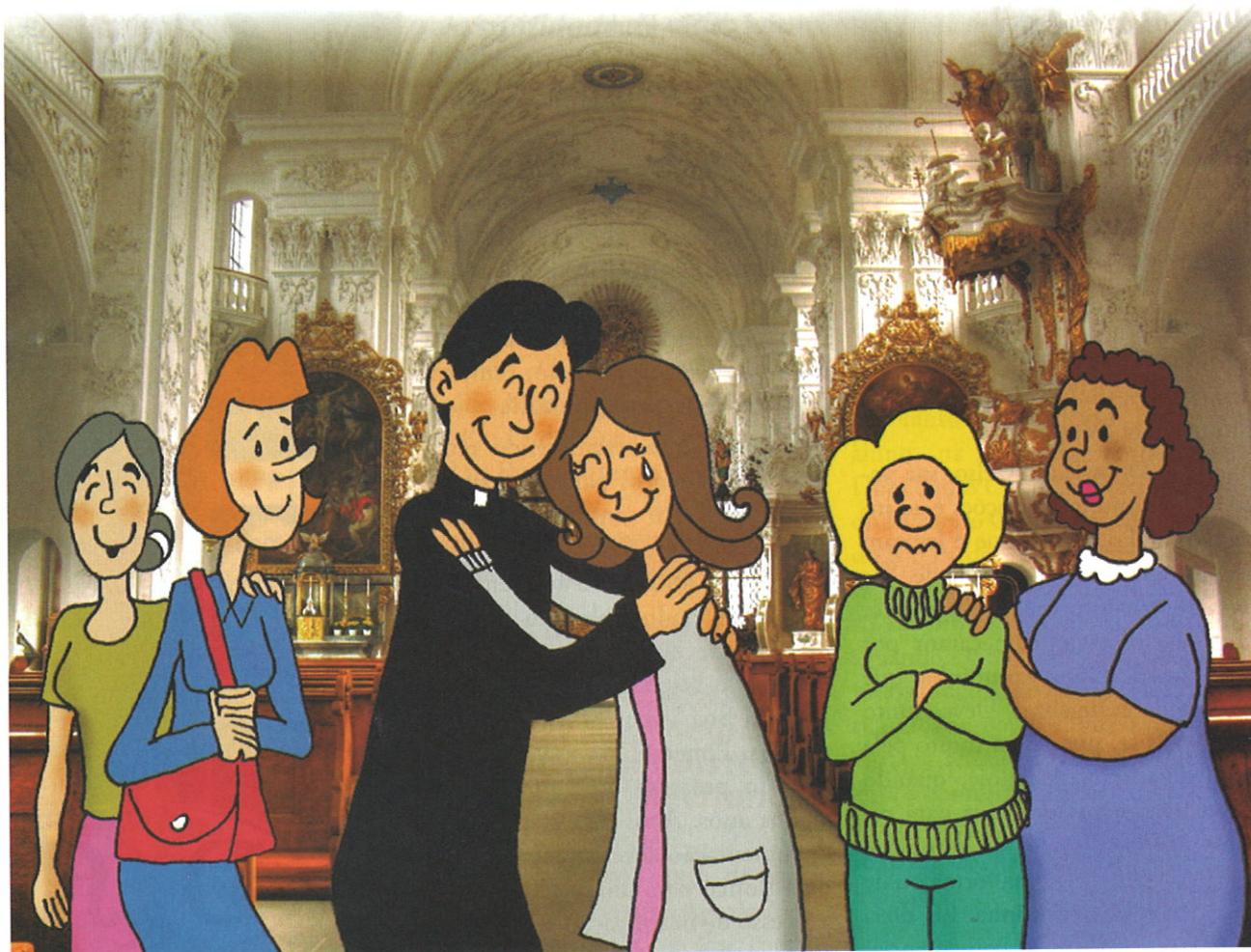
Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cecília
Fones: (11) 3361-8815 / 3333-2014

D & A Belo Horizonte

Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro
Fone: (31) 3226-7151

www.deaparamentos.com.br

O ABRAÇO DE DEUS



Por Pe. Agnaldo José

Noite de sexta-feira, igreja matriz de Casa Branca (SP). O frio era intenso. O vento assobiava ao tocar nas paredes e nos vitrais.

Cheguei para presidir a missa. Vesti os paramentos e fui acolher as pessoas. Fiquei surpreso com o que vi: apenas cinco senhoras estavam no primeiro banco, do lado esquerdo. O frio e o vento haviam espantado os fiéis. A equipe de liturgia não viera. Os cantores do coral ficaram em casa.

Aproximei-me das mulheres e pedi que me ajudassem na celebração. “A senhora pode fazer a primeira leitura?”, perguntei à mulher que estava na ponta do banco. “Esqueci meus óculos, padre”, disse, puxando o cachecol. “Então, a senhora faz, Dona Júlia?”. “Ah, padre, peça para a Isabel. Eu fico tremendo de medo só em pensar em ler a Bíblia na missa”, falou, abaixando a cabeça.

Ninguém quis participar da Liturgia da Palavra.

Incentivei-as a animar a missa, cantando músicas conhecidas. Elas colocaram mil obstáculos. O meu coração ficou mais gelado do que a temperatura daquele inverno. Eu teria que fazer tudo sozinho: rezar, proclamar os textos bíblicos, pregar, cantar, animar. Assim, continuei rezando, apesar de sentir a tristeza apertando o meu peito.

Depois da oração do Pai-Nosso, chegou o momento da paz. Geralmente, durante a semana, não se dá

o abraço da paz. Mas, naquela noite, algo me dizia que era para abraçar as cinco senhoras. Coloquei em prática minha voz interior. Abracei uma a uma, demorada e intensamente. E a missa prosseguiu até a bênção final.

Saí do presbitério e me dirigi à sacristia. Deparei-me com Dona Júlia. Suas lágrimas escorriam pelo rosto. "Aconteceu alguma coisa, Dona Júlia? Por que a senhora está chorando?", perguntei, assustado. Ela me deu um sorriso largo e partilhou algo que jamais me esquecerei: "Essa missa, padre, foi a mais linda de que eu participei até hoje. Sou muito tímida. Aos domingos, quando venho à igreja, fico sentada bem

lá no fundo, nos últimos bancos. Eu sempre sonhei receber um abraço do padre na hora da paz. O senhor geralmente cumprimenta as pessoas sentadas nos primeiros bancos. Mas, nessa noite, o senhor me abraçou e me desejou a paz de Cristo. Estou me sentindo a mulher mais feliz do mundo! Obrigada por me dar esse presente".

Naquele instante, percebi que Deus fez maravilhas, apesar das minhas limitações e fraquezas. Voltei para casa entusiasmado, abraçado por Jesus Cristo. E comigo mesmo pensava: "Todos nós fomos presenteados por Deus Pai pelo dom da vida. Contudo, através do seu Filho,

Jesus Cristo, e pelo poder do Espírito Santo, ele semeou muitos outros dons em nós".

Precisamos aprender que somos apenas servos de Deus, como nos ensina São Paulo: "Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem fez crescer. Assim, nem o que planta é alguma coisa nem o que rega, mas só Deus, que faz crescer" (1Cor 3,6-7)". Se lançarmos as sementes do Reino de Deus no coração das pessoas, o Senhor vai fazer as sementes brotarem, crescerem e produzirem frutos abundantes.

Semear o amor: eis nossa maior vocação! ●



pe.agnaldojose@uol.com.br



24 anos de
Tradição



Paróquia São José de Altos - PI
Pe. Claudinei Silva Pereira

Igrejas Comércios
Residências Estética
Prazo Qualidade

Rua: José Severino Filho, 170 - Pirituba - Arujá - SP - CEP: 07417-380
Tel: 11 4655-2721 www.vitralarte.com.br email: vitralarte@vitralarte.com.br
Solicite orçamento sem compromisso

ENCONTROS POSSÍVEIS num mundo provável

Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza



Foto: Getty Images

As manifestações que tomaram conta das cidades brasileiras nos últimos meses pegaram a todos de surpresa. Há tempos que tanta gente de opiniões diferenciadas e de grupos aparentemente desconhecidos não marchava por seus ideais.

Uma santa mobilização tomou o lugar que antes era ocupado pela apatia ou pelo preconceito. Crescemos como cidadãos, vivendo em um espaço democrático, onde a vez e a voz de todos precisam ser respeitadas. Muitos talvez ainda estejam assustados, pois o novo sempre assusta. Mas, diante da maravilhosa

aventura que é a existência humana, ser alguém a mais na multidão traz esperança. Aprendo que o outro não precisa ser temido: ele me completa. Sua visão existencial amplia meu universo.

A partilha de ideias alarga minha compreensão de mundo. Não tenha medo do desconhecido. É importante lutar por aquilo em que se crê, mas também se abrir para a troca de conhecimento, não se fechar em extremismos, pois os extremos sempre se tocam.

Nesse sentido, a internet desempenhou um papel importantíssimo como um palco onde as ideias

podem ser expressas. Por meio das novas mídias, percebe-se que somente uma comunicação sincera, livre de agendas, pode estender pontes onde antes havia muros. Ninguém sai da mesma forma após um diálogo ou um encontro, ainda que virtual: todos se transformam, aprendem um pouco.

Na esfera do encontro e da expressão das ideias, as prisões da timidez ou do medo são facilmente rompidas. Quem está do outro lado da tela não precisa temer e nem ser temido, pode ser ele mesmo. O passo seguinte, idealisticamente, seria fazer com que esses encontros saíssem do universo virtual e ganhassem as ruas.

As manifestações que tomaram corpo no Brasil a partir do mês de junho mostraram que essa “transposição” é possível. A nova geração, tão acostumada ao anonimato ou a ser taxada de alienada, mostrou que tem rosto, pensamento, força e união.

Do ponto de vista religioso, presenciar a beleza do encontro e da partilha da fé, em suas mais diferentes expressões, também merece ser eternizado. A Jornada Mundial da Juventude mostrou, com seu jeito jovem de ser, que no terreno da

espiritualidade e da vida, tampouco há espaço para extremismos, preconceitos ou apatia. Somos todos filhos e filhas de um mesmo Pai, imersos na grande aventura do crer contra todo pessimismo e desespero. E quem nos recorda tudo isso são novamente eles, os jovens. Cristãos por paixão e convicção, católicos felizes, sedentos por uma palavra de esperança, mas também portadores de um novo vento do Espírito na igreja. Que possamos sempre acolhê-los, escutá-los, aprender com eles e também partilhar nossa riqueza existencial já vivida. E, de novo, o encontro, o diálogo e a partilha terão se mostrado evangelizadores.

Por meio da dinâmica das velas, apresentada abaixo, quero

desafiá-lo a abrir seu mundo interior para dar e receber conhecimento, experiência de vida, espiritualidade, afeto, sentido existencial. Sua luz, como a minha, é importante. Deixá-la escondida ou apagada é um erro. Jesus mesmo disse: "Vocês são a luz do mundo. Não pode ficar escondida uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha, e sim para colocá-la no candeeiro, onde ela brilha para todos os que estão na casa. Assim também: que a luz de vocês brilhe diante dos homens para que eles vejam as boas obras que vocês fazem e louvem o Pai que está no céu" (Mateus 5,14-16) ●

DIFERENTES UTILIDADES DE UMA VELA

Utilidade pastoral

Dinâmica para cursos de batismo; homilias/palestras sobre a graça divina; palestras sobre a vida em comunidade, o perigo do isolamento ou o serviço comunitário.

Material

- Mesa;
- Vela grande;
- Sete velas pequenas;
- Fósforo.

Como organizar

1. Peça que os participantes observem com atenção o que será encenado na frente do grupo;
2. Alguém acenderá uma vela grande e a colocará sobre a mesa;
3. Uma das pessoas acenderá nessa vela grande uma vela pequena. Em seguida, jogará a vela pequena no chão;
4. Uma outra pessoa irá até a vela grande, nela também acenderá uma vela pequena e, logo depois, a esconderá num lugar qualquer da sala;
5. Do mesmo modo, um terceiro



participante acenderá sua vela e, em seguida, a cobrirá com um copo (apagando-a por falta de ar);

6. Um grupo de quatro pessoas irá depois até a mesa, cada um com uma vela na mão. Uma pessoa do grupo acenderá sua vela na vela maior e, em seguida, dará de sua luz para os outros. Todos erguerão então, com as mãos juntas, suas velas acesas;

7. Peça que os participantes digam o que sentiram e entenderam dessa encenação. Pode-se iniciar a conversa com as seguintes perguntas:

- Quem é a vela maior?
- Para que serve uma vela?
- A graça de Deus pode ser jogada fora como a primeira vela?
- Devemos ter vergonha, esconder ou sufocar nossa fé?
- O que significa receber a luz da fé e doá-la aos outros?
- Como ficaram as velas quando juntas pelas pessoas, numa só chama?
- O que significa "derreter-se e consumir-se" como uma vela?



pe_sergio@yahoo.com.br

Ordem dos Cônegos Regulares Premonstratenses

Nós, cônegos regulares premonstratenses, somos religiosos sacerdotes. A ordem Premonstratense foi fundada por São Norberto, o apóstolo da Eucaristia, em 1121, no vale francês de Premontre. Nosso carisma, dom de Deus à sua Igreja, gira em torno da vida em comunidade, rezando a Liturgia das Horas em comum, missa conventual diária e o serviço junto ao povo de Deus.



Visite-nos.

Site da ordem no Brasil:

<http://sites.uol.com.br/snorbert>

Site geral da ordem no mundo:

<http://premontre.org>

alvabiem@uol.com.br

tel. 014 -3622-2721

c/ cônego Alvarino



Do carrinho ao **MOUSE**

Nascida na era digital, a chamada "Geração Z" inverte a relação ensino-aprendizado e desafia pais e professores a educar as crianças com aquilo que a internet não é capaz de oferecer

Por William Sanches

Os criadores do primeiro computador, chamado Eniac, desenvolvido durante a Segunda Guerra Mundial para "calcular" a distância das bombas que seriam lançadas e que possuía um tamanho assustador de 22 metros de comprimento por 5,5 de altura, não tinham ideia de que, no século XXI, sua invenção seria tão necessária para as atividades diárias.

Cada vez mais as escolas investem em equipamentos e em tecnologia, apresentam, orgulhosas, seus laboratórios de informática, satisfeitas ao dizer que os alunos de Ensino Infantil já têm aulas de computação.

Em alguns casos, as crianças são expostas precocemente ao mundo informatizado, abandonando o mundo dos brinquedos convencionais para

manipular "brinquedos eletrônicos". As crianças na faixa etária do Ensino Infantil precisam ser respeitadas em suas necessidades de brincar e de sonhar. Nessa idade, a criança vive um período entre o real e a fantasia. É no mundo do faz-de-conta que ela pode dominar o adulto ou simplesmente brincar e conversar com aquele "amiguinho invisível".

É necessário um profissional preparado para não fazer das aulas de informática somente um preparo para o "futuro", mas também para utilizar a tecnologia e a *web* como ferramentas que estimulem a curiosidade, a coordenação motora e o raciocínio da criança, aflorados nessa idade.

Educação "às avessas"

Mas, e quando o próprio aluno

domina melhor as novas tecnologias do que os pais e os professores?

No meio educacional, costuma-se usar dois termos interessantes para definir as gerações pré e pós-internet: imigrantes e nativos. Imigrantes são aqueles que nasceram antes de 1992, ou seja, antes da internet chegar ao Brasil. Nativas, ou "Geração Z", são consideradas as crianças nascidas depois dessa data. Essas já estão naturalmente acostumadas com a tecnologia. Portanto, temos hoje uma geração completa de nativos. É só observar a facilidade que esses jovens têm para manipular um *smartphone*, um *tablet*, um *notebook*, por exemplo. Não consultam sequer o manual de instruções. Já os pais costumam pedir ajuda para os próprios filhos quando o assunto é

tecnologia e deixaram de ser a principal referência dos filhos para adquirir novos conhecimentos.

Uma pesquisa britânica realizada pela *Birmingham Science City* mostrou que 54% das crianças de 6 a 15 anos de idade consultam o Google antes de questionar seus pais ou professores.

E agora? Onde está o mestre e o discípulo? Ambas as funções se misturam. A educação se faz da maneira mais rica entre pais, filhos e professores. Assim funciona a educação: todos podemos contribuir com algum conhecimento. Como escreveu Paulo Freire: "Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre".

A escola da atualidade precisa, então, resgatar outros momentos da educação. Sendo mais específico, a escola contemporânea precisa resgatar valores humanos. A informação somente informa; a educação, transforma. Citando mais uma vez Paulo Freire: "Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda".

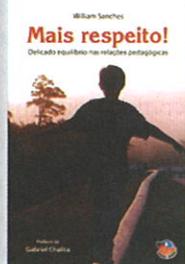
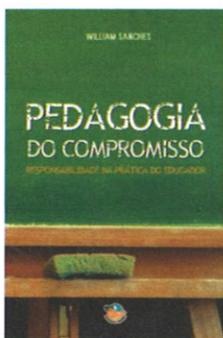
A informação, o aluno costuma ter na palma de suas mãos, facilmente acessível pelo celular conectado à internet. Enquanto a professora demora uma ou duas aulas passando lição na lousa, o aluno consulta em minutos a informação no Google. A escola

precisa, então, ser repensada no sentido de atuar no resgate de valores simples que não podem ser perdidos. Valores humanos básicos, como cidadania, convivência, educação social. A tecnologia favoreceu muito a comunicação, mas as pessoas ficaram mais distantes. A facilidade tecnológica estimulou o contato, mas perdeu-se o toque.

A educação, sim, é transformadora. Por isso, jamais um professor será substituído por um computador: o olhar, a maneira de colocar as palavras, o carinho com que educa, jamais será substituído pela tecnologia moderna. A sociedade que queremos passa pela educação que precisamos. A competição, o distanciamento, precisam ser preenchidos pela participação eficaz dos que estão no processo educacional, pais e professores.

Os pais podem aprender a lidar com as novas mídias por meio de seus filhos, mas podem ensinar o que nenhum computador ensina: o carinho e o amor com que se educa. Os computadores e qualquer outro equipamento jamais substituem um professor entusiasmado e apaixonado pelo que faz. "A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida", afirmou o filósofo Sêneca. E uma vida sem amor e paixão não é uma vida que vale a pena! ●

William Sanches:
"o carinho com que se educa
jamais será substituído
pela tecnologia
moderna"



William Sanches é professor, pedagogo e autor dos livros *Pedagogia do Compromisso* e *Mais Respeito!*, publicados pela Editora Mundo Mirim. Mais informações:
www.williamsanches.com.br

Delucas[®]
móveis

MOBILIA AD DOMUM DOMINI



DBE 50



DBC 60 (Banco Curvo)

DB 30



DBE 60



FONE:
(18) 3266-1402

Delucas Móveis está presente nas
redes sociais:



www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br



Desânimo no trabalho pode ser **SINTOMA DE BURNOUT**

Falta de concentração, desmotivação e cansaço contínuos merecem atenção e cuidado por parte do trabalhador

Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

Identificado em 1974 nos Estados Unidos pelo psicólogo Herbert Freudenberger, a Síndrome de *Burnout* (“esgotamento”, em inglês) é um distúrbio cada vez mais comum no universo corporativo.

A intensidade das informações, o impacto das mudanças tecnológicas nas relações sociais e profissionais e a crescente demanda por produtividade e lucratividade aumentaram o grau de exigência sobre o trabalhador e a cobrança por resultados, que em muitos casos parte da própria pessoa. Esse cenário é bastante fa-

vorável ao desenvolvimento de um esgotamento físico e mental intenso, decorrente do estresse ocupacional.

Embora qualquer pessoa possa ser acometida pelo *burnout*, é mais comum que incida em profissionais que exigem muito de si mesmos ou que lidam com uma pressão contínua no ambiente de trabalho, especialmente em atividades onde se tenha responsabilidade pelo outro – seja por sua vida ou por seu desenvolvimento –, como é o caso dos profissionais das áreas de Educação e Saúde, carcereiros, atendentes

públicos, funcionários que exercem cargos de direção, gerência e telemarketing. Também é comum em profissionais do mercado financeiro.

O ambiente de trabalho e as condições organizacionais são fatores fundamentais para o surgimento da síndrome, criando condições que podem levar ao desânimo, adoecimento e, mais tarde, acarretar em licenças médicas e eventuais afastamentos. No entanto, a manifestação dos sintomas de esgotamento depende da maneira como cada pessoa consegue lidar com os problemas corporativos.

Além disso, a Síndrome de *Burnout* é mais usual em mulheres, por frequentemente administrarem tanto as tarefas do emprego como as tarefas domiciliares.

Como tratar?

O tratamento de *burnout* inclui o uso de alguns medicamentos associados à terapia, que podem ser em grupo, incluindo aulas de dança e teatro, que proporcionam ao indivíduo a troca de experiências, o autoconhecimento, e maior segurança no convívio social.

A psicoterapia também é determinante para os portadores da síndrome, pois o terapeuta ajuda o paciente a ultrapassar as crises, por meio da orientação do indivíduo e de sua família.

Em alguns casos, utiliza-se medicamentos antidepressivos, que tendem a diminuir a sensação de inferioridade e de incapacidade,

principais sintomas da síndrome de *burnout*. No entanto, o diagnóstico deve ser realizado por um profissional competente.

Como as causas do *burnout* estão estritamente ligadas ao ambiente corporativo, é importante que se busque criar condições melhores de trabalho, conversar com o chefe, com os colegas, identificar quais mudanças merecem ser feitas para que o ambiente torne-se mais saudável. Caso não seja possível, o ideal é que o profissional reveja sua carreira e vá em busca de novas possibilidades que despertem seu ânimo e sua motivação.

Também é recomendável, como forma de prevenção do *burnout*, modificar com certa frequência a rotina, evitar a monotonia e reduzir o excesso de longas jornadas de trabalho, além de melhorar a qualidade das relações sociais e investir no aperfeiçoamento profissional e pessoal.

Sintomas

Os sintomas da Síndrome de *Burnout* são diversos. Porém, o mais corriqueiro é a sensação de esgotamento físico e emocional, que se reflete em atitudes negativas, como desmotivação para o trabalho, agressividade, isolamento, mudanças bruscas de humor, irritabilidade, dificuldade de concentração, lapsos de memória, ansiedade, depressão, pessimismo e baixa autoestima.

Pessoas com essa síndrome também costumam ser acometidas de dor de cabeça, fadiga, problemas de hipertensão arterial, ataques cardíacos, perda de peso, cansaço, sudorese, palpitação e insônia são manifestações físicas que podem estar associadas à síndrome.

Algumas reações comportamentais, como consumo acelerado de cigarros, álcool, café e drogas ilícitas, também podem estar ligadas à síndrome. ●



mbeatriz_bia@yahoo.com.br

**JOVEM,
venha ser
um
conosco!**



**Aceite ser
um artesão da própria vida,
pesquisador da verdade,
responsável por si mesmo
e pelos outros,
construtor da felicidade
e da paz.**

**Responda
ao que Cristo
quer
de você!**

**CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO
Padres Barnabitas**



vocacao@zaccaria.g12.br

Rua do Catete, 113 - Catete

Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039



Novos ventos para a **PATERNIDADE**

O relacionamento mais próximo e a participação cada vez maior do pai no dia a dia dos filhos virou mote para diversas obras cinematográficas – das campeãs de audiência às cultuadas pela crítica

Por Carla Maria Carreiro

Uma piada recorrente nas redes sociais afirma que os filhos só procuram o pai quando querem saber onde está a mãe. A brincadeira tem base na convenção de que, durante muitos anos, a mãe era a responsável pela criação e pelo cuidado dos filhos, enquanto o pai era o “provedor” da casa.

No entanto, as transformações na dinâmica da sociedade – a inserção cada vez maior da mulher no mercado de trabalho e a divisão de tarefas em casa e na educação dos filhos – estão a recriar um contexto no qual a figura do pai é cada vez mais presente na rotina da “prole”. Tais mudanças, conseqüentemente, foram absorvidas pelas produções culturais e se tornaram pautas na literatura, nas novelas, no cinema.

Grandes produções do cinema, cada uma a seu modo, tiveram como pano de fundo ou como mote principal a vivência entre pai e filho, como o esforço de Michael Corleone para ser reconhecido pelo pai mafioso em *O Poderoso Chefão*, a conturbada relação de Indiana Jones com seu pai, Henry, em *Indiana Jones e a Última Cruzada*, o esforço de Daniel Hillard para se manter perto dos filhos após a separação, em *Uma*

babá quase perfeita e até mesmo o zelo excessivo de Marlin na animação *Procurando Nemo*, que mostra que o cuidado e o amor de um pai pelo filho não tem limites.

Neste mês em que se comemora o Dia dos Pais, no segundo domingo de agosto, confira as sinopses de algumas obras cinematográficas que esmiúçam o relacionamento entre pai e filho.

Em busca do filho, encontra a si mesmo

Durante a entrevista coletiva para divulgação de *A Busca*, Wagner Moura, que vive o protagonista do longa-metragem, Théo Gadelha, brincou que o filme era uma espécie de *Procurando Nemo*. “Aquele peixe não é mais o mesmo quando chega ali no final. O mesmo acontece com o Théo. Uma das coisas que eu achei mais bonitas no roteiro é que o pai vai conhecendo o filho pela ausência dele”, afirma o ator. No filme, Théo e Branca (Mariana Lima) são médicos e têm um filho, Pedro, que desaparece quando está próximo de completar 15 anos. Theo sai em busca do filho, com o qual tem um relacionamento conturbado, e aproveita a viagem para se redescobrir.

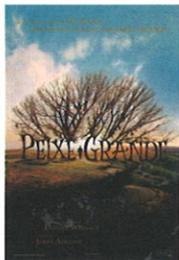
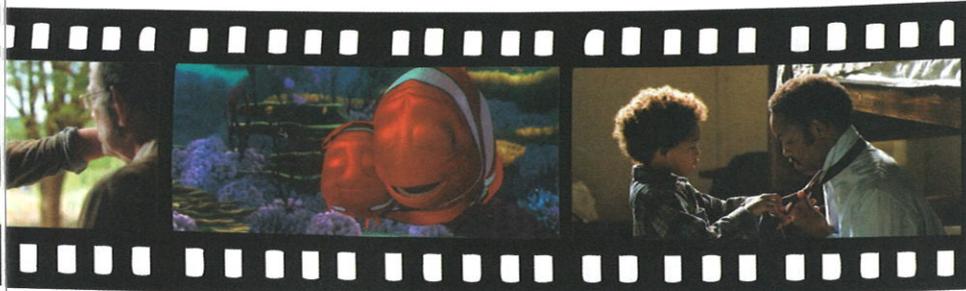
A Busca. Brasil, 2011. 91 min. Direção: Luciano Moura. Com Wagner Moura, Mariana Lima, Lima Duarte, Brás Antunes. Em breve, disponível em DVD e Blu-ray.



Histórias pra peixe (não) dormir

Comparado ao premiado *Forrest Gump*, *Peixe Grande e Suas Histórias Maravilhosas* narra a vida de Ed Bloom (Albert Finney), um antigo vendedor itinerante do sul dos Estados Unidos que possui um dom para contar histórias. A diversão predileta de Ed, já velho, é contar sobre as aventuras que viveu no passado, mesclando realidade com fantasia. As histórias fascinam todos que as ouvem, com exceção de Will (Billy Crudup), seu filho. Quando Ed está à beira da morte, Sandra (Jessica Lange), mãe de Will, tenta aproximar pai e filho, o que faz com que Ed enfim tenha que separar a ficção da realidade de suas histórias.

Peixe Grande e Suas Histórias Maravilhosas (*Big Fish*). EUA, 2003. Direção: Tim Burton. Com Albert

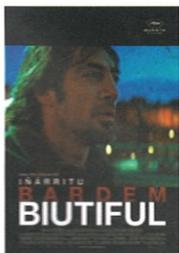


Finney, Ewan Mc-Gregor, Billy Crudup, Jéssica Lange, Helena Bonham Carter. Disponível em DVD.

Até onde vai um pai pelo sustento dos filhos

Em sua última produção, *Biutiful*, o diretor Alejandro González Inárritu desafia o telespectador com quase duas horas e meia de forte carga dramática e grandes dilemas morais. Na narrativa desse longa-metragem, Uxbal (Javier Bardem) precisa conciliar sua rotina com o papel de pai e mãe de dois filhos, já que a mãe deles, Marambra (Maricel Álvarez), sofre de transtorno bipolar. Para sustentar a família, Uxbal recorre a negócios ilícitos, que incluem a venda de produtos nas ruas de Barcelona e a negociação do trabalho semi-escravo de chineses, que vivem em condições precárias. Após sentir fortes dores, Uxbal descobre que está com câncer e que tem poucos meses de vida. O personagem dá início, então, a uma "corrida contra o relógio" para tentar se redimir de seus erros e garantir o futuro de seus filhos depois que morrer.

Biutiful (*Biutiful*). Espanha/México, 2010. 147 min. Direção: Alejandro González Inárritu. Com Javier Bardem, Maricel Álvarez, Eduard Fernández. Disponível em DVD.



Conto de fadas real

Inspirado na vida de Chris Gardner, um americano que chegou a viver em abrigos e hoje é um bem-sucedido empresário, *À Procura da Felicidade* conta a história do próprio Chris (vivido por Will Smith), representante comercial de uma marca de scanners de densidade óptica, um equipamento caro e de difícil aceitação. Afundado em problemas financeiros, é abandonado pela esposa, Linda (Thandie Newton). Pai solteiro, despejado, Chris precisa encontrar um modo urgente de cuidar de Christopher (Jaden Smith), seu filho de 5 anos. Ele tenta usar sua habilidade como vendedor para conseguir um emprego melhor, que lhe permita sustentar um lar. Chris consegue uma vaga de estagiário numa importante corretora de ações, mas não recebe salário pelos serviços prestados. Sua esperança é que, ao fim do programa de estágio, ele seja contratado e assim possa garantir uma vida melhor ao filho e a si mesmo.

À Procura da Felicidade (*The Pursuit of Happyness*). EUA, 2006. 117 min. Direção: Gabriele Muccino. Com Will Smith, Jaden Smith, Thandie Newton, James Karen, Kurt Fuller. Disponível em DVD e Blu-ray. ●



carla_mcs@hotmail.com

BEATEK

Relógios de Igreja



- Restauração
- Fabricação



- Mecanismos
- Mostradores

Sino Eletrônico



BEATEK TOK SINO

Reproduz com pontualidade os sons de sinos em cornetas externas

- Não requer obra de engenharia
- Não requer manutenção
- Instalação rápida e prática
- Não produz vibrações estruturais
- Custo acessível
- Pontualidade das badaladas de sino
- Possibilidade de uso conjunto com os relógios da torre

Apenas
R\$ 4.490,00
Ligue e confira!



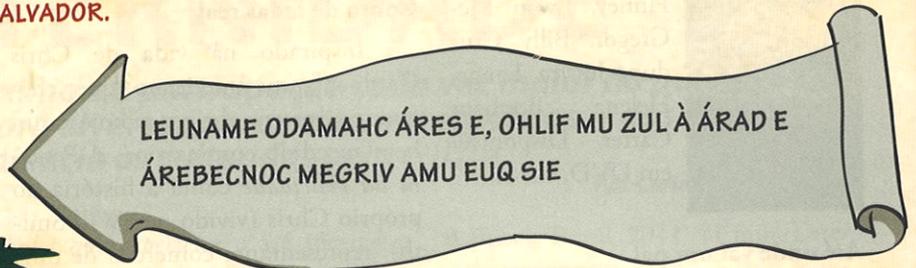
51 3338.4606
www.beatek.com.br

ENCONTRO INFANTIL



O PROFETA **ISAÍAS** VIVEU MAIS DE 700 ANOS ANTES DE CRISTO E É O MAIOR DOS PROFETAS MESSIÂNICOS. ELE FICOU MARAVILHADO DIANTE DA VISÃO QUE TEVE DO DEUS TRÊS VEZES SANTO, E ISSO PERMEARÁ TODO O SEU LIVRO, QUE TEM 66 CAPÍTULOS E É DIVIDIDO EM TRÊS PARTES.

COPIE AS LETRAS DA SETA, COMEÇANDO DA DIREITA PARA A ESQUERDA (DE BAIXO PARA CIMA), E DESCUBRA A FRASE QUE O PROFETA ISAÍAS DISSE AO ANUNCIAR O SALVADOR.



JEREMIAS É O PROFETA QUE CONHECEMOS MELHOR, PORQUE ELE NARRA MUITOS EPISÓDIOS DE SUA VIDA. ELE NASCEU POR VOLTA DE 650 A.C. EM ANATOT, ALDEIA PRÓXIMA DE JERUSALÉM, E VIVEU NUM DOS PERÍODOS MAIS CONTURBADOS DA HISTÓRIA DO POVO DE ISRAEL: O FIM DO REINO DE JUDÁ E A DESTRUIÇÃO DE JERUSALÉM PELO IMPÉRIO BABILÔNICO. A MENSAGEM QUE JEREMIAS OFERECE É PROFUNDAMENTE ESPIRITUAL E TEOLÓGICA.

USANDO OS CÓDIGOS SUGERIDOS, DESCUBRA O RECADO DO PROFETA JEREMIAS:

1-A	5-E	9-I	13-N	17-R	21-V
2-B	6-F	10-J	14-O	18-S	22-X
3-C	7-G	11-L	15-P	19-T	23-Z
4-D	8-H	12-M	16-Q	20-U	24-Ç

“

20-12 4-9-1 4-9-23 14 18-5-13-8-14-17

6-1-17-5-9 20-12-1 13-14-21-1 1-11-9-1-13-24-1

3-14-12 9-18-17-1-5-11 18-5-17-1 20-12-1

1-11-9-1-13-24-1 7-17-1-21-1-4-1 13-14 3-14-17-1-24-1-14

”



O ILUSTRADOR: O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.YBDIGITALCONTENT.COM.BR



EZEQUIEL NASCEU EM TORNO DO ANO 620 A.C, ERA SACERDOTE QUANDO A CIDADE DE JERSUALÉM FOI INVADIDA POR UM REI ESTRANGEIRO. FOI LEVADO PARA A BABILÔNIA, ONDE TORNOU-SE PROFETA DO POVO. EZEQUIEL PROMETEU QUE OS DEPORTADOS UM DIA VOLTARIAM À PÁTRIA, ONDE RECOMEÇARIAM UMA VIDA NOVA (EZEQUIEL 13, 7-23).

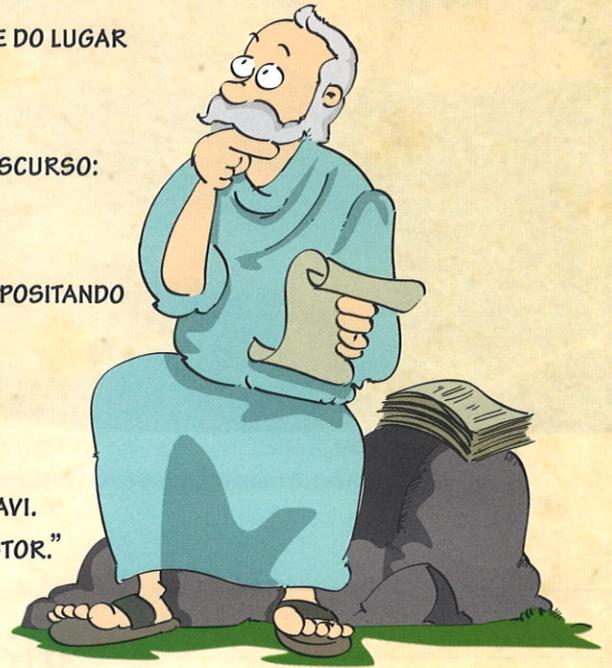
COM O AUXÍLIO DA BÍBLIA SAGRADA, MARQUE, ENTRE AS OPÇÕES ABAIXO, AQUELA QUE CORRESPONDE A UM VERSÍCULO DO PROFETA EZEQUIEL.

1 - "POIS EIS O QUE O SENHOR ME DISSE: EU OLHO COM SERENIDADE DO LUGAR ONDE ME ENCONTRO, COMO O CALOR SUAVE DE UM DIA LUMINOSO"

2 - "VAI À PORTA DO TEMPLO DO SENHOR; LÁ PRONUNCIARÁS ESTE DISCURSO: ESCUTAI A PALAVRA DO SENHOR, VÓS TODOS, POVOS DE JUDÁ (...)"

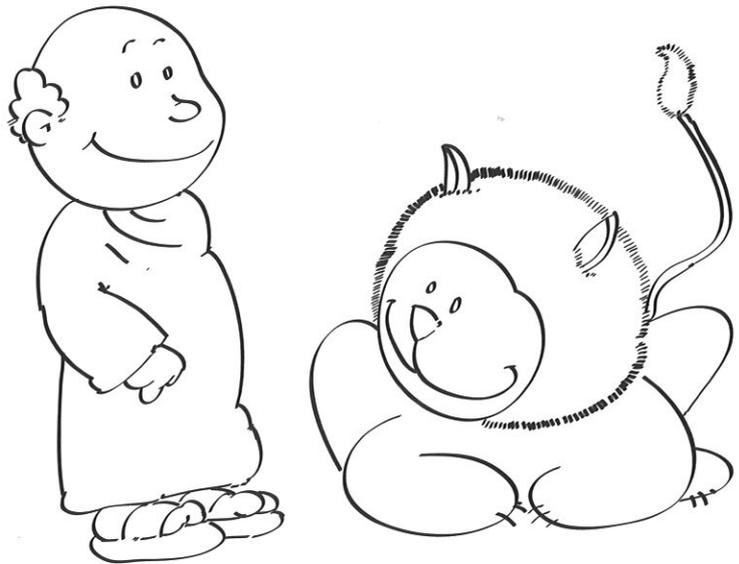
3 - "ELE ENVIOU SEU ANJO PARA SALVAR SEUS SERVOS, OS QUAIS, DEPOSITANDO NELE TODA A SUA CONFIANÇA, E TRANSGREDINDO AS ORDENS DO REI, PREFERIRAM EXPOR SUAS VIDAS A SE PROSTRAREM EM ADORAÇÃO DIANTE DE UM DEUS QUE NÃO ERA O SEU."

4 - "PARA PASTOREÁ-LAS SUSCITAREI UM SÓ PASTOR, MEU SERVO DAVI. SERÁ ELE QUEM AS CONDUZIRÁ À PASTAGEM E LHES SERVIRÁ DE PASTOR."



DANIEL, EM HEBRAICO, QUER DIZER "O MEU JUIZ É DEUS". O LIVRO FOI ESCRITO NA ÉPOCA EM QUE ISRAEL FOI INVADIDO POR GREGOS. O LIVRO DE DANIEL EXPRIME UMA PROFUNDA CONSCIÊNCIA DE QUE DEUS PRESIDE E GOVERNA A HISTÓRIA DOS HOMENS E DOS POVOS COMO GARANTIA CONTRA AS INJUSTIÇAS E O MAL.

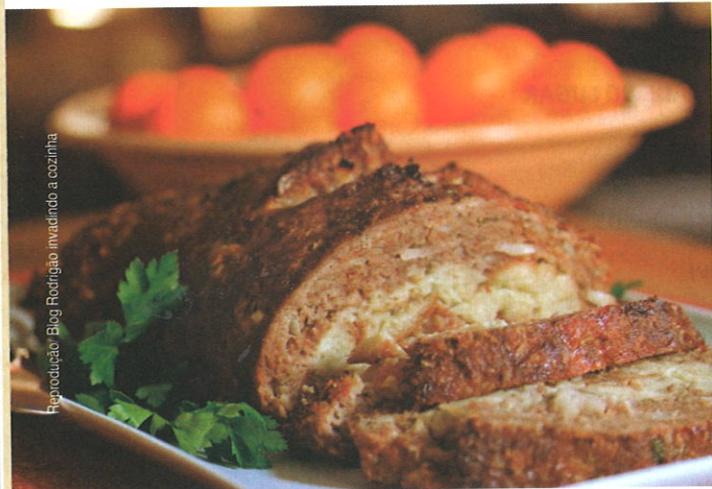
A CONFIANÇA DE DANIEL EM DEUS É RETRATADA NUM CAPÍTULO BASTANTE CONHECIDO DA SAGRADA ESCRITURA. QUE TAL LER DANIEL 6,17-24 E ENTÃO COLORIR O DESENHO AO LADO, QUE REPRESENTA UM BELO EPISÓDIO DA VIDA DESSE PROFETA?



Atividade 1: Resposta: Eis que uma Virgem conceberá e dará à luz um filho, e será chamado Emanuel.
Atividade 2: Resposta: "Um dia, diz o Senhor, farei uma nova Aliança com Israel. Será uma Aliança gravada no coração."
Atividade 3: Resposta: 4 (Ezequiel 34, 23)



ROCAMBOLE DE CARNE MOÍDA



Ingredientes

- 2 kg de carne moída;
- 3 colheres (sopa) de sopa de cebola;
- Salsa e cebolinha a gosto;
- Folhas de hortelã a gosto;
- Sal a gosto;
- 150 g de presunto fatiado;
- 150 g de queijo fatiado;
- ½ copo de requeijão.

Também será necessário um rolo de papel laminado ou papel manteiga.

Modo de preparo

Tempere a carne moída com a sopa de cebola, os temperos verdes e o sal. Coloque a carne temperada sobre uma folha de papel laminado ou papel manteiga e abra a massa com um rolo, com espessura de aproximadamente 1 cm. Forre a carne com o presunto, o queijo mussarela e o requeijão. Enrole a carne com a ajuda de folha de papel laminado ou manteiga, em forma de rocambole. Leve ao forno em temperatura alta por mais ou menos 40 minutos.

Valor calórico: 168,8 kcal por porção (porção média)

BICHO DE PÉ



Ingredientes

- 1 colher (sopa) de margarina sem sal;
- 1 lata de leite condensado;
- Conteúdo de 1 caixinha de gelatina de framboesa, amora ou morango, dissolvido em 30 ml de água;
- Açúcar cristal para enrolar os docinhos.

Modo de preparo

Derreta a margarina e acrescente os demais ingredientes; leve ao fogo brando e mexa sempre para não grudar no fundo da panela. Assim que obtiver uma consistência firme e o doce começar a desgrudar da panela, retire do fogo e deixe esfriar. Leve à geladeira por 1 hora. Num prato, coloque o açúcar cristal, modele os docinhos com a mão e, se preferir, coloque em forminhas.

Valor calórico: 87,2 kcal por porção (uma unidade média)



Você também pode ajudar a transformar vidas.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.

Por apenas
R\$ 50,00 ao ano,
receba **12 edições**
e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.



A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA

NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

Nossa Senhora da Consolação

Celebrada em 15 de agosto



Lembrai-vos, ó puríssima Virgem Maria da Consolação, do poder ilimitado que vos deu nosso divino Filho, Jesus, sobre o seu Coração adorável. Cheio de confiança na onipotência de vossa intercessão, venho implorar o vosso auxílio. Tendes em vossas mãos a fonte de todas as graças que brotam do Coração amabilíssimo de Jesus Cristo; abri-a em meu favor; concedendo-me a graça que ardentemente vos peço.

Não quero ser o único por vós rejeitado; sois minha Mãe; sois a soberana do Coração de vosso divino Filho. Atendei, pois, benignamente a minha súplica; volvei sobre mim vossos olhos misericordiosos e alcançai-me a graça (*faz-se o pedido*) que agora fervorosamente vos imploro.

(Oração extraída do livro *Orações para todas as horas*, p. 90, publicado pela Editora Ave-Maria)

"Uma publicação de real interesse para os católicos"

Dom Cláudio Hummes, OFM
Cardeal-Arcebispo Emérito de São Paulo

CRENÇAS, RELIGIÕES, IGREJAS E SEITAS: QUEM SÃO?

Escrito pelo competente teólogo e biblista Estêvão Tavares Bettencourt, OSB, este livro traz informações essenciais sobre igrejas cristãs não-católicas, religiões não-cristãs e das assim chamadas seitas. 384 páginas.

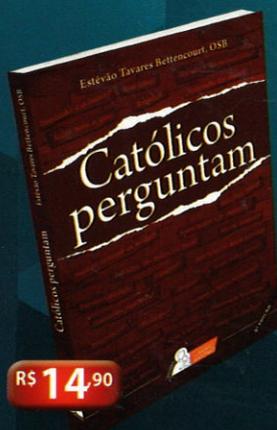
Apenas
R\$ 19,90

8ª edição
ampliada e
atualizada

Inclui novos artigos sobre movimentos que surgiram e se expandiram no cenário religioso brasileiro atual

Frete não incluso

Conheça nossas outras publicações



CATÓLICOS PERGUNTAM

Obra de Dom Estêvão Tavares Bettencourt, OSB, com 208 páginas, apresenta respostas esclarecedoras de importantes questões sobre a fé e a doutrina católica. 208 páginas.

R\$ 14,90



SÃO FRANCISCO DE ASSIS – o santo da paz e do bem

A biografia, escritos, orações e cantigas de São Francisco de Assis. 3ª Edição – Revista e Ampliada. 125 páginas.

R\$ 14,90

FONTES FRANCISCANAS

Todos os escritos de São Francisco, de Santa Clara, dos primeiros franciscanos e textos de inspiração franciscana, traduzidos dos originais latinos e reunidos em um volume de 1.600 páginas.

R\$ 45,00

Frete não incluso

ADQUIRA JÁ SEUS EXEMPLARES!

Ligue grátis: **0800 825 8252**
ou pela internet:
www.omensagem.org.br/publicacoes

Mencione o Código Promocional **"PRAM"** em sua compra e ganhe um exemplar do **Pequeno Devocionário Antoniano**

